

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

FRANCELIZE ELIS DAMBROS

**UMA ANÁLISE DE TEXTOS DE PROFESSORES SOBRE ELEMENTOS
E COMPREENSÃO DE ASPECTOS TEÓRICOS DA SEMIÓTICA**

PATO BRANCO-PR

2024

FRANCELIZE ELIS DAMBROS

**UMA ANÁLISE DE TEXTOS DE PROFESSORES SOBRE ELEMENTOS
E COMPREENSÃO DE ASPECTOS TEÓRICOS DA SEMIÓTICA**

**An Analysis of teachers' texts on elements and understanding of theoretical aspects of
semiotics.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, *Campus* Pato Branco, como requisito para obtenção de título de Mestre em Letras. Área de Concentração: Linguagem, Cultura e Sociedade. Linha de Pesquisa: Linguagem, Educação e Trabalho.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leticia Lemos Gritti.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Siderlene Muniz Oliveira.

PATO BRANCO-PR.

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco



FRANCELIZE ELIS DAMBROS

UMA ANÁLISE DE TEXTOS DE PROFESSORES SOBRE ELEMENTOS E COMPREENSÃO DE ASPECTOS TEÓRICOS DA SEMIÓTICA

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como
requisito para obtenção do título de Mestre Em Letras da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Área de concentração: Linguagem, Cultura E Sociedade.

Data de aprovação: 24 de Abril de 2024

Dra. Leticia Lemos Gritti, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Marcia Donizete Leite Oliveira, Doutorado - Faculdade Campos Elíseos (Fce)

Dra. Maria Ieda Almeida Muniz, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do

Paraná Siderlene Muniz Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 29/04/2024.

https://sistemas2.utfpr.edu.br/dpls/sistema/acad05/mpCadDefQualPg.pcTelaAssinaturaDoc?p_pesscodnr=183282&p_cadedocpescodnr=296149

...

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me amparar em todos os momentos através de sua grandeza e amor incondicional, concedendo-me paciência e perseverança.

À minha família por acreditar em mim, em minha capacidade de superação, em meus sonhos. Em especial ao meu marido, Renato, pelas palavras de incentivo e apoio contínuo. Por acreditar que eu conseguiria, mesmo sabendo que seria muito difícil conciliar trabalho, estudo e os cuidados com o nosso pequeno Rafael, nosso filho. Dividimos dias de luta e dias de glória. Gratidão por vocês, Renato e Rafael, serem meu porto seguro.

A meus pais, Darcy e Neusa, meus exemplos de vida. Pessoas trabalhadoras e honestas, que me ensinaram a lutar e não a desistir, a ser resiliente. Mesmo sem terem título de mestres, de doutores, vocês são os meus doutores de vida!

À professora Didiê, que me acolheu quando eu pensei que não sabia mais o que fazer; mesmo com muita dor, me atendia. Um ser que emana luz o tempo todo! Uma mestra inspiradora!

Às minhas orientadoras, professora Letícia e Siderlene, que assumiram um compromisso em tempo recorde para que eu conseguisse terminar. Professora Letícia com seu jeito doce, mas sábio, me guiando no trabalho; como aprendi contigo! Gratidão. Professora Siderlene, mesmo distante, esteve muito próxima me ensinando, corrigindo e sugerindo formas para eu rever o meu trabalho. Gratidão. Professoras, que outras pessoas tenham o privilégio de tê-las como Mestras; o que vocês fizeram e fazem não é por salário, mas sim pelo SER HUMANO!

Às professoras componentes de minha banca, por dedicarem seu tempo e expertise na avaliação deste trabalho e por seus comentários construtivos com a leitura cuidadosa do meu texto.

Às professoras que prontamente aceitaram participar desta pesquisa, sem as quais não existiria este trabalho.

Agradeço também às instituições UTFPR - Pato Branco e ao Colégio Cívico Militar Carmela Bortot (do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco), pelo suporte educacional

e logístico, juntamente com os recursos disponibilizados que viabilizaram a realização deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, direta ou indiretamente. Contribuições inestimáveis!

Este trabalho é dedicado a todos que, em algum momento, pensaram em desistir e foram guiados por seres de luz, mais que especiais, que não permitiram a parada, a desistência. Gratidão!

“Entendendo-se por fenômeno qualquer coisa que esteja de algum modo e em qualquer sentido presente à mente, isto é, qualquer coisa que apareça, seja ela externa (uma batida na porta, um raio de luz, um cheiro de jasmim), seja ela interna ou visceral (uma dor no estômago, uma lembrança ou reminiscência, uma expectativa ou desejo), quer pertença a um sonho, ou uma ideia geral e abstrata da ciência, a fenomenologia seria, segundo Peirce, a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano.”

(Lucia Santaella, 2003.)

DAMBROS, Francelize E. **Uma análise de textos de professores sobre elementos e compreensão de aspectos teóricos da semiótica**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2024, 161p.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar textos produzidos em uma situação de pesquisa com professores de língua portuguesa, relacionados aos estudos da Semiótica. Para isso, como pressupostos teóricos, são utilizados elementos da teoria de Santaella (2015) sobre o método de análise semiótica, verificando a análise do fundamento do signo (significante); análise da referencialidade do signo (Objeto) e processo interpretativo em todos os seus níveis (interpretante). Como procedimentos metodológicos, em relação à geração de dados, se deu pela oferta de um minicurso de extensão sobre a temática do qual participaram cinco professoras de língua portuguesa. As professoras participantes trabalham em um Colégio Cívico-Militar da cidade de Pato Branco, Paraná, Brasil; e a professora ministrante foi a própria pesquisadora, tendo como objetivos específicos a) analisar as atividades didáticas propostas pelas professoras para identificar quais elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica estão presentes nessas atividades e b) analisar o texto transcrito que contém as falas dessas professoras para verificar o que elas entendem por Semiótica. Já em relação aos procedimentos de análises, foram análises de atividades elaboradas pelas participantes e análise de trechos de falas transcritas das professoras participantes, buscando o que elas entendem por Semiótica, conforme a teoria de Santaella (2006, 2012, 2015). Os resultados mostraram que as professoras participantes elaboraram as atividades, entretanto, algumas deixaram informações subentendidas para o interpretante. O revisitar a essa teoria sobre semiótica nos trouxe uma reflexão da nossa prática pedagógica quando aplicamos atividades para os nossos alunos e não observamos todos os conceitos trazidos por Santaella. Desse modo, a pesquisa traz contribuição com os resultados obtidos e insights valiosos para pesquisadores interessados na interseção entre teoria sobre semiótica e prática pedagógica, além de oferecer subsídios para aprimorar a formação de professores e o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes. Já para os professores, a contribuição diz respeito ao repensar o ponto de partida para reflexões sobre suas práticas e concepções, incentivando uma abordagem mais consciente e fundamentada da Semiótica em sala de aula.

Palavras-chave: análise semiótica; signo; prática pedagógica; formação de professores.

DAMBROS, Francelize E. **An Analysis of teachers' Texts on Elements and Understanding of theoretical Aspects of Semiotics.** 2024. Masters Dissertation (Master's Degree) - Graduate Program in Linguistics and Literature, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Federal University of Technology (UTF) - Paraná State, Brazil), Pato Branco, 2024, 161p.

ABSTRACT

The overall aim of this research is to analyze texts produced in a research setting with Portuguese language teachers, related to Semiotics studies. For this, as theoretical assumptions, elements of Santaella's (2015) theory on the Method of Semiotic Analysis are used, verifying the analysis of the foundation of the sign (signifier); analysis of the referentiality of the sign (object) and interpretative process in all its levels (interpretant). As methodological procedures, in relation to data generation, there was the offer of an extension course on the theme in which five Portuguese language teachers participated. The participating teachers work in a Civic-Military College in the city of Pato Branco, Paraná, Brazil and the teacher was the researcher herself, with the specific objectives of a) analyzing the didactic activities proposed by the teachers to identify which elements of Santaella's theory (2006, 2012, 2015) on Semiotics are present in these activities and b) analyzing the transcribed text that contains the speeches of these teachers to verify what they understand by Semiotics. Regarding the analysis procedures, there were analyses of activities elaborated by the participants and analysis of excerpts of transcribed speeches of the participating teachers, seeking what they understand by Semiotics, according to Santaella's theory (2006, 2012, 2015). The results showed that the participating teachers elaborated the activities, however, some left implicit information for the interpretant. The revisiting of this semiotic theory brought us a reflection of our pedagogical practice when we apply activities to our students and do not observe all the concepts brought by Santaella. In this way, the research brings contribution with the results obtained and valuable insights for researchers interested in the intersection between semiotic theory and pedagogical practice, in addition to offering subsidies to improve teacher training and the development of more effective teaching methodologies. For teachers, the contribution concerns rethinking the starting point for reflections on their practices and conceptions, encouraging a more conscious and grounded approach to Semiotics in the classroom.

Keywords: semiotic analyses; sign; pedagogical practice; teacher education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Objetos de conhecimento e habilidades do Campo Jornalístico/Midiático – Eixo AL/S – 8º e 9º anos	50
Figura 2 - Objetos de conhecimento e habilidades do Campo Atuação na Vida Pública – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.	51
Figura 3 - Objetos de conhecimento e habilidades do Campo das “Práticas de Estudo e Pesquisa” Pública – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.....	51
Figura 4 - Objetos de conhecimento e habilidades de todos os campos – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.	52
Figura 5 - Objetos de conhecimento e habilidades de todos os campos – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.	53
Figura 6 - Objetos de conhecimento e habilidades de todos os campos – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.	54
Figura 7 - Capa de Jornal usada como exemplo para os alunos executarem a atividade.	63
Figura 8 - Capa do livro	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil das professoras participantes	25
Quadro 2 - Competência Geral da Área de Linguagens.....	43
Quadro 3 Competência Específica para a Área de Língua Portuguesa	44
Quadro 4: Algumas competências específicas para o 9º ano	44
Quadro 5 - Resumo do Método de Análise Semiótica de Santaella	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
LRCO	Livro de Registro de Classe Online
PSS	Contratados por Regime Especial - Processo Seletivo Simplificado
QPM	Quadro Próprio do Magistério
SEED-PR	Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUISV	Termo de Consentimento de Uso de Imagem, Som e Voz
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. METODOLOGIA.....	19
1.1 Perfil da pesquisadora	19
1.2 Natureza do estudo	21
1.3 Objetivos e contexto do estudo.....	23
1.3.1 Objetivos	23
1.3.2 Contexto da pesquisa	24
1.3.3 Perfil das professoras participantes.....	24
1.4 Geração e análise dos dados	25
1.4.1 O curso de extensão: formação de professores de Língua Portuguesa – ênfase no Eixo Análise Linguística e Semiótica (AL/S)	25
1.5 Ética em pesquisa	27
2. DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM, SEMIÓTICA E OS GÊNEROS DO DISCURSO EM SALA DE AULA.....	28
2.1 Conceito de Língua/Linguagem	28
2.2 Semiótica.....	34
2.3 A análise semiótica baseada na BNCC	37
2.3.1 O trabalho em sala de aula de língua portuguesa a partir da relação entre Semiótica e gêneros discursivos	38
2.4 Práticas de linguagem e campos de atuação	42
2.4.1 As competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa, conforme a BNCC (2018) para o ensino fundamental – anos finais	43
2.4.2 Competências específicas para cada ano do ensino fundamental – anos finais	44
2.4.3 Os campos de atuação social	45
3. ANÁLISE DOS DADOS	57
3.1 Análise das atividades elaboradas pelas professoras participantes	57
3.1.1 Análise da atividade 1	58
3.1.2 Análise da atividade 2.....	61
3.1.3 Análise da atividade 3	63
3.1.4. Análise da atividade 4.....	65
3.1.5 Análise da atividade 5.....	69
3.2 Entendimento de Semiótica nas falas dos sujeitos e pesquisa	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81

REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICES	87
ANEXOS	99

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da vida em sociedade, a linguagem desempenha um papel fundamental na coesão social, seja a partir de uma perspectiva religiosa, seja a partir de uma visão histórico-científica, sendo o veículo que possibilita a comunicação entre os membros da comunidade. Com base em Santaella (2017) pensando em algo mais amplo para o código/signo, sua compreensão nos auxilia a descobrir como as pessoas interagem com os objetos, pensam, emocionam-se, sendo essas algumas das possibilidades que a Semiótica nos oferece.

Os estudos sobre Semiótica possibilitaram uma verdadeira revolução nos meios de comunicação e hoje estão presentes em muitos serviços, produtos e áreas de atuação humana, da criação do design de uma placa de trânsito à disposição das informações de um site, passando pela arquitetura, gestão de informação e pelas artes, como a pintura e a escultura. Para Santaella (2017), a Semiótica é uma forma de ler o mundo.

Conforme Nóvoa (2019), há a necessidade de um novo ambiente educativo para acompanhar as transformações que ocorrem na escola. Essa mudança envolve a criação de espaços diversificados, nos quais as práticas de cooperação e trabalho em equipe sejam valorizadas. Além disso, é essencial que haja uma relação estreita entre estudo, pesquisa e conhecimento, permitindo que os professores e alunos estejam imersos em um ambiente de aprendizagem ativa e significativa.

Um novo ambiente educativo deve proporcionar oportunidades para que os professores desenvolvam habilidades de colaboração, trabalho em equipe e troca de experiências. De acordo com Nóvoa (2019) a colaboração entre professores pode enriquecer a prática pedagógica, permitindo a construção conjunta de conhecimento e o compartilhamento de estratégias eficazes de ensino.

Além disso, a relação próxima entre estudo, pesquisa e conhecimento é fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes. Os professores precisam estar constantemente atualizados em relação às novas teorias, metodologias e práticas educacionais. A pesquisa educacional desempenha um papel importante nesse processo, fornecendo evidências e fundamentos teóricos para embasar a prática pedagógica. Portanto, um novo ambiente educativo deve incentivar e apoiar a pesquisa entre os professores, promovendo a conexão entre teoria e prática (Nóvoa, 2019).

Ademais, os professores devem ser preparados para enfrentar os desafios contemporâneos, desenvolvendo competências pedagógicas, socioemocionais e digitais. A formação inicial e continuada dos professores deve ser repensada, levando em consideração as demandas da sociedade atual e as mudanças na educação. Essa formação deve ser reflexiva, crítica e orientada para o desenvolvimento de uma identidade docente sólida; segundo Freire (1983), a ação e a reflexão e ação se dão simultaneamente.

Segundo Leite (2011), o currículo de formação de professores deve garantir que os professores saibam lidar com o processo de formação dos alunos em todas as dimensões, incluindo aspectos emocionais, sensoriais, estéticos, éticos e de valores, além dos aspectos cognitivos. Para isso, os professores devem ter a oportunidade de estar constantemente atualizados e preparados para desenvolver e utilizar novos métodos, como o trabalho coletivo e interdisciplinar, necessário para desenvolver a capacidade de quebrar a fragmentação de disciplinas atualmente isoladas.

Além disso, é necessária formação que promova a participação ativa dos professores na construção dos projetos de ensino escolar, a solidariedade com colegas e alunos e a dedicação à libertação do povo. Silva (1991, p. 3) alerta os professores: a chamada “educação permanente” é fundamental para todos, e é ainda mais fundamental para os educadores.

Em suma, o novo ambiente educativo, proposto por Nóvoa (2019), envolve a criação de espaços colaborativos, a valorização da pesquisa e a promoção de uma formação profissional docente adequada. Ao implementar essas mudanças, a escola estará preparada para acompanhar as transformações da sociedade e fornecer uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral dos alunos e no aprimoramento contínuo dos professores.

Com relação ao ensino da Língua Portuguesa nas escolas, um documento oficial brasileiro, referência atual para elaboração de currículos escolares, denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma que;

Assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018).

Portanto, a BNCC preocupa-se com aspectos relacionados ao texto e seus contextos de produção e de recepção, uma vez que texto e contextos estão intimamente ligados. Conduzir a aprendizagem nessa perspectiva é uma tentativa de conduzir os estudantes a desenvolverem-se cultural e criticamente.

A comunicação humana é um fenômeno complexo e multifacetado, que transcende as simples trocas de informações para englobar toda uma gama de significados, símbolos e contextos. Nesse sentido, a Semiótica emerge como uma disciplina fundamental para compreender os processos de significação que permeiam nossas interações cotidianas. No âmbito acadêmico, as obras de Lucia Santaella (2012, 2015) têm desempenhado um papel seminal no desenvolvimento e na disseminação dos princípios semióticos, oferecendo um arcabouço teórico robusto e uma perspectiva interdisciplinar que lança luz sobre os mecanismos subjacentes à comunicação humana.

Desse modo, esta pesquisa propõe-se a explorar os fundamentos da Semiótica, sobretudo, à luz da teoria da autora citada, com o intuito de aprofundar nossa compreensão sobre os processos semióticos e sua aplicação em diversas esferas do conhecimento. Ao focalizar as obras de Santaella, buscamos não apenas compreender os conceitos e princípios básicos da Semiótica, mas também analisar atividades didáticas elaboradas por professores de língua portuguesa, um dos nossos objetivos específicos, compreendendo o seu entendimento em relação à teoria e análise semiótica proposto por Santaella (2012, 2015), trabalhada em um curso ofertado a esses professores. Nesse minicurso, que foi gravado e depois transcrito, após apresentação e discussão de leitura e análise de atividades propostas pelo Livro de Registro de Classe Online (LRCO¹) com abordagem sobre a Semiótica, as professoras desenvolveram atividades didáticas voltadas a alunos do ensino fundamental, anos finais.

Nesse sentido, este estudo faz parte do Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), na linha de pesquisa: Linguagem, Educação e Trabalho, a qual objetiva estudar a linguagem a partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva e sócio-histórica e/ou sociocultural, com a finalidade de elucidar relações entre linguagem, subjetividade e ação/atividade humana em esferas educacionais, culturais e de trabalho.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo é analisar textos produzidos em uma situação de pesquisa com professores de língua portuguesa, relacionados aos estudos da Semiótica. Já os objetivos específicos são a) analisar as atividades didáticas propostas pelas professoras para identificar quais elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica estão presentes nessas atividades e b) analisar o texto transcrito que contém as falas dessas professoras para verificar o que elas entendem por Semiótica.

¹ Livro de Registro de Classe Online usado pelos professores da Rede Estadual com disponibilidade dos planejamentos trimestrais.

No decorrer desta pesquisa, serão investigadas as principais contribuições teóricas de Santaella (2015, 2012), destacando-se sua abordagem integradora que dialoga com diversas correntes do pensamento contemporâneo, tais como a semiótica de Pierce. Além disso, serão examinados os conceitos-chave propostos por Santaella, tais como signo, significante, linguagem, interpretante, entre outros, com o intuito de elucidar sua relevância e sua aplicabilidade em contextos práticos.

Buscar-se-á responder às questões norteadoras desta pesquisa que são: na análise das atividades didáticas propostas pelas professoras, quais elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica estão presentes nessas atividades? E, nas falas dessas professoras, qual é o seu (professoras participantes da pesquisa) entendimento sobre Semiótica?

Por fim, este estudo visa não apenas aprofundar o conhecimento acadêmico sobre Semiótica, mas também fornecer subsídios teóricos e metodológicos para pesquisadores, professores e profissionais interessados em explorar as potencialidades da Semiótica em suas respectivas áreas de atuação. Ao entendermos melhor os mecanismos de significação que permeiam nossa realidade, podemos não apenas enriquecer nosso repertório conceitual, mas também promover uma compreensão mais ampla e crítica dos processos comunicativos que moldam nossa experiência humana.

As discussões sobre Linguagem, Semiótica e Gêneros Discursivos orientam-se, principalmente, nos conceitos de língua e linguagem de Saussure (2004, 2012), Bakhtin (2012), de semiótica de Santaella (2006, 2012, 2015, 2017, 2018), de Gêneros Discursivos de Bakhtin (2012) e Rojo (2014), Rojo e Barbosa (2015), dentre outros.

Esta dissertação está organizada em três capítulos. O Capítulo 1 trata dos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, que é de natureza qualitativa, na modalidade de pesquisa de campo e de pesquisa-ação, da descrição do contexto do ensino e a apresentação do perfil das professoras participantes de pesquisa. Ademais, apresentamos o desenho do curso de extensão ministrado às professoras participantes, com descrição da geração e análise de dados. Por fim, são apresentadas informações sobre os procedimentos éticos na pesquisa realizada, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UTFPR. O Capítulo 2 é dedicado aos pressupostos teóricos, em que são discutidos os conceitos de língua, linguagem e gêneros discursivos, bem como aspectos importantes sobre a Teoria Semiótica, à luz dos teóricos das áreas, já mencionados anteriormente nesta Introdução.

No Capítulo 3, apresentamos as análises de textos produzidos e as falas transcritas oriundas da gravação em áudio de uma situação de pesquisa com professores de língua portuguesa, relacionados aos estudos da Semiótica, com a finalidade de identificar os elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015). O capítulo está organizado em duas subseções: análise das atividades elaboradas pelas professoras e o entendimento de semiótica nas falas desses sujeitos de pesquisa.

Por fim, nas Considerações Finais, são apresentados os resultados a partir das respostas às perguntas de pesquisa que, por sua vez, relacionam-se aos objetivos específicos da pesquisa. A partir dos resultados encontrados, são colocadas algumas considerações referentes às implicações pedagógicas e contribuições para a área de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

1. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se o tipo de pesquisa desenvolvido e a forma que os dados foram gerados, organizados e analisados, além de fornecer detalhes sobre características dos sujeitos e dos locais onde a pesquisa foi realizada, no tocante à coleta de dados.

Neste sentido, o capítulo está organizado em partes, nomeadamente: 1.1 Perfil do Pesquisador; 1.2 Natureza do estudo; 1.3 Contexto e objetivos do estudo, incluindo breve perfil dos participantes e design do curso de curta duração oferecido pela professora-pesquisadora; 1.4 Geração e Análise de Dados; e 1.5 Ética em pesquisa, que inclui informações sobre a submissão do projeto ao Conselho de Ética em Pesquisa e sua aprovação.

1.1 Perfil da pesquisadora²

Como professora da disciplina Língua Portuguesa (LP) de uma escola pública estadual, localizada em uma cidade do sudoeste do estado do Paraná, preocupo-me em ensinar a ler, interpretar e produzir textos pertencentes a diferentes gêneros em minhas aulas. Isso me motivou a aprofundar meus conhecimentos sobre o documento oficial norteador de ensino, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC- Brasil, 2017, 2028) em geral; e, especificamente, sobre a seção Eixo Análise Linguística/Semiótica deste documento.

Assim como eu, outros professores de LP também podem ter essas inquietações. Dessa forma, esta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006), na modalidade de pesquisa-ação (GIMENEZ, 1999), foi motivada pelo propósito de entender a forma como os professores compreendem questões relacionadas sobre o uso da Semiótica para o ensino da linguagem. Ademais, também me inquieta questões sobre as percepções do professor de português sobre a escola, conteúdo, metodologia do trabalho pedagógico, dificuldades que enfrentam a partir das mudanças ocorridas no currículo escolar de Educação Básica, mais precisamente, de Ensino Fundamental – anos finais, dentre outras.

Desse modo, refletindo sobre a condição do sistema de ensino brasileiro, em especial, em relação ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, senti-me inspirada a

² Esta seção, e também a seção 1.3.3, está em primeira pessoa do singular, já que se trata do meu perfil profissional, de minhas motivações para o desenvolvimento desta pesquisa e de contatos pessoais com as participantes de pesquisa.

pesquisar uma forma para a melhoria da nossa vivência em sala de aula. Vi, então, a temática Semiótica ganhando espaço em sala de aula. Mas, como, eu, enquanto professora poderia trabalhar algo tão desconhecido com meus alunos?

Há algum tempo, essa temática desperta-me interesse, pois na condição de professora, senti-me pressionada a trabalhar com algo que era desconhecido em minha formação. Revisitei meu passado de aulas de Português, lembrei-me da vontade de aprender palavras novas e a independência na produção de um texto, pois a minha curiosidade só aumentava em saber mais sobre nossa língua. Entretanto, meu desempenho nas atividades avaliativas era mediano, pois era conteúdo com nomes difíceis; quando pensava que entendia, vinha a exceção da regra, muitas perguntas para responder e textos para interpretar, produções a escrever e reescrever. Como tinha muita dificuldade para falar corretamente, só aprendi depois que fui alfabetizada.

Com o passar do tempo, minha vontade de aprender transformou-se em sentimento de vergonha por não saber falar, por não conseguir pronunciar as palavras corretamente em leituras em voz alta, sendo motivo de risos. O que antes era aprendizagem, transformou-se em tortura, pois, mesmo sendo falante da Língua Portuguesa, acreditei que nada mais sabia sobre minha própria língua. Bloqueei. Por muito tempo acreditei ser incapaz de falar “corretamente”, de escrever “certo”. Nesta fase, passei a não mais gostar de estudar a nossa Língua, pois considerava a disciplina difícil e constrangedora. Percebi que eu não era a única. Fui vítima de preconceito linguístico, por não saber pronunciar a letra “r”/”rr”. Isso me deixou decepcionada, pois acreditava que nem capacidade de falar “certo” eu tinha.

No Ensino Médio, voltei a acreditar que eu poderia aprender a minha língua materna, a partir das aulas de um professor e com apresentações orais que ele chamava de palestras (com temas livres) - que recebi um elogio por ter apresentado um tema interessante. Mudou o professor. Novamente o medo e o bloqueio. Foi nesse momento que pensei em ser professora de Português, pois eu havia sentido tudo “na pele”, vergonha, medo e muita dificuldade. Decidi prestar vestibular para ingressar no curso de Letras com uma determinação firme: aventurar-me pelas questões da linguagem e trilhar o caminho para me tornar uma professora de Língua Portuguesa.

Como acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês, enquanto professora estagiária, no sistema de ensino e aprendizagem de Artes e Português, motivava-me a buscar respostas em relação aos conteúdos colocados como obrigatórios e sua aplicabilidade na vida real das crianças e dos adolescentes. Procurava algo que respondesse minhas indagações,

minhas dúvidas e meus medos, pois percebia que os alunos não viam sentido no que estavam aprendendo, se é que aprendiam algo...

Fazia muitas reflexões sobre o que ensinar. Por quê? É mesmo necessário? Como o meu aluno está aprendendo? Será que eu me fiz ser compreendida? Meus descontentamentos estavam ligados a vivências lembradas como aluna, às dificuldades, à falta de interesse e de objetivo. Refletia e me perguntava o tempo todo “Como professora, o que eu posso contribuir na vida desse(a) estudante?”

Pensando nisso, procurei alternativas, através da realização dos meus projetos de estágio de docência em Português e Inglês, os quais serviram para que eu procurasse caminhos alternativos ao ensino. Gostaria de fazer a diferença na vida do meu aluno que, antes de iniciar a aula, já relata que não gosta de português. Busquei trabalhar com atividades diferenciadas, apresentei leitura de imagens para fazermos descrições, fiz bingo ortográfico; em literatura, trabalhei com a música “Monte Castelo” de Renato Russo, entre outras atividades.

Busquei, assim, formas para inovar sem perder a essência proposta pelo Currículo. Quando me deparei com a BNCC, logo percebi que havia muito a ser estudado, por isso me motivei a pesquisar sobre o eixo: Análise Linguística /Semiótica. Por muito ouvir e ler sobre a importância, bem como pela presença constante de textos multimidiáticos e multissemióticos ao nosso redor, mais uma vez, me senti no compromisso de aprender mais sobre Semiótica e Mídias. Sendo assim, em meu projeto de pesquisa para uma vaga para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco (PPGL), na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Trabalho, propus-me a investigar a referida temática e, dessa forma, acompanhar melhor as transformações que ocorrem na escola.

1.2 Natureza do estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, visto que se insere em um enfoque metodológico que busca compreender e interpretar fenômenos sociais, culturais e humanos em seu contexto natural. Ela baseia-se na coleta de dados descritivos e detalhados, observações dos participantes e análise de documentos. Em nosso estudo, analisamos textos

transcritos da fala e atividades didáticas elaboradas pelas professoras participantes em uma situação de pesquisa

De acordo com Minayo, (1992. p.21,22) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Nesse sentido, ela se concentra no universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, explorando as profundezas das relações, processos e fenômenos que não podem ser simplificados pela operacionalização de variáveis.

Essa abordagem qualitativa adentra o mundo dos significados das ações e das relações humanas, aspectos que escapam à captura por meio de equações, médias e estatísticas. Segundo Lara e Molina (2011) um dos métodos dentro da pesquisa qualitativa é a pesquisa-ação, que busca promover a transformação social por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Este estudo foi desenvolvido com dois métodos de pesquisa: pesquisa-ação e pesquisa de campo.

Minayo (2009) descreve a pesquisa-ação como um desdobramento das abordagens qualitativas, que, ao incorporar as características próprias desse tipo de investigação, concentra-se no contexto educacional real e social, promovendo a interação entre os participantes da pesquisa na construção de conhecimento que estimule a reflexão e a ação. Na pesquisa-ação, o pesquisador assume uma postura ativa como agente participante, tendo um papel significativo na transformação da realidade observada. Esta abordagem enfatiza não apenas os indivíduos envolvidos, mas também a interação dinâmica entre pesquisador, participantes e contexto, visando construir conhecimento que beneficie tanto o pesquisador quanto os grupos investigados, implicando em ações concretas para a melhoria da situação em estudo.

No caso da pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2003) ela é utilizada para obter informações e conhecimentos sobre um problema, hipótese ou descoberta de novos fenômenos. Envolve a observação de fatos tais como ocorrem, coleta de dados e registro de variáveis relevantes para análise. As fases incluem pesquisa bibliográfica para entender o tema, estabelecimento de um modelo teórico, definição de técnicas de coleta de dados e amostragem, e estabelecimento de técnicas de registro e análise dos dados. É importante determinar as técnicas a serem utilizadas antes da coleta de dados para garantir conclusões sólidas.

A pesquisa de campo apresenta muitas semelhanças com os levantamentos de dados. Conforme Gil (2008), “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do

que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2008, p. 57). Dessa forma, o planejamento do estudo de campo apresenta muito mais flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. Ela é direcionada para um único grupo ou uma comunidade em termos de sua estrutura social, ressaltando a interação.

De acordo com Gonsalves (2001, p.67), “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.” Por isso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o estudo ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

1.3 Objetivos e contexto da pesquisa

1.3.1 Objetivos

Retomando os objetivos citados na Introdução desta dissertação, este estudo tem como objetivo geral analisar textos produzidos em uma situação de pesquisa com professores de língua portuguesa, relacionados aos estudos da Semiótica. Já os objetivos específicos são a) analisar as atividades didáticas propostas pelas professoras para identificar quais elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica estão presentes nessas atividades e b) analisar o texto transcrito que contém as falas dessas professoras para verificar o que elas entendem por Semiótica.

Os objetivos específicos da pesquisa podem ser traduzidos nas seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais são os elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica, identificados e analisados nas atividades didáticas elaboradas pelas professoras no curso ofertado?
- 2) Qual é o entendimento dos professores sobre Semiótica, evidenciado no texto transcrito oriundo do curso ofertado?

Para responder a essas problemáticas, como pressupostos teóricos, são utilizados elementos da teoria de Santaella (2015) sobre o método de análise semiótica, verificando a

análise do fundamento do signo (significante); análise da referencialidade do signo (objeto) e processo interpretativo em todos os seus níveis (interpretante) nas atividades elaboradas pelos professores, sujeitos da pesquisa.

Com relação à análise de trechos de falas transcritas dos professores participantes, procuramos verificar o que elas entendem por Semiótica, conforme a teoria de Santaella (2006, 2012, 2015).

1.3.2 Contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa foi o Colégio Cívico Militar Estadual Carmela Bortot, situado no bairro Bortot no município de Pato Branco, PR, que funciona no período da manhã e da tarde com a oferta de turmas do 6º ano (ensino fundamental) ao 3º ano (ensino médio), incluindo a oferta do Novo Ensino Médio (NEM). Esse local foi escolhido pelo fato de a pesquisadora trabalhar neste colégio desde 2014, facilitando, assim, o diálogo entre professores e direção para a realização de um minicurso de extensão que foi ofertado, gerando os dados desta pesquisa.

1.3.3 Perfil das professoras participantes

Inicialmente, foi estabelecido o contato com diversas professoras para apresentar minha proposta de pesquisa que era estudar e analisar a Semiótica, percebendo a aplicação nas atividades disponíveis no LRCO, se eram o que a BNCC propunha. Para selecionar o grupo a ser investigado, segui diversos caminhos. Primeiramente, elaborei uma lista de professoras de Língua Portuguesa, incluindo aquelas que conhecia tanto do colégio onde leciono quanto de outras instituições. A proximidade que mantinha com muitas delas, seja por amizade, coleguismo, seja por ter sido sua aluna anteriormente facilitou o processo de abordagem. Inicialmente, conversei com 10 professoras; todas aceitaram participar do curso, que foi a primeira etapa da pesquisa. No entanto, apenas cinco delas efetivamente participaram.

Assim foi definido o grupo de participantes, que ficou estabelecido com os nomes fictícios, adotados por questões éticas de preservação das identidades reais, elencados no

Quadro 1, a seguir, que contém sua formação acadêmica, área de atuação e tempo de experiência no ensino da disciplina de Língua Portuguesa.

Quadro 1: Perfil das professoras participantes

Professora	Formação	Disciplina de atuação	Tempo de atuação como professora de Língua Portuguesa
Ana	Geografia e Letras Português/ Inglês	Língua Portuguesa e Geografia	5 anos
Sonia	Arte e Letras – Português e Literatura	Arte e Língua Portuguesa	4 anos
Tatiana	Letras Português/ Inglês Mestrado	Língua Portuguesa	8 anos
Laura	Letras Português/ Inglês PDE	Língua Inglesa	32 anos
Elisa	Letras Português/ Inglês	Língua Portuguesa	10 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observando a Quadro 1, pode-se notar a disparidade de idade entre as participantes como também do tempo de atuação que varia entre 4 a 32 anos de experiências pedagógicas em Língua Portuguesa. Todas as participantes são formadas em Letras; uma delas possui o título de mestre e duas professoras cursaram Letras, como segunda habilitação. A idade das participantes varia entre 28 anos a 57 anos.

1.4 Geração dos dados

1.4.1 O curso de extensão: formação de professores de Língua Portuguesa – ênfase no Eixo Análise Linguística e Semiótica (AL/S)

O curso de extensão ofertado pela pesquisadora teve como objetivo geral desenvolver a formação de professores de Língua Portuguesa com ênfase em produção de atividades

didático-pedagógicas para a aplicação do Eixo de Análise Linguística e Semiótica (AL/S) da BNCC (Brasil, 2018).

O curso visava propiciar situações para a elaboração e aplicação de atividades didáticas piloto referente ao eixo Análise Linguística/Semiótica (AL/S) da BNCC de Língua Portuguesa (LP) no qual as habilidades a serem desenvolvidas nos aprendizes referem-se a: ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. Desse modo, buscava uma formação continuada de professores referentes aos estudos semióticos.

O curso foi organizado em quatro encontros de duas horas cada, da seguinte maneira:

- Primeiro encontro (07/11/2022): foi utilizado o artigo “A proposta de Análise linguística/Semiótica na BNCC: a natureza dos objetos de conhecimento”(Anexo 01), cuja leitura teve o objetivo de refletir sobre a proposta do Eixo AL/S presente na BNCC. Ainda nesse encontro, e após a discussão sobre o Eixo AL/S na proposta da BNCC, foi realizada uma análise de uma atividade de um livro didático denominado “Tecendo Linguagens do 9ºano” (OLIVEIRA, 2018), previamente selecionado, lançando para os professores elementos para que eles, juntamente, com a pesquisadora, ajudassem a analisar a atividade, falando sobre ela.
- Segundo encontro (08/11/2022): foi iniciado com uma leitura e discussão do artigo “Considerações Semióticas sobre o uso da tecnologia digital em sala de aula”, de Ana Carolina Cortez Noronha (2019). Após os apontamentos pertinentes do artigo, esta pesquisadora (mestranda) discorreu sobre as mídias e o ensino, mostrando algumas atividades que foram elaboradas para o curso. Após algumas perguntas, como “As atividades são efetivas?”, “Poderiam dar bons resultados?”, “Poderiam ser melhoradas?”, houve a interação das professoras, com discussão e exposição de suas opiniões. Em seguida, foi solicitado para que elas fizessem uma reelaboração de pontos que entendessem que podiam ser melhorados, justificando suas respostas de forma escrita.
- Terceiro encontro (18/11/2022): foram entregues às professoras algumas atividades retiradas do Livro “Registro de Classe On-line” (LRCO), do nono ano de ensino fundamental, sendo pedido para que elas as analisassem, a partir das perguntas: “Qual é objetivo desta atividade?”, “Será que ela alcançará o objetivo desejado?”, “O que precisa mudar nesta atividade para melhorar o alcance qualitativo da aprendizagem?”,

“Como você reelaboraria essa atividade, adequaria para a turma?”; e também para que elas colocassem uma explicação sobre essas questões. Após a análise das atividades do LRCO, foram solicitadas às professoras para que produzissem atividades para o Eixo de AL/S, utilizando as contribuições da área de Semiótica previstas na BNCC (BRASIL, 2017), que “envolve conhecimentos linguísticos - sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses (p.80)”.

- Quarto Encontro (19/11/22): cada professor produziu uma atividade, e a socializou com o grande grupo ao explicar o objetivo da atividade e os procedimentos metodológicos necessários para sua resolução. Este foi o encontro final.

Os dados gerados em áudio foram gravados por um celular da pesquisadora e, em seguida, transcritos com base nas categorias de análise de Thompson (1995) e também em algumas categorias de análise encontradas em Van Dijk (2008).

Como resultado do curso de extensão, dois conjuntos de dados foram gerados: a) transcrições de gravação em áudio referente às interlocuções nas aulas; e b) as atividades produzidas pelas professoras participantes.

1.5 Ética em pesquisa

Participaram desta pesquisa professoras do Processo Seletivo Simplificado (PSS) e professoras do Quadro Próprio do Magistério (QPM), estas que são professoras efetivas aprovadas por concurso público.

Com relação às questões burocráticas para a realização de pesquisas com seres humanos, o projeto para a realização deste estudo científico foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, via Plataforma Brasil; e tramitou durante o período de janeiro a outubro de 2022 sob o registro CAAE 60872222.1.0000.0177, passando por apreciação e posterior aprovação.

É importante informar que, no final desta pesquisa, em momento posterior à defesa, a versão final deste texto, que será publicado em repositório institucional, será enviado às professoras participantes para leitura e apreciação, como forma de devolução do trabalho em que participaram.

2. DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM, SEMIÓTICA E OS GÊNEROS DO DISCURSO EM SALA DE AULA

Neste capítulo, será apresentado uma discussão sobre os conceitos teóricos que embasam o presente estudo, com base nos estudos de Santaella (1998, 2018) e de Coelho (2003, 2014), dentre outros, e está organizado em quatro seções referentes à breve discussão teórica sobre os conceitos de língua, linguagem e semiótica.

2.1 Conceito de Língua/Linguagem

Toda atividade humana é regulada pela linguagem. Uma língua natural (português, inglês, francês, italiano, javanês etc), portanto, é um veículo de ação social pelo qual as pessoas se comunicam no cotidiano, interagem para trocar informações, conhecer, aprender, relaxar, distrair-se, desanuviar-se, confrontar pontos de vista diferentes, bem como para contestar, provocar conflitos, ofender, aborrecer outrem etc. No entanto, conhecer ou falar uma língua natural não significa conhecer apenas o seu código linguístico. É preciso ter também conhecimento da cultura de modo a construir enunciados adequados e se comportar de acordo com as regras de uma determinada sociedade (Marcuschi, 2008).

Segundo Saussure (1997, p.17), a língua não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente, sendo, ao mesmo tempo, “um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (Saussure, 1997, p. 17).

Existem três perspectivas apresentadas por Saussure (1997) sobre a língua como: acervo linguístico, instituição social e realidade sistemática e funcional, as quais oferecem uma visão abrangente da língua, destacando sua natureza coletiva, estruturada e funcional dentro da sociedade. Essa abordagem influenciou significativamente o desenvolvimento da linguística, sendo ainda referenciada em estudos linguísticos contemporâneos. Seguem algumas considerações sobre essas três perspectivas.

1. Língua como acervo linguístico: Saussure destaca que a língua é um conjunto de conhecimentos compartilhado pelos membros de uma comunidade linguística. Ele a compara a um acervo linguístico virtual armazenado na memória dos falantes. Isso implica que a língua não é propriedade de um indivíduo, mas sim um patrimônio comum.
2. Língua como instituição social: Saussure ressalta a dimensão social da língua, argumentando que ela é um produto da sociedade. A existência da língua depende de convenções e acordos adotados pela comunidade para permitir a comunicação eficaz. É um fenômeno que transcende o indivíduo.
3. Língua como realidade sistemática e funcional: Saussure enfatiza que a língua é um sistema de signos com normas de combinação. Ela não é apenas um conjunto de palavras isoladas, mas sim uma estrutura organizada com regras que direcionam a formação e interpretação de mensagens. Além disso, a língua tem uma função comunicativa específica, sendo utilizada para expressar pensamentos e ideias.

Uma língua natural é considerada um meio de comunicação entre as pessoas de uma mesma nação ou comunidade, e “como fator social é constitutiva de cada ser humano. A linguagem atribui a cada indivíduo, bem como a sua comunidade linguística, um modo particular e peculiar de perceber o mundo e seu entorno” (Santana, 2012, p. 47). Para o autor, a linguagem é, assim, “influenciada por vários processos socioculturais e históricos” (p.47).

Saussure (1997) compara a linguagem a uma moeda apresentando dois aspectos interdependentes: social (linguagem) e pessoal (fala). Esta é uma habilidade que todos compartilham. Embora considere a linguagem como o aspecto social da linguagem, não a estuda sob esta perspectiva, pois a considera, em seu caráter imanente, como um sistema cujas partes estão interligadas.

Sobre os fatores que constituem a linguagem, baseando-se em Saussure (1997), sabe-se que ele parte do princípio de que a linguagem humana é uma abstração, uma capacidade e; e ela consiste na capacidade que o homem tem de comunicar-se com os seus semelhantes através de signos verbais. A linguagem abrange, por isso, fatores físicos, fisiológicos e psíquicos.

No entanto, a compreensão do pensamento saussuriano sobre o sistema linguístico é que ele é entendido de forma independente da consciência individual. As leis do sistema, por sua vez, não são influenciadas pela mente do sujeito, pois são leis fixas e imutáveis. Dessa maneira, desconsidera-se a evolução contínua das normas da

língua, como propõe a análise sincrônica da língua. Entre o subjetivismo do indivíduo e a objetividade do sistema, presentes nessa corrente, "a consciência subjetiva do falante não utiliza a língua como um instrumento; o sistema é, antes, uma abstração, de modo que o locutor se utiliza da língua para suas necessidades enunciativas concretas" (Bakhtin, 2009, p. 95).

Segundo Bakhtin (2003, p. 261-262), "Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem". Assim, a língua como uso é empregada em forma de "enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana".

Bakhtin (2010) oferece uma perspectiva esclarecedora ao reconhecer a complexidade inerente à definição da natureza geral do enunciado, especialmente diante da multiplicidade de gêneros discursivos, embora apresentem uma certa estabilidade relativa. O autor argumenta que a utilização da linguagem permeia todos os campos da atividade humana e que os enunciados são elementos inseparáveis das relações e atividades humanas.

A essência da contribuição de Bakhtin (2010) repousa na compreensão de que a diversidade dos gêneros do discurso é vasta, uma vez que as possibilidades da atividade humana são praticamente inesgotáveis. A riqueza e a variedade dos gêneros discursivos refletem a infinitude das experiências humanas mediadas pela linguagem. Ao reconhecer que os enunciados desempenham um papel indissolúvel nas interações e nas práticas cotidianas, Bakhtin (2010) destaca a centralidade da linguagem na construção do significado e na expressão da diversidade cultural.

Portanto, a afirmativa de Bakhtin (2010) sugere que a imensurabilidade das experiências constituídas por meio da linguagem e as diversas camadas em que ela atua revelam a profundidade e a amplitude da interconexão entre os gêneros do discurso e a atividade humana. A linguagem, para Bakhtin, não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta fundamental na construção social do significado, refletindo, assim, a complexidade e a vitalidade da experiência humana.

A abordagem de Bakhtin (2010) em relação à definição da natureza do enunciado ressoa como uma tentativa sincera diante da complexidade inerente aos gêneros discursivos. Ele reconhece a diversidade desses gêneros, apesar de sua relativa estabilidade, e destaca que a dificuldade em definir a natureza geral do enunciado é um reflexo da ampla gama de expressões linguísticas presentes na atividade humana.

Bakhtin postula que a linguagem é intrínseca a todos os campos da atividade humana, sendo os enunciados elementos indissolúveis das relações e das atividades humanas. Sua visão fundamenta-se na ideia de que a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são, de fato, infinitas, justamente porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis. Nessa perspectiva, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas uma força vital que permeia e molda todas as dimensões da experiência humana.

Ao afirmar que as experiências constituídas por meio da linguagem e as camadas em que atuam são imensuráveis, Bakhtin destaca a profundidade e a amplitude das interações linguísticas. Ele reconhece a linguagem como uma ferramenta dinâmica que não apenas reflete, mas também constitui a realidade, proporcionando um entendimento mais rico das complexidades da comunicação humana.

Bakhtin (2010, p. 272) acrescenta que o próprio falante está, precisamente, determinado a essa compreensão ativamente responsiva. Em outras palavras, o falante não espera uma compreensão passiva, que apenas repita seu pensamento; ao contrário, ele antecipa "uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc." Ao lidarmos com diversos gêneros discursivos, diferentes objetivos são presumidos.

É crucial salientar que, para Bakhtin (2010, p. 274), o enunciado representa a verdadeira unidade da comunicação discursiva, pois o "discurso só pode existir efetivamente na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso". Assim, os limites de cada enunciado são delineados pela alternância dos sujeitos do discurso, uma alternância que é mais claramente percebida e evidente no diálogo real, entre os próprios interlocutores (Bakhtin, 2010, p. 275). Entretanto, em outros contextos da comunicação discursiva, incluindo o campo da comunicação cultural, os gêneros científicos e artísticos também são considerados como unidades da comunicação discursiva (Bakhtin, 2010, p. 279).

Bakhtin (2003, p.265) nos orienta que:

[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional. Examinemos nesse corte alguns campos e problemas.

Trataremos em primeiro lugar da estilística. Todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado – oral e escrito, primário ou secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual.

As formas típicas de enunciado, segundo Bakhtin (2003), referem-se aos padrões recorrentes de expressão verbal que permeiam as interações linguísticas. Esses padrões, também conhecidos como gêneros do discurso, são reconhecidos tanto pela estrutura composicional dos textos que os compõem quanto pelos temas, funções e estilos de linguagem que possibilitam. Em sua teoria, Bakhtin enfatiza a importância dos gêneros do discurso como elementos essenciais na compreensão da comunicação verbal e na análise das práticas discursivas em contextos sociais e culturais diversos. Em termos gerais, essa concepção pode ser entendida como formas de expressão parcialmente estáveis em uma cultura. Nesse sentido, Rojo (2014) afirma que os gêneros discursivos integram as práticas sociais e são por elas gerados e formatados. Portanto, os textos pertencentes a um determinado gênero possibilitam os discursos de um campo/esfera social específico(a).

Portanto, a língua é adquirida em virtude de um indivíduo integrar um dado grupo social ou comunidade linguística. Entretanto, acredita-se que há muito a explorar no que diz respeito à relação entre cultura e língua, em face da construção de uma identidade cultural (Santana, 2012).

Em estudos, Pedrosa (2006) cita que, para Bakhtin (1997), a linguagem permeia toda a vida social, desempenhando um papel fundamental na formação sociopolítica e nos sistemas ideológicos. Entre as categorias centrais na obra bakhtiniana, destacam-se as noções de linguagem, interação, dialogismo e ideologia. A posição de Bakhtin é clara ao refutar a concepção de língua baseada no objetivismo (Saussure) ou no subjetivismo. Segundo ele, a linguagem é de natureza socioideológica, e tudo “que é ideológico possui um significado que remete a algo situado fora de si mesmo” (Bakhtin, 1997, p. 31). A ideologia reflete as estruturas sociais, e as relações dinâmicas e complexas entre linguagem e sociedade materializam-se nos discursos.

Bakhtin critica tanto o objetivismo abstrato de Saussure quanto o subjetivismo idealista de Humboldt nos estudos linguísticos. Ele não aceita a língua como mero código, nem a primazia do sujeito como indivíduo, pois, conforme seus argumentos, sempre falamos ou escrevemos para alguém em alguma circunstância social mais ampla, de caráter comunicativo.

Em contraposição ao objetivismo abstrato, Bakhtin defende que "a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial" (Bakhtin,

1997, p. 95) e observa que um dos erros graves desse objetivismo é separar a língua de seu conteúdo ideológico.

Quanto ao subjetivismo individualista, que parte da enunciação monológica como ponto de partida para a reflexão sobre a língua, Bakhtin refuta essa postura romântica. Ele reconhece que "o subjetivismo individualista tem toda a razão, quando diz que não se pode isolar uma forma linguística do seu conteúdo ideológico" (Bakhtin, 1997, p. 122). No entanto, segundo o autor, os subjetivistas estão equivocados ao afirmar que esse conteúdo ideológico pode ser deduzido das condições do psiquismo individual.

Ao comparar seu posicionamento com essas duas posturas, Bakhtin expõe:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (Bakhtin, 1997, p. 123).

Neste trecho, Bakhtin (1997) está destacando sua tese central sobre a natureza da linguagem. Ele argumenta que a verdadeira essência da linguagem não reside em um sistema abstrato de formas linguísticas, nem na enunciação solitária e monológica, nem mesmo no processo psicofisiológico de sua produção. Em vez disso, ele enfatiza que a substância real da linguagem está no fenômeno social da interação verbal.

Ao comparar seu ponto de vista com outras perspectivas, Bakhtin (1997) destaca que é a interação verbal, manifestada através das enunciações, que constitui a realidade fundamental da linguagem. Isso significa que a linguagem não é apenas uma ferramenta individual ou estrutura estática, mas sim um processo dinâmico que ocorre na interação entre falantes. É nessa interação que a linguagem ganha significado, se desenvolve e se manifesta como uma forma de comunicação social.

Essa visão enfatiza a importância do contexto social, cultural e histórico na compreensão da linguagem e destaca a natureza relacional e dialógica da comunicação humana. Em essência, Bakhtin (1997) argumenta que a linguagem é essencialmente uma atividade social e que sua compreensão completa requer uma análise das interações verbais entre as pessoas, sendo que as imagens, os símbolos também possuem seu espaço nas interações da vida humana, o que se articula com a abordagem teórica da Semiótica, sobre a qual será apresentada a seguir.

2.2 Semiótica

Segundo Santaella (2012), no século XX emergiram duas ciências ligadas ao campo da linguagem à linguística, que se refere à linguagem verbal; e a semiótica, que é “[...] a ciência que tem por objeto a investigação de todas as linguagens possíveis, isto é, cujo objetivo é examinar as formas pelas quais qualquer fenômeno se constitui como fenômeno de produção de sentido e significação” (Santaella, 2012, p.19). Esta ciência envolve o estudo de todos os tipos de signos e a identificação de seus significados.

A semiótica é a ciência que se dedica ao estudo de todos os signos, nos processos de significação na natureza e na cultura (Pierce, 2005). Seu precursor, Charles Sanders Peirce³ (1839–1914), foi filósofo, educador, cientista, linguista e matemático americano. Seus estudos oferecem contribuições à lógica, à matemática, à filosofia e, principalmente, à semiótica.

A Semiótica é uma das disciplinas que faz parte da estrutura filosófica mais ampla do Peirce. Esta arquitetura é baseada na fenomenologia, uma quase-ciência que investiga as formas como notamos tudo o que aparece em nossas mentes.[...] Esta quase-ciência fornece as bases para as três ciências normativas: estética, ética e lógica, e essas, por sua vez, fornecem as bases para a metafísica. Todos esses são campos de estudo abstratos e gerais que não podem ser confundidos com a ciência prática. A estética, a ética e a lógica são chamadas de normativas porque têm como função estudar ideais, valores e normas. Que ideais conduzir nossos sentimentos? Responder a essa pergunta é tarefa da estética. Que ideais conduzir nosso comportamento? Este é o dever da ética. Em última análise, a lógica estuda os ideais e normas que orientam o pensamento. Assim como a ética é a base da lógica, a estética também é a base da ética. A estética visa determinar o que deve ser o ideal último, o bem supremo para o qual a nossa sensibilidade nos dirige. (Santaella, 2008, p. 2).

A autora completa que a arquitetura filosófica de Pierce, da qual a semiótica é apenas uma parte,

constitui uma base ampla para todas as pesquisas, sendo que a própria realidade exige de nós uma ciência que dê conta dessa realidade dos signos em evolução contínua. Dessa forma, sugere o primeiro ramo, o da gramática especulativa, podendo encontrar uma fonte de inestimável valor para essa exigência (Santaella, 2008, p.2).

Santaella (2008, p.2-3), ainda, afirma que para Pierce,

[...] o ideal é o que é admirável em si, o que é puro e simplesmente admirável e, portanto, acena. Pierce concluiu que a sensibilidade humana ao tempo e ao espaço é capturada pelo crescimento da inteligência concreta. Esse é o crescimento da inteligência criativa reunida no mundo. Não pode

³ Pierce é também um dos fundadores do pragmatismo, junto com William James e John Dewey.

haver nada mais admirável do que encorajar, capacitar e agir para que ideias, comportamentos e sentimentos razoáveis tenham a oportunidade de se tornar realidade. O nosso compromisso ético e a força da nossa vontade devem apontar para esta admiração. Como a lógica é o estudo do raciocínio sólido, ela fornece os meios para a ação racional, especialmente através do importante autocontrole que desenvolve o pensamento lógico.

Ainda com relação à lógica, a autora afirma:

[...] a lógica ou semiótica tem três ramos: a gramática especulativa, a lógica crítica e a metodêutica ou retórica especulativa.

A gramática especulativa é o estudo de todos os tipos de signos e formas de pensamento que eles possibilitam. A lógica crítica toma como base as diversas espécies de signos e estuda os tipos de inferências, raciocínios ou argumentos que se estruturam através de signos. Esses tipos de argumentos são a abdução, a indução e a dedução. Por fim, tomando como base a validade e força que são próprias de cada tipo de argumento, a metodêutica tem por função analisar os métodos a que cada um dos tipos de raciocínio dá origem. Portanto, a metodêutica estuda os princípios do método científico, o modo como a pesquisa científica deve ser conduzida e como deve ser comunicada. Por isso, a metodêutica e a retórica especulativa compõem juntas o terceiro ramo da semiótica (Santaella, 2008, p. 3-4).

A gramática especulativa não se reduz apenas ao seu primeiro ramo, a teoria geral dos signos. Segundo Peirce (2005) (*apud* Santaella, 2008, p. 17),

[...] este primeiro ramo deveria servir como propedêutica no estudo das condições de validade dos argumentos e a verdade do método científico. Em todo caso, embora este ramo da semiótica tenha um caráter filosófico, ontológico e até epistemológico mais amplo, que deveria ser propedêutico segundo a lógica e os métodos da ciência, também pode ser tomado de forma redutiva, pode ser considerado autônomo e pode ser ele mesmo se nosso objetivo for analisar os processos sógnicos existentes. Portanto, a Gramática Especulativa oferece-nos definições e classificações para a análise de todos os tipos de linguagem, signos, sinais, códigos, etc., todos possíveis e neles contidos.

Para Santaella (2008, p.10),

Qualquer coisa que esteja presente à mente tem a natureza de um signo. Signo é aquilo que dá corpo ao pensamento, às emoções, reações etc. A razão pela qual essa 'coisa' em particular está na posição de objeto é devido à sua representação pelo signo. A posição lógica que cada um dos três elementos ocupa no processo representativo é o que define o signo, o objeto e o interpretante. Estamos no caminho para compreender melhor a definição de Pierce sobre o signo quando entendemos os três processos: o da significação, o da objetivação e o da interpretação. Para Peirce (2005), o signo possui composição tricotômica: relação consigo mesmo; a relação com o objeto e a relação com seu representante.

A autora explica os três processos. No processo de significação, o símbolo é o signo que não tem uma relação direta com o objeto, mas existe por causa das convenções, dos padrões estabelecidos, das associações etc. Por exemplo: “[...] “quando nos deparamos com uma imagem costumamos dizer: parece uma escada,

parece uma cachoeira, parece uma montanha e assim por diante, sempre no nível da opinião. Aquilo que só se vê” (2012, p.101).

No processo de objetivação, “o signo mantém relação com o objeto, embora não o represente fielmente”. (Santaella, 2012, p. 61). Como exemplo, temos: quando vemos uma sala de aula com a porta aberta, com um professor à frente e alunos sentados nas cadeiras, em fila, generalizamos que está ocorrendo uma aula. Logo, por meio da dedução, podemos interpretar o que o signo representa.

No processo de interpretação, representa a interpretação ou efeito do signo na mente do intérprete. Essa interpretação pode envolver pensamentos, emoções ou ações desencadeadas pelo encontro com o signo. A relação do signo com seu interpretante está ligada à terceira relação tricotômica mencionada.

Em suma, para Santaella (2008), a função da gramática especulativa é servir como um guia lógico que estabelece os caminhos pelos quais uma análise deve ser feita, porém, não fornece conhecimento detalhado sobre a história, teoria e prática de um processo específico de signos. Para detectar as marcas deixadas pelo contexto sociocultural em uma mensagem, é necessário entender a história do sistema de signos ao qual ela pertence.

A análise semiótica apresentada por Santaella tem muitas semelhanças com a teoria de Charles Sanders Peirce, mas ela apresenta suas próprias contribuições e interpretações. O objetivo da exposição que segue é deixar mais claro a relação do signo, de acordo com a perspectiva semiótica de Santaella (2008):

1. Relação do signo 1º consigo mesmo:

- Termo técnico de Santaella: representamen.
- Descrição: Assim como na teoria de Peirce, o representamen em Santaella refere-se à manifestação material do signo. Pode ser uma palavra, imagem, som, gesto, ou qualquer elemento perceptível que compõe o signo. Essa relação destaca a forma como o signo se apresenta ao observador ou intérprete.
- Exemplo: No caso da palavra "maçã", o representamen seria a própria palavra escrita ou falada.

2. Relação do signo 2º com seu objeto:

- Termo técnico de Santaella: objeto semiótico.
- Descrição: similar à relação de Peirce, esta envolve a conexão entre o signo e aquilo que ele representa, o objeto semiótico. O objeto semiótico

pode ser algo no mundo real, no entanto, Santaella (2008) amplia a noção de objeto para incluir elementos mais abstratos e culturais.

- Exemplo: Se o signo é a palavra "maçã", o objeto semiótico pode incluir não apenas a fruta em si, mas também conceitos culturais associados à maçã.

3. Relação do signo 3º com seu interpretante:

- Termo técnico de Santaella: efeito semiótico.
- Descrição: similar ao interpretante de Peirce, o efeito semiótico em Santaella refere-se às respostas, compreensões ou efeitos que o signo provoca na mente do intérprete. Santaella (2008) também destaca a importância da experiência e do contexto cultural na interpretação do signo.
- Exemplo: Se alguém associa a palavra "maçã" a memórias positivas de infância, o efeito semiótico seria a evocação dessas memórias e as emoções associadas.

Em resumo, Santaella (2008) expande e adapta os conceitos de Peirce para incorporar nuances específicas da comunicação contemporânea e da cultura. A tríade representamen, objeto semiótico e efeito semiótico na abordagem de Santaella (2008) oferece uma compreensão abrangente da complexidade dos processos semióticos na comunicação e na interpretação cultural.

2.3 A Análise sobre semiótica presente na BNCC

Esta subseção sugere uma exploração aprofundada e interpretativa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre semiótica, indicando uma investigação mais profunda além do texto manifesto (as escritas das atividades e também as falas das professoras), enquanto "Símbolos" destaca a aplicação da semiótica na interpretação dos significados subjacentes na BNCC.

2.3.1 O trabalho em sala de aula de Língua Portuguesa a partir da relação entre semiótica e gêneros discursivos

Homologada em sua versão final em 14 de dezembro de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem caráter normativo e refere-se ao “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 7).

A estrutura da BNCC é composta por seis partes: introdução, parte geral, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e apêndices, conforme apresentação e descrição abaixo;

1. Introdução:

- Apresenta os princípios, fundamentos e objetivos da BNCC, destacando a importância da educação para o desenvolvimento integral dos alunos.

2. Parte Geral:

- Define as competências gerais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Essas competências são orientadoras para a construção dos currículos nas diferentes etapas e modalidades de ensino.

3. Educação Infantil:

- Descreve as diretrizes para a Educação Infantil, destacando os objetivos, competências e habilidades que as crianças devem adquirir **nessa** fase.

4. Ensino Fundamental:

- Organizado por áreas de conhecimento, apresenta os objetivos de aprendizagem, competências e habilidades específicas para cada ano do Ensino Fundamental. As áreas de conhecimento incluem Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

5. Ensino Médio:

- Assim como no Ensino Fundamental, apresenta as competências e habilidades por área de conhecimento, buscando uma articulação mais aprofundada dos saberes. Além disso, há uma ênfase em temas

contemporâneos e no desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes.

6. Apêndices:

- Incluem informações complementares, como os referenciais de progressão continuada e os referenciais nacionais para a oferta de educação integral.

A BNCC tem como objetivo fornecer um referencial comum para a construção dos currículos nas escolas de todo o país, buscando garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação de qualidade, independentemente de sua região ou contexto socioeconômico. A estrutura da BNCC reflete uma abordagem mais flexível e orientadora, permitindo que as escolas e sistemas de ensino possam contextualizar os conteúdos de acordo com suas realidades locais.

Com relação ao Componente Curricular Língua Portuguesa, foco deste estudo, “o documento delineia os conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua jornada na educação básica” (Duarte, 2021, p.71), ressaltando a importância de abordar essas habilidades por meio de práticas concretas e contextualizadas, as quais estão interligadas a uma variedade de gêneros do discurso que emergem das mais diversas esferas da atividade humana.

Tomando como objeto de trabalho na educação básica, o texto (seja ele mono ou multimodal) pertencente a um gênero específico, o documento orienta a adoção de uma abordagem de ensino em torno dos eixos de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica, que contemple o uso da linguagem em diferentes práticas sociais.

Conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 67),

o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas.

O texto retirado da BNCC (2018), evidenciado acima, enfatiza a importância da compreensão dos gêneros discursivos na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos no ensino e na aprendizagem da linguagem. Ele ressalta que os textos ganham centralidade nesse processo, pois são eles que pertencem a gêneros discursivos

específicos que circulam em diferentes esferas e campos sociais de atividade e comunicação.

Ao pautar-se no texto acima é importante reconhecer e compreender os gêneros discursivos, os educadores e os alunos podem melhorar suas habilidades de leitura, produção e interpretação de textos. Isso envolve não apenas a compreensão superficial do conteúdo textual, mas também uma compreensão mais profunda das normas linguísticas, das convenções discursivas e das diferentes linguagens (como as semioses visuais, por exemplo).

Além disso, o texto destaca a importância de mobilizar esses conhecimentos em favor do desenvolvimento das capacidades de participação em diversas práticas sociais e campos de atividade humana. Isso significa que o objetivo não é apenas adquirir habilidades linguísticas isoladas, mas sim usar essas habilidades para interagir efetivamente em contextos sociais variados.

Portanto, esse trecho ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e contextualizada no ensino da linguagem, que leve em consideração não apenas os aspectos formais da língua, mas também seu uso em diferentes contextos e situações comunicativas. Isso contribui para uma educação linguística mais abrangente e relevante, preparando os alunos para uma participação efetiva e significativa em diversas esferas da vida social e profissional.

A etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais compreende os anos finais desse ciclo de ensino no Brasil, sendo dirigida a estudantes dos 6º ao 9º ano. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as diretrizes para essa fase, delineando objetivos, competências e habilidades específicas para cada disciplina. Aqui estão algumas características detalhadas dessa etapa:

- **Organização Curricular:** A BNCC define uma estrutura organizada por áreas de conhecimento. As disciplinas incluem Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (geralmente Inglês ou Espanhol).
- **Objetivos de Aprendizagem:** Estabelece objetivos específicos para cada ano letivo, delineando as aprendizagens essenciais que os estudantes devem alcançar. Esses objetivos são detalhados para cada disciplina, orientando o planejamento curricular das escolas.
- **Competências e Habilidades:** Define competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental.

Cada área de conhecimento possui suas competências específicas, as quais são desdobradas em habilidades que os alunos devem adquirir progressivamente.

- **Ênfase na Interdisciplinaridade:** Incentiva a interdisciplinaridade, promovendo a integração de conteúdos entre as diferentes disciplinas. Isso estimula uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento, relacionando conceitos de áreas diversas.
- **Contextualização e Aplicação do Conhecimento:**
Busca a contextualização dos conteúdos, relacionando o aprendizado à vida cotidiana e às experiências dos alunos. Além disso, valoriza a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- **Inclusão e Diversidade:**
Destaca a importância de uma educação inclusiva, que atenda às necessidades específicas de cada estudante. Reconhece a diversidade cultural, étnica, de gênero e outras, promovendo a valorização da pluralidade.
- **Avaliação Formativa:**
Propõe uma avaliação formativa, voltada para o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos estudantes. A avaliação é concebida como uma ferramenta para orientar o ensino e a aprendizagem, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de apoio.
- **Desenvolvimento Socioemocional:**
Reconhece a importância do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, incluindo aspectos como autoconhecimento, empatia, resolução de conflitos e tomada de decisões éticas.
- **Preparação para o Ensino Médio:**
Busca preparar os estudantes para os desafios do Ensino Médio, consolidando saberes essenciais e desenvolvendo habilidades que serão fundamentais na etapa seguinte.

Essas características refletem a abordagem da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental, buscando proporcionar uma formação integral aos estudantes e prepará-los para os desafios educacionais e sociais futuros.

2.4 Práticas de linguagem e campos de atuação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil define as práticas de linguagem como um dos eixos estruturantes do currículo, abrangendo a utilização da linguagem em diferentes contextos e situações. As práticas de linguagem estão presentes em todas as áreas do conhecimento, e sua compreensão é crucial para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. De forma breve, apresento alguns aspectos das práticas de linguagem na BNCC:

1. Oralidade:

- Incentiva o desenvolvimento da capacidade de expressão oral dos estudantes. Isso envolve a participação em diálogos, debates, apresentações e outras situações comunicativas que promovem a articulação clara e argumentativa.

2. Leitura:

- Enfatiza a leitura como ferramenta para o acesso ao conhecimento em diversas áreas. Isso inclui a leitura de textos literários, científicos, jornalísticos, entre outros, visando à interpretação, análise crítica e apropriação do conteúdo.

3. Produção de Textos:

- Estimula a produção autoral de textos, abrangendo diferentes gêneros textuais. Os estudantes são incentivados a expressar suas ideias por meio da escrita, desenvolvendo competências de textualização e revisão.

4. Análise Linguística e Semiótica:

- Propõe a compreensão e reflexão sobre os elementos da língua e dos diferentes recursos semióticos presentes nos textos. Isso inclui o estudo da gramática, semântica, pragmática e elementos de linguagem visual, sonora e gestual.

5. Estudo da Língua:

- Inclui a reflexão sobre a língua em sua dimensão histórica, social e cultural. Valoriza a diversidade linguística, reconhecendo a variedade de formas de expressão presentes na sociedade.

6. Literatura:

- Destaca o estudo da literatura como parte integrante das práticas de linguagem. Isso inclui a leitura de obras literárias, análise de contextos culturais e históricos, bem como a apreciação estética.

7. Multiletramentos:

- Reconhece a importância dos multiletramentos, abordando o uso da linguagem em diferentes mídias e contextos digitais. Isso engloba a capacidade de compreender, produzir e interpretar textos em diversos suportes.

Essas práticas de linguagem visam desenvolver as competências comunicativas dos estudantes, capacitando-os para participar ativamente na sociedade contemporânea, compreendendo e produzindo diferentes tipos de textos em variados contextos. A BNCC busca promover uma abordagem integrada e contextualizada das práticas de linguagem, reconhecendo a importância do domínio da linguagem para o exercício pleno da cidadania.

2.4.1 As competências e habilidades para o ensino de língua portuguesa, conforme a BNCC (2018) para o Ensino Fundamental – anos finais

A BNCC (2018) estabelece diretrizes essenciais para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Abaixo, apresenta-se um resumo das competências e habilidades fundamentais conforme delineadas pela BNCC, organizadas em tabelas para facilitar a compreensão:

Competência Geral da Área de Linguagens:

Quadro 2 - Competência Geral da Área de Linguagens

Competência Geral	Habilidades Associadas:
Compreender a língua portuguesa como produto histórico e social, em seus aspectos culturais, estéticos, literários e midiáticos.	Analisar textos literários e não literários, reconhecendo as relações entre linguagem, cultura e sociedade. Compreender a função social dos diferentes gêneros textuais e a variedade linguística presente em diversos contextos. Analisar e refletir sobre a função estética da linguagem em textos literários e não literários. Reconhecer e analisar a linguagem como expressão artística e manifestação cultural em diferentes mídias.

Fonte: (Brasil, 2018)

Quadro 3 Competência Específica para a Área de Língua Portuguesa

Competência da Área de Língua Portuguesa	Habilidades Associadas
Empregar a língua portuguesa como meio de acesso, compreensão e participação nas práticas sociais e culturais.	Utilizar a linguagem oral e escrita em diferentes situações comunicativas. Identificar e analisar estratégias argumentativas em textos orais e escritos. Produzir textos considerando a intencionalidade comunicativa, o gênero textual e a adequação ao contexto.

Fonte: (Brasil, 2018)

Ao desenvolver essas competências e habilidades, os estudantes estarão melhor preparados para compreender, utilizar e analisar a linguagem em suas múltiplas dimensões, capacitando-os para uma participação efetiva na sociedade e na cultura.

2.4.2 Competências específicas para cada ano do ensino fundamental – anos finais:

A BNCC estabelece competências específicas para cada ano, destacando o desenvolvimento progressivo das habilidades. Abaixo, exemplificamos com algumas competências específicas para o 9º ano:

Quadro 4: Algumas competências específicas para o 9º ano

Competências Específicas 9º Ano	Habilidades Associadas
Analisar criticamente o uso da língua portuguesa em diferentes contextos sociais, culturais e midiáticos.	Identificar e analisar o uso de estratégias discursivas em textos midiáticos. Compreender o papel da linguagem na construção de representações sociais. Analisar criticamente discursos em diferentes mídias e contextos sociais.

Fonte: (Brasil, 2018)

De acordo com este documento (Brasil, 2018), essas tabelas resumem algumas das competências e habilidades estabelecidas pela BNCC para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essas diretrizes visam garantir uma formação integral, capacitando os alunos a se comunicarem efetivamente, compreenderem a língua como fenômeno cultural e participarem ativamente na sociedade.

2.4.3 Os campos de atuação social

Os campos de atuação social estruturam as práticas de linguagem, que incluem a leitura de textos, a produção textual, a oralidade e a análise linguística/semiótica, conforme já mencionamos neste capítulo. Conforme delineado pela BNCC, são cinco os campos de atuação para o Ensino Fundamental, a saber: “o campo vida cotidiana, o campo artístico-literário, o campo as práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico-midiático e o campo de atuação na vida pública”⁴. (Brasil, 2018, p. 84).

A escolha desses campos foi motivada pela compreensão de que eles incorporam dimensões formativas relevantes para o uso da linguagem, transcendendo não apenas o ambiente escolar, mas também abrangendo espaços externos à escola. (Brasil, 2018, p. 84)

A organização das práticas de linguagem por campos de atuação, conforme destacado pela BNCC (Brasil, 2018, p.84), ressalta a importância da “contextualização do conhecimento escolar”. Isso significa que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (p.84), considerando a aplicabilidade para além dos muros escolares. Dessa forma, ao se concentrar nas práticas de linguagem em circulação na vida social, a BNCC propõe que os campos de atuação social, uma inovação organizacional no documento, sejam um dos principais eixos orientadores. Isso se justifica porque, conforme explicado por Barbosa e Rojo (2019, p. 285), “as esferas ou campos de atividade humana ou circulação de discursos são a instância organizadora da produção, circulação e recepção dos textos/discursos na vida social, apresentando-se como um organizador importante para reflexões e aprendizagens escolares”.

Em termos mais claros, os campos de atuação, ou seja, as esferas ou campos de atividade humana, “referem-se às áreas sociais onde cada prática de linguagem pode se manifestar por meio de textos e aos espaços de circulação de discurso, já que toda atividade humana se manifesta por meio de discursos” (Duarte, 2022, p.188). Essencialmente, os campos de atuação, conforme explicado por Rojo (2014, Apud Duarte, 2022, p.188), são “os campos das atividades humanas centrais que organizam as ações humanas em sociedade, por meio dos discursos e práticas”.

⁴ O primeiro campo (vida cotidiana) é pertinente apenas aos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto que os dois últimos (jornalístico-midiático e atuação na vida pública) fundem-se no campo vida pública nos anos finais do ensino médio).

Os campos revelam as dimensões organizacionais das práticas de linguagem e são cruciais para o estudo e classificação dos gêneros discursivos, que "são reconhecidos tanto pela forma de composição dos textos a eles pertencentes como pelos temas e funções que viabilizam e o estilo de linguagem que permitem" (Rojo, 2014, *apud* Duarte, 2022 p. 188).

Nesse sentido, é crucial compreender como esses campos sociais operam e como os gêneros se adaptam a cada um deles para desenvolver efetivamente habilidades de leitura e interpretação, indo além da simples decodificação de palavras, frases e orações, ou da leitura superficial de um texto. O objetivo é cultivar práticas de linguagem produtivas, capacitando o aluno não apenas para identificar a forma de composição de um gênero, mas também para ler, compreender e assimilar os valores que o texto constrói, conduzindo o estudante de ensino fundamental a construir sentido a partir dos textos lidos despertando assim, o protagonismo.

Com essa finalidade, “a escola deve proporcionar o contato com uma ampla variedade de gêneros do discurso, elaborados em práticas diversas de uso da linguagem e guiados por princípios definidos por uma esfera particular da atividade humana” (Brasil, 2018, p. 84). Portanto, o trabalho com os campos de atuação, como categoria organizadora do currículo, é produtivo ao orientar a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos que devem ser desenvolvidos em cada esfera da ação humana, conforme indicado pelo documento (Brasil, 2018, p. 84-85). Isso visa à formação integral do sujeito e sua capacitação para agir no mundo, conforme descrito na Base:

[...] os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso. (Brasil, 2018, p. 85).

Dessa forma, segundo Duarte (2022, p. 73),

a abordagem do componente Língua Portuguesa por meio dos campos de atuação desempenha uma função didática que visa à compreensão de que os textos circulam em diversas esferas, tanto no ambiente escolar quanto na vida social. Isso contribui para a estruturação dos conhecimentos sobre a língua e outras linguagens nos contextos e horários escolares, assegurando que a instituição escolar cumpra seu compromisso de incentivar a reflexão e a análise aprofundada, além de contribuir para o desenvolvimento, no estudante, de uma postura crítica em relação ao conteúdo abordado.

Os campos de atuação social abrangem o campo a vida cotidiana (referente ao ensino fundamental – anos finais) e o campo a vida pessoal (referente ao ensino médio),

o campo artístico-literário, a campo práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico-midiático e o campo de atuação na vida pública. Buscamos na BNCC (Brasil, 2018, p. 501), para o Ensino Médio, entender melhor esses campos.

O primeiro deles, o campo da vida pessoal, concentra-se em questões que promovem “uma reflexão sobre as condições da vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas” que impactam a vida dos jovens. “As vivências, [...] aprendizagens” nesse contexto visam fornecer uma base para “a construção da identidade e do projeto de vida dos jovens”. (Brasil, 2018, p. 488).

O segundo, o campo artístico-literário, refere-se à esfera de circulação das diversas manifestações artísticas e culturais. O trabalho nesse campo visa não apenas ampliar o contato dos alunos com essas expressões, mas também desenvolver métodos para uma análise crítica fundamentada e apreciação estética.

O campo das práticas de estudo e pesquisa envolve textos e gêneros do discurso da esfera escolar e acadêmica, com o objetivo de despertar a curiosidade intelectual, conscientizar sobre a importância dos estudos e pesquisas, assim como promover a autonomia de pensamento. Prioriza “os gêneros e habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e os procedimentos envolvidos no estudo” (Brasil, 2018, p. 504).

O campo jornalístico-midiático abrange “textos informativos que circulam na mídia em diferentes fontes e veículos, como impressos, televisivos, radiofônicos e digitais, bem como textos publicitários. Isso visa capacitar os estudantes para atuar de maneira crítica e exigente em práticas relacionadas ao tratamento de informações e opiniões.” (Brasil, 2018, p. 502).

O campo de atuação na vida pública volta-se para “obras normativas, legais e jurídicas, textos responsáveis pela estruturação da vida social”. O ensino de língua portuguesa voltado para esse campo objetiva “consolidar competências necessárias para agir nas diferentes instâncias da vida pública e social, bem como lidar de maneira ética com os direitos e deveres inerentes a todo cidadão” (Brasil, 2018, p.502).

Os campos de atuação social referem-se “aos espaços sociais de produção, circulação e recepção de discursos e às esferas de concepção de ações tipificadas de linguagem (ou seja, práticas de linguagem) e modos de organização dos gêneros do discurso.” (Rojo, 2014, *apud* Duarte 2022 p, 189) Desse modo, segundo a BNCC (2018), os campos desvelam as estruturas organizativas

das práticas linguísticas e desempenham um papel crucial no exame e na categorização dos gêneros discursivos.

Nesse contexto, compreende-se que as práticas linguísticas, como a leitura e a pesquisa, são influenciadas pelos gêneros discursivos. Esses gêneros são expressões textuais materializadas, geralmente estáveis e reconhecidas em culturas específicas, e configuram-se como práticas de linguagem distintas. Eles circulam e são contextualizados pelos campos sociais, representando esferas organizadoras das atividades humanas. Os gêneros se adaptam à dinâmica das esferas de origem, que podem abranger desde o âmbito pessoal e social até o artístico, acadêmico, político, científico, entre outros.

A BNCC enfatiza a necessidade de superar a fragmentação no ensino dos conteúdos e destaca a urgência de vincular o conhecimento escolar às situações reais da vida dos estudantes, visto que muitas notícias que circulam são *fake news*. O documento ressalta

a importância do contexto para conferir significado ao que é ensinado, destacando também o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Para atender a esses propósitos, a BNCC assume um compromisso com a educação integral, definida como a "construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens alinhadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, bem como com os desafios da sociedade contemporânea" (Brasil, 2018, p. 14).

Isso implica considerar diferentes culturas juvenis e seu potencial para conceber novas formas de ser.

As práticas de linguagem contemporâneas relacionadas à cultura juvenil são destacadas, pois essas expressões podem ser exploradas para valorizar e dar voz aos estudantes, permitindo que atribuam significado às aprendizagens sem ignorar suas referências identitárias. Isso não implica anular o que já está estabelecido ou sugerir que os letramentos convencionais não devem ser privilegiados nas aulas de Língua Portuguesa. Pelo contrário, trata-se de redefinir o que é abordado em sala de aula, considerando também os letramentos constituídos por outras linguagens e mídias (multiletramentos) e aqueles geralmente ausentes da escola, especialmente os que constituem as formas de expressão e as práticas socioculturais dos grupos juvenis. Além disso, para além do trabalho com textos literários consagrados, é possível dar visibilidade a autores, obras e gêneros contemporâneos, marginais, emergentes e em renovação. (Duarte, 2022, p. 192)

Portanto,

a escola tem a responsabilidade de ampliar as referências culturais que circulam nesse espaço, indo além das tradicionalmente valorizadas, integrando práticas próprias das culturas juvenis para possibilitar uma formação para a diversidade, conforme preconizado pelos documentos oficiais da educação. Nesse sentido, o campo artístico-literário, como um espaço de circulação das mais variadas expressões artísticas, deve receber destaque. No âmbito desse campo, busca-se ampliar o contato dos alunos com as manifestações culturais e artísticas em geral, reconhecendo a

diversidade e a multiculturalidade, além de aprimorar uma análise fundamentada dessas diversas formas de produção de obras artísticas e produções culturais. O objetivo principal é ampliar o repertório artístico dos alunos e proporcionar recursos para que compreendam os níveis de leitura de diferentes textos, podendo, assim, apreciar os recursos estéticos propostos. (Duarte, 2022, p. 193)

O trabalho neste campo também deve ser capaz de resgatar conforme cita (Duarte, 2022) a historicidade do texto é essencial para promover um diálogo entre obras literárias e os períodos históricos nos quais foram produzidas. Isso envolve considerar os movimentos que buscam manter a tradição literária, assim como aqueles que provocam rupturas com os padrões estabelecidos. Além disso, é importante levar em conta as tensões entre diferentes códigos estéticos que permeiam essas obras.

Ao analisar textos dentro de seu contexto histórico, os leitores são capacitados a desenvolver uma competência crítica cultural e política. Isso significa que eles serão capazes não apenas de apreciar as expressões artísticas por suas qualidades estéticas, mas também de reconhecer sua capacidade de representar e analisar aspectos sociais, políticos e culturais de seu tempo.

Dessa forma, ao explorar a relação entre arte e história, os leitores podem compreender melhor não apenas as obras literárias em si, mas também o contexto em que foram produzidas e as mensagens que procuram transmitir. Isso enriquece sua experiência de leitura e os capacita a fazer conexões mais profundas entre a arte e a sociedade em que vivemos.

Com o objetivo de evidenciar a relação entre campos de atuação social e habilidades requeridas a serem trabalhadas no eixo AL/S, apresentamos, a seguir, figuras extraídas da Base, bem como breve explanação sobre a questão, com os objetos de aprendizagem que deverão ser trabalhados nas séries finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), uma vez que o objetivo desta dissertação é discutir o Eixo AL/S dos anos finais do Ensino Fundamental.

O primeiro campo abordado é o Jornalístico/Midiático que apresenta três objetos voltados para a AL/S, conforme Figura 1:

Figura 1- Objetos de conhecimento e habilidades do Campo Jornalístico/Midiático – Eixo AL/S – 8º e 9º anos

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		8º ANO	9º ANO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</i>	
	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	

Fonte: Brasil (2018, p.180 -181).

No Campo “Jornalístico/Midiático”, o eixo de AL/S apresenta três objetos de conhecimento: argumentação, estilo e modalização. O primeiro, Argumentação, está relacionado à elaboração de argumentos, abrangendo os diferentes movimentos, tipos e a força argumentativa presentes nos diversos gêneros jornalísticos. Isso se justifica pelo fato de que, conforme indicado no documento, nesse contexto, o estudante deve desenvolver autonomia e pensamento crítico. Essas habilidades são essenciais para que o aluno possa posicionar-se de maneira crítica diante de diversas situações no âmbito jornalístico, conforme mencionado no texto oficial (Brasil, 2018, p. 140).

O segundo Campo, referente à “Atuação na Vida Pública”, possui apenas um objeto direcionado para o eixo AL/S, cujo conteúdo é semelhante ao Campo “Jornalístico/Midiático”, conforme Figura 2.

Figura 2 - Objetos de conhecimento e habilidades do Campo Atuação na Vida Pública – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO		HABILIDADES	
			8º ANO	9º ANO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta		(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos		(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	

Fonte: Brasil (2018, p. 81).

O Campo “Atuação na Vida Pública” foca nos movimentos argumentativos e na força dos argumentos, além do trabalho com a habilidade EF89LP14 (p. 80-81). Apesar das semelhanças, é crucial reconhecer as especificidades, uma vez que esses elementos surgem em contextos distintos, o que pode explicar a repetição do objeto, embora o documento não forneça essa explicação.

Já o Campo das “Práticas de Estudo e Pesquisa” também apresenta três objetos para o Eixo AL/S., conforme apresentado na Figura 3:

Figura 3 - Objetos de conhecimento e habilidades do Campo das “Práticas de Estudo e Pesquisa” Pública – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO		HABILIDADES	
			8º ANO	9º ANO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta		(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos		(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
Leitura	Curadoria de informação		(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição		(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
Oralidade	Conversação espontânea		(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota		(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes coreferentes etc.), catáforas (remetendo para a diante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
	Textualização		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	
	Modalização		(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos - quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	

Fonte: Brasil (2018, p. 184 e 185).

Os objetos abordados nesse campo são: Textualização e Progressão temática; Textualização; Modalização, sendo que o objeto Textualização é repetido. São apresentadas três habilidades (EF89LP29, EF89LP30, EF89LP31), idênticas às propostas nos Campos de “Práticas de Estudo e Pesquisa” de 6º e 7º anos e “Jornalístico/Midiático” de 8º e 9º anos.

Ademais, a BNCC apresenta objetos presentes em todos os campos, como mostramos nas Figura 4, 5 e 6.

Figura 4 - Objetos de conhecimento e habilidades de todos os campos – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		8º ANO	9º ANO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romancadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrrelatos, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	(EF09LP04) Escrever textos comentados, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	

Fonte: Brasil (2018, p. 186-187)

Figura 5 - Objetos de conhecimento e habilidades de todos os campos – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		8º ANO	9º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".
		(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais - advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
		(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	

Fonte: Brasil (2018, p. 188 -189).

Figura 6 - Objetos de conhecimento e habilidades de todos os campos – Eixo AL/S – 8º e 9º anos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO		HABILIDADES	
			8º ANO	9º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe			(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Semântica		(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impersonais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
	Coesão		(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
				(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	Modalização		(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	
	Figuras de linguagem		(EF09LP17) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	
	Variação linguística			(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Fonte: Brasil (2018, p. 190-191).

Em síntese, os resultados extraídos dos quadros consideram o critério de especificidade, destacando as similaridades e diferenças entre os campos mencionados.

Ao analisar os quadros que apresentam as competências e habilidades para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, percebe-se uma abordagem progressiva e integrada. Traz-se a reflexão sobre alguns pontos importantes destacados nos quadros tais como: progressão e desenvolvimento; integração de competências; ênfase na diversidade linguística e cultural; leitura crítica e análise de gêneros textuais; abordagem multimodal e multiletramentos; reflexão sobre o uso da Língua; tais pontos são abordados abaixo (Brasil, 2018).

Progressão e Desenvolvimento:

A estrutura dos quadros reflete uma progressão nas competências e habilidades ao longo dos anos, indicando um desenvolvimento gradual das capacidades dos

estudantes. Isso sugere uma abordagem pedagógica que leva em consideração a maturidade e as experiências acumuladas ao longo do Ensino Fundamental.

Integração de Competências:

As competências e habilidades estão interconectadas, promovendo uma abordagem integrada da linguagem. Por exemplo, a compreensão da língua como produto histórico e social (Competência Geral) está diretamente relacionada à capacidade de empregar a língua para acessar práticas sociais e culturais (Competência Específica da Língua Portuguesa).

Ênfase na Diversidade Linguística e Cultural:

A BNCC destaca a importância de compreender a língua como expressão artística, manifestação cultural e produto histórico. Isso ressalta a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural presente na sociedade brasileira.

Leitura Crítica e Análise de Gêneros Textuais:

A habilidade de analisar criticamente textos literários e não literários, bem como a identificação de estratégias argumentativas, demonstra a ênfase na leitura crítica. Isso contribui para a formação de estudantes capazes de interpretar, avaliar e produzir textos em diferentes contextos. (Brasil, 2018).

Abordagem Multimodal e Multiletramentos:

A referência ao uso da língua em diferentes mídias e contextos sociais destaca a importância dos multiletramentos. Isso implica a compreensão e produção de textos não apenas na forma escrita, mas também em outras modalidades, como áudio, vídeo e imagem. (Brasil, 2018).

Reflexão Sobre o Uso da Língua:

A análise crítica do uso da língua em diversos contextos sociais, culturais e midiáticos evidencia a importância de desenvolver nos estudantes a capacidade de

refletir sobre a linguagem e seus impactos na construção de significados e representações.

Essas reflexões apontam para uma abordagem abrangente e contextualizada do ensino de Língua Portuguesa, que busca não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a formação crítica, cultural e social dos estudantes. A BNCC propõe uma visão integrada da linguagem, reconhecendo sua complexidade e relevância para a participação ativa dos alunos na sociedade.

Portanto, a reflexão crítica sobre o uso da língua revela-se não apenas como um instrumento para o desenvolvimento linguístico, mas como um pilar essencial na formação integral dos estudantes. Ao explorar como a linguagem influencia e é influenciada por diferentes contextos sociais, culturais e midiáticos, os educadores capacitam os jovens não apenas a dominar habilidades comunicativas, mas também a compreenderem profundamente os significados subjacentes e as representações que a linguagem pode criar. Essa abordagem não só fortalece a capacidade dos alunos de expressarem suas ideias de maneira clara e eficaz, mas também os prepara para se engajarem de maneira crítica e responsável na sociedade globalizada do século XXI, onde a fluência não se limita apenas ao domínio gramatical, mas à capacidade de interpretar e influenciar o mundo ao seu redor.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta as análises de textos produzidos em uma situação de pesquisa com professores de língua portuguesa, relacionados aos estudos da Semiótica. Nesse sentido, há análise das atividades didáticas propostas pelas professoras para identificar quais elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica estão presentes nessas atividades e a análise do texto transcrito que contém as falas dessas professoras para verificar o que elas entendem por Semiótica.

Neste sentido, o capítulo está organizado em partes, nomeadamente: 3.1 Análise das atividades elaboradas pelas professoras participantes e 3.2 Entendimento de Semiótica nas falas dos sujeitos de pesquisa.

3.1 Análise das atividades elaboradas pelas professoras participantes

Para evidenciar as categorias de análise utilizadas para analisar as atividades produzidas pelas professoras usaremos o quadro abaixo:

Quadro 5 - Resumo do Método de Análise Semiótica de Santaella

Etapas	Atividades
1. Análise do Fundamento do Signo (Significante)	1) Capacidade Contemplativa (Primeiridade): capacidade desenvolvida por meio da experiência; 2) Capacidade Distintiva (Secundidade): habilidade de compreender, discriminar diferenças naquilo que está sendo contemplado e atentar-se em determinados aspectos do fenômeno; 3) Capacidade de Generalização (Terceiridade): capacidade de apreender as observações feitas no signo e generalizá-las em categorias globais.
2. Análise da Referencialidade do Signo (Objeto)	1) Aspecto Qualitativo-Icônico (efeito sugestivo – relação qualisigno e ícone): análise das qualidades concretas (cores, textura, tamanho, etc.) e abstratas (sophistication, modernidade, force, robustez, elegance, etc.); 2) Aspecto Singular-Indicativo (efeito indicativo – relação sinsigno e índice): nesta etapa, o signo passa a ser analisado em função do seu contexto. Algumas informações importantes devem ser identificadas: origens, ambiente de uso, funções que desempenha e finalidades a que se presta; 3) Aspecto Convencional-Simbólico (efeito representativo – relação legisigno e símbolo):

	a. observar a coerência entre as expressividades do signo e as expectativas culturais que o envolve ou para quem foi desenvolvido; b. examinar o seu poder representativo, ou seja, o que ele representa, que valores lhe foram agregados, seu status cultural; c. analisar o tipo de usuário, bem como os significados e valores que o signo tem para o público ao qual se destina.
3. Processo Interpretativo em Todos os seus Níveis (Interpretante)	1) Interpretante Imediato: fica apenas no nível das possibilidades e refere-se ao potencial interpretativo do signo (Ícone, Índice e Símbolo); 2) Interpretante Dinâmico: refere-se ao efeito que realmente o signo produz em um intérprete (Emocional, Funcional e Lógico); 3) Interpretante Final: resultado interpretativo a que todo intérprete estaria destinado a chegar, se os interpretantes dinâmicos do signo fossem levados até o seu limite último. Trata-se de um interpretante teórico e impossível.

Fonte: Santaella (2015)

A elaboração das atividades ocorreu de forma livre na escolha do gênero, cada participante (professora) precisou pensar na construção da atividade de acordo com a compreensão de cada sobre Semiótica.

A seguir, serão apresentadas as atividades elaboradas pelas professoras participantes, lembrando que os nomes são fictícios.

3.1.1 Análise da atividade 1

Segue a primeira atividade a ser analisada.

INTERDISCIPLINAR DE ARTE E PORTUGUÊS

Sala de aula invertida, aluno como protagonista de aprendizagem.

No primeiro momento o professor orienta os alunos a fazerem uma pesquisa sobre FAKE NEWS (o que é, consequências, como elas se espalham rapidamente na internet, e uma notícia fake news), essa pesquisa pode ser feita em duplas ou trios, criando um podcast com testemunhas de alunos/familiares sobre o tema.

Os alunos deverão apresentar as pesquisas, comentar o que aprenderam, e a importância de checar a Veracidade das informações recebidas online, trabalhando dessa forma a oralidade.

De forma interdisciplinar com a disciplina de Arte os alunos vão criar memes usando imagens retiradas da internet das notícias trabalhadas anteriormente (utilizando o aplicativo online google jamboard), podendo trabalhar de forma multimodal ou apenas não verbal. (*Corpus* de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 1, Participante Sonia).

Com base na teoria apontada por Santaella (2015), vimos na primeira etapa de análise, que é Análise do Fundamento do Signo (Significante), que o comando já no início é para interpretante, que é o nosso aluno, para que ele pesquise sobre fake news. A partir da Fake News, ele, interpretante, irá encontrar os signos pertencentes ao gênero, que é o texto verbal e o texto não verbal que pode ter imagens, pois, geralmente, fake News tem imagem. Então, a partir do que ele vê, do que ele lê ou ouve são geradas interpretações da materialização do Signo, sendo esta, a primeira capacidade do significante, segundo Santaella (2015).

Com relação à capacidade distintiva, o interpretante que é o nosso aluno, já compreendeu através do texto escrito (ou falado) e da imagem. Ele já consegue fazer as diferenciações se isso é uma notícia real, verdadeira ou uma fake news a partir de um signo materializado, gerando, assim, no interpretante, essa capacidade de discriminar as diferenças.

E, por fim, nessa primeira parte da atividade, podemos perceber que o aluno/interpretante já tem uma capacidade maior de aprender as observações feitas a partir do signo e depois generalizá-las em categorias globais, que é ele ter capacidade de julgar em verdadeiro e falso. Isso na primeira parte da atividade que é pesquisar e ler “Fake News”.

Na segunda parte da atividade, quando se pede para fazer a apresentação da pesquisa, ainda com relação ao significante, percebe-se a capacidade contemplativa. O aluno/interpretante já tem uma capacidade distintiva maior, visto que ele irá apresentar para outras pessoas o que ele aprendeu a partir desse gênero que é a Fake News. No terceiro ponto, na capacidade de generalização, a pesquisa em si já é a generalização, pois o interpretante apresentará sua pesquisa. Por exemplo, no simples ato de apresentar as características do gênero, ele já tem que elencar categorias globais.

E, por fim, a última etapa da atividade, o interpretante/ aluno deverá mostrar ainda mais sua capacidade de generalização, pois precisará formular um meme e colocar em prática o que ele já fez nas demais capacidades, partindo da primeira experiência que ele teve, até a segunda que era compreender e fazer a discriminação das diferentes informações que tem dentro do gênero fake News e materializar bem concretamente na construção do meme, como podemos observar abaixo.

De forma interdisciplinar com a disciplina de Arte os alunos vão **criar memes usando imagens retiradas da internet das notícias trabalhadas anteriormente** (utilizando o aplicativo online google jamboard), podendo

trabalhar de forma multimodal ou apenas não verbal. (*Corpus* de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 1, Participante Sonia, grifos nossos).

Na segunda etapa, que é a Análise da Referencialidade do Signo (Objeto), conforme Santaella (2015), as subseções estão ligadas aos aspectos (efeitos), sendo eles qualitativo-icônico, singular-indicativo e convencional-simbólico. Nesse viés, a análise da primeira atividade se inicia trazendo o Signo, que é o texto verbal e o texto não verbal em aspecto qualitativo-icônico; o efeito sugestivo seria a forma que o interpretante poderá trazer à pesquisa sobre Fake News, trazendo sugestão de avaliação se é ou não uma notícia falsa. Essa atividade não é muito forte nesse aspecto, pois nesse gênero o enfoque não está nas imagens, pois não se pede ao aluno que analise características de qualidades concretas ou abstratas, como cores, tamanhos ou força, robustez, etc, mas o conteúdo do gênero.

Já em relação ao aspecto singular-indicativo, que é como o interpretante consegue avaliar a veracidade de fato e de imagens presentes nas notícias falsas, esse é muito importante no gênero fake news. É aqui que ele vai analisar questões do contexto de produção da fake news. Ele vai ter que pensar qual a origem dessa notícia ou dessa fake news. É de uma fonte confiável? A que se presta esse texto? Informar, propagar notícia verdadeira ou falsa? Qual é a função desse texto? Isso tudo perpassa esse aspecto singular-indicativo do objeto.

E, por último, em relação ao aspecto convencional- simbólico, o efeito representativo é a coerência que a notícia traz, seu contexto de produção, veículo de publicação, fonte e qual será a notícia verdadeira que deu origem a fake news, eliminando assim a propagação.

Nesse ponto, pode-se pensar que expectativas culturais envolve uma fake news. Para quem ela foi desenvolvida? É para todo o povo? São perguntas que o professor que fez essa atividade pode ter se colocado com o intuito de o aluno também poder se fazer. Isso também é um aspecto importante. Igualmente, podemos pensar que valores estão agregados a esse texto. Tem relação com status? Quais são os valores desse texto? São iguais para todos as pessoas que irão ler essa fake news ou são valores agregados a um tipo somente de usuário?

Na terceira etapa, temos o processo interpretativo em todos os seus níveis (Interpretante), lembrando que na atividade o interpretante pretendido é o nosso aluno, entretanto, poderá ser qualquer leitor da atividade. Esse processo é dividido em três níveis: o primeiro, o Interpretante Imediato, está relacionado à interpretação que o nosso

aluno faz para executar a tarefa da pesquisa sobre o significante (gênero Fake News). Já o segundo, o Interpretante Dinâmico, refere-se ao efeito que realmente o signo (texto verbal e não-verbal) produz no leitor/aluno ligada à parte emocional. E, por fim, o terceiro Interpretante Final, está relacionado ao que a atividade propõe ao nosso aluno, ou a qualquer leitor, no caso em questão, a interpretação e análise de um Fake News, evitando repassar a notícia.

3.1.2 Análise da atividade 2

A seguir, será apresentada e analisada a atividade 2, elaborada pela participante da pesquisa.

A minha sugestão é promover uma sessão de cinema com o filme "Mãos talentosas ", de Jhon Pielmeier. Após eles assistirem ao filme, propor um debate em grupos. Para isso, elaborar um roteiro. Por exemplo: a) Como era infância de Benjamin?; b) Qual era a condição financeira da família de Benjamin?; c) O que a mãe do protagonista fez para que ele se dedicasse aos estudos? ; d) Quais desafios Benjamin precisou superar para tornar-se médico?

OUTRA SUGESTÃO: solicitar uma resenha crítica ou um resumo do filme. (*Corpus* de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 2, Participante Elisa).

De acordo com a atividade 2 apresentada, podemos observar que não há clareza sobre o que o interpretante precisa fazer. Para fazer as análises vamos recorrer mais uma vez aos conceitos de Santaella (2015), vimos, na primeira etapa de análise, que é a Análise do Fundamento do Signo (Significante), que o comando já no início é para o interpretante, que é o nosso aluno, para que ele assista ao filme “Mãos Talentosas”, sendo primeiridade a proposta de um cine-debate com questões norteadoras para discussão, direcionando à secundidade, a capacidade distintiva que o interpretante terá assistindo ao filme com questões norteadoras, discriminando o visto no filme com sua vivência.

Acreditamos que ficaria mais viável para a aplicação da atividade uma pesquisa sobre o filme, o gênero, a história apresentada e o contexto de produção e o atual. Assim, o interpretante identificará as características pertencentes ao gênero, que é o texto verbal, o visual, sonoro que podem ter imagens, pois geralmente passam despercebidas. (análise interpretativa.)

Com relação à capacidade distintiva, o interpretante que é o nosso aluno, assistiu ao filme, através do texto escrito (questões apresentadas e do visual do filme) já consegue fazer ligações para responder às questões da atividade. A sua capacidade distintiva sobre um debate a partir de um filme (signo materializado), gera, assim, no interpretante, essa capacidade de discriminar o visto e o falado.

Com relação à análise da referencialidade do signo, o objeto em si, a primeira característica é o *aspecto qualitativo-icônico*. Nessa atividade, essa característica é muito importante, pois trata do trabalho com um filme, onde o foco são as imagens e, por meio delas, existe, necessariamente a análise das qualidades, sejam elas concretas ou abstratas. O interpretante, mesmo que não tivesse de elaborar essa atividade, ele faria essa análise intuitivamente, seria espontâneo. O objeto, filme, é propício para esse tipo de análise.

Igualmente, o *aspecto singular-indicativo*, pois para fazer a análise das qualidades seja de um ator (de sua atuação), de um cenário, dos discursos, das ideologias presentes no filme, o interpretante terá de fazer uso do contexto, terá de se perguntar sobre origens do filme, histórico do (s) ator (es), a que função está se prestando esse filme, dados outros elementos como gênero do filme, por exemplo. Essa atividade, embora mais sucinta, mas utiliza dos elementos da teoria de Santaella (2015).

Já no *aspecto convencional-simbólico*, que envolve questões culturais, o outro (para quem foi desenvolvido do filme), o interpretante intuitivamente faz uma análise dessas questões que são inevitáveis. Por exemplo, quando o filme é “de época”, pode-se haver a pergunta ao assistirmos tal filme, como era a sociedade daquela época, os costumes, os valores, que provavelmente mudaram para o contexto atual, do momento e lugar no qual o interpretante se situa. Ele faz questionamentos, mesmo que mentais, sobre qual era o público da época e qual é o público atual, que seria o *interpretante imediato*, já adentrando a terceira etapa da teoria de Santaella (2015), sobre o processo interpretativo em todos os seus níveis.

Mas, a análise do interpretante não fica somente nesse nível, essa análise que o interpretante faz traz efeitos em sua vida, que seria o *interpretante dinâmico*. Mesmo em um filme de época, os valores e significados veiculados pelo objeto vão influenciar na vida atual, seja no emocional, funcional ou lógico do interpretante, pois ele faz a reflexão e traz ou não para sua atualidade.

3.1.3 Análise da atividade 3

Abaixo, apresenta-se a atividade 3, elaborada pela participante de pesquisa, seguida da análise.

Conteúdo trabalhado: Primeira Página de Jornal Impresso

Objetivo: Identificar e avaliar elementos que estruturam a primeira página de jornais impressos, reconhecendo sua importância;

Estabelecer relação entre a primeira página de jornal impresso e o interesse do público-leitor;

Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico; Elaborar uma capa de jornal impresso.

Elementos avaliados:

- Nome e slogan do jornal criado pelo grupo: (2,0)
- Manchete e chamada do dia (resumo da história de vida de Anne Frank): (2,0)
- Foto da manchete e legenda dessa imagem: (2,0)
- Notícia 2 (um fato de Pato Branco): (1,0)
- Notícia 3 (um fato do Brasil): (1,0)
- Convite para um evento: (1,0)
- Escolha dois: anúncio publicitário, charge, horóscopo OU previsão do tempo: (1,0)

(Corpus de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 3, Participante Tatiane).

Figura 7 - Capa de Jornal usada como exemplo para os alunos executarem a atividade.



Fonte: Elaborada pela professora participante (2023).

A primeira Análise do Fundamento do Signo é a atividade de elaborar uma capa de jornal. Para isso, a capacidade contemplativa é desenvolvida por meio de trazer exemplos de capas de jornais que já existem, fazendo o interpretante começar a encontrar os signos que pertencem ao gênero, recordando textos verbais e não verbais presentes na primeira página de jornal, tornando-se uma interpretação materializada do Signo, que, nesse caso, o interpretante pode desenvolver pela experiência da pesquisa e pelas imagens trazidas e pesquisadas pela professora e por ele (aluno) também.

Na capacidade distintiva, o interpretante, que é o nosso aluno, deve compreender textos escritos com a imagem do signo, fazendo as associações das partes da primeira folha de um jornal, ou seja, a partir dos signos materializados, gerando, assim, no interpretante essa capacidade de discriminar as partes que compõe (nome do jornal, manchetes, local, data, imagens, tamanho das letras, a diagramação).

Para finalizar a parte da análise do Fundamento do Signo, nessa atividade, o aluno/interpretante, depois de apresentar e trabalhar os objetivos da atividade, poderá ter uma capacidade compreensiva maior ao ter possibilidades de aprender sobre o Signo. Assim, o interpretante poderá ser capaz de generalizar esse aprendizado em categorias globais, que é reconhecer os elementos da primeira folha de um jornal, elaborá-los e organizá-los de forma adequada, seguindo a rubrica de correção. Através de textos verbais e não verbais usados para recorrer ao signo (abstrato e concreto), ele poderá ser capaz de executar a produção, trazendo o esboço de uma diagramação da folha.

Em relação à Análise da Referencialidade do Signo, no que diz respeito ao aspecto Qualitativo-Icônico, pode ser destacada a análise das qualidades concretas (o visual da primeira folha do jornal, a diagramação) e abstratas (o designer moderno para chamar atenção do público-leitor).

Já no que diz respeito ao Aspecto Singular-Indicativo, podemos destacar o segundo e o terceiro objetivo da atividade proposta, conforme abaixo:

Estabelecer relação entre a primeira página de jornal impresso e o interesse do público-leitor;

Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico; [...]. (*Corpus* de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 3, Participante Tatiane, grifos nossos).

Os verbos que são apresentados ao interpretante dão comandos à atividade e podem ser analisados em função de seu contexto. Assim, os verbos *estabelecer* (relação), *engajar-se* e *contribuir* são empregados no contexto pedagógico, ou seja, de sala de aula, ao ser almejado o desenvolvimento de determinadas habilidades dos

alunos, que pode ser fazer relação do signo com o seu significante, ou seja, da primeira folha de jornal com o público-leitor que irá ler, engajando-se na atividade proposta a fim de contribuir com o desenvolvimento de senso crítico do aluno.

No terceiro aspecto da análise da referencialidade do signo, o aspecto Convencional Simbólico - o efeito representativo, a relação legisigno e símbolo - é colocado também em verbos, como podemos observar na Atividade 3 - *avaliar, elaborar* - trazendo, assim, ao encontro o efeito de representatividade, valores culturais do interpretante para o público-leitor, espelhando o significado e valor do Signo, oriundos de expectativas culturais que envolve o interpretante, o nosso aluno.

Na terceira etapa, o Processo Interpretativo em Todos os seus Níveis (Interpretante), retomamos que na atividade o interpretante pretendido é o nosso aluno, entretanto, poderá ser qualquer leitor da atividade. Visto que esse Processo é dividido em três níveis, o primeiro, o Interpretante Imediato, está ligado à interpretação que o nosso aluno pode fazer para realizar a atividade sobre o significante (gênero notícia/fotorreportagem/os elementos que compõe a primeira folha do jornal). Já o segundo, o Interpretante Dinâmico, refere-se ao efeito que realmente o signo (texto verbal e não verbal) produz no leitor/aluno ligada à parte relacional, usando o seu emocional, funcional e lógico. E, por fim, o terceiro Interpretante Final, seria o que a atividade propõe ao nosso aluno, ou a qualquer leitor, a interpretação e a produção da primeira folha de jornal, evitando a produção sem integração.

3.1.4. Análise da atividade 4

A seguir, será apresentada a atividade 4, com a análise na sequência.

1. Construindo uma nova capa do livro “Alice no País da Mentira de Pedro Bandeira

Os alunos deverão fazer uma nova capa para o livro explicando e enfatizando o que eles mais gostaram, podendo usar o Canva ou outro recurso.

Depois precisam explicar para a sala de aula. . (*Corpus* de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 4, Participante Laura).

Após a leitura e análise da atividade 4, trazendo novamente os conceitos de Análise Semiótica de Santaella (2015), busca-se uma compreensão mais global. Percebemos que faltaram informações no comando da atividade, ficando, assim, um pouco incompleta a atividade para o interpretante que iremos julgar como o nosso aluno.

A nosso ver, a primeira atividade que poderia ter sido incluída como premissa seria a leitura do livro “Alice no país da Mentira”, pois a atividade se torna sem sentido caso o aluno não tenha lido a obra.

Nesse caso, seria necessário que o professor, ao utilizar essa atividade, recorresse, primeiramente, à leitura do livro do interpretante. Depois, realizasse a interpretação da capa do livro “Alice no País da Mentira” de Pedro Bandeira. Apresentamos abaixo uma capa desse livro, da Editora Moderna. Embora haja capa de outra editora, escolhemos esta capa pelo fato de ter vários exemplares na Escola (local de trabalho das professoras participantes).

Figura 8 - Capa do livro



Fonte: <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/pedro-bandeira/biblioteca/alice-no-pais-da-mentira.htm> - Acesso em 01/03/2024.

A capa desse livro “Alice no País da Mentira” nos remete ao passado; revisitando a memória, é possível recordar da personagem Alice, mas no país das

maravilhas. Ambas, Alice no País das maravilhas e a Alice no País da mentira, apresentam o mundo da dualidade e da reflexão. Uma breve análise semiótica:

O elemento visual, o Espelho é um símbolo poderoso. Os espelhos geralmente representam reflexão, dualidade e autodescoberta. Aqui ele poderia sugerir que a protagonista Alice está em uma jornada de descoberta pessoal. A da imagem refletida no espelho reforça a ideia de dualidade e mundos paralelos.

A narrativa do livro “Alice no país da Mentira” de Pedro Bandeira, proporciona uma experiência intrigante, ao explorar os mundos da Mentira e da Verdade de maneira criativa e reflexiva. Voltado para o público infanto-juvenil, a obra utiliza a narrativa para abordar questões sobre a complexidade das ações humanas, incentivando a reflexão sobre mentiras e verdades.

O livro é baseado na história de “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll, o autor, Pedro, conduz Alice por esses dois universos distintos, onde ela confronta diversas facetas das mentiras e verdades. A trama é desencadeada por uma mentira contada por seu amigo Lucas, levando Alice a uma jornada de autodescobrimento.

Ao explorar o País da Mentira, Alice percebe a diversidade das mentiras, distinguindo entre aquelas inofensivas e aquelas que podem ser prejudiciais. Essa exploração fornece insights sobre a natureza das falsidades, destacando a variedade de intenções por trás delas.

Da mesma forma, no mundo da Verdade, a protagonista se depara com a dualidade das verdades, revelando que nem todas são benéficas ou fáceis de lidar. A narrativa mostra que, assim como as mentiras, as verdades também têm nuances e podem ter diferentes impactos.

No desfecho da narrativa, Alice é descrita mais consciente das complexidades das mentiras e das verdades, perdendo, assim, seu amigo Lucas, trazendo uma mensagem sobre compreensão, perdão e a importância de discernir entre diferentes aspectos da comunicação.

No geral, "Alice no País da Mentira" parece oferecer uma abordagem lúdica e educativa para explorar questões morais e éticas, proporcionando aos leitores jovens (neste caso, nossos alunos) uma oportunidade de refletir sobre suas próprias ações e relações interpessoais. (Pesquisa-ação)

Considerando que o aluno tenha lido o livro e tenha feito a interpretação da capa, acreditamos que ele conseguirá fazer a atividade proposta, pois “Alice no país da mentira” mostra intertextualidade com a outra obra citada anteriormente, possivelmente, já vista na infância do aluno, seja em formato de livro seja em formato de filme.

Passando a fazer a análise semiótica, segundo Santaella (2015), na atividade 4 apresentada, analisamos que, faltaram etapas que possibilitasse que o interpretante pudesse desenvolver a atividade. Dessa forma, situamos o leitor de qual capa estamos analisando e fazendo a releitura. Retomamos, aqui, a atividade, que vem a seguir:

Os alunos **deverão fazer** uma **nova capa** para o livro explicando e enfatizando o que eles mais gostaram, podendo usar o Canva ou outro recurso.

Depois precisam explicar para a sala de aula. (Grifos da autora, 2024).

Analisando a atividade na primeira etapa, que o é Análise do Fundamento do Signo (Significante), percebe-se que o comando já no início é para o interpretante, que é o nosso aluno, para que ele faça uma capa do livro “Alice no país da Mentira”, sendo a capacidade contemplativa (primeiridade) a proposta de produção de uma capa usando um recurso digital educacional chamado Canva, que tem designers prontos que podem ser usados. Considerando que o interpretante tenha lido o livro para discussão, direcionando a capacidade distintiva (secundidade) que o interpretante tem ao ler o livro com questões norteadoras ou não, discriminando a sua capacidade leitora. Acreditamos que poderia auxiliar na aplicação da atividade a realização de uma pesquisa direcionada sobre o livro, que apresente: o gênero, personagens e suas características, clímax, enfim, a narrativa apresentada. Assim, o interpretante (nosso aluno) poderá identificar as partes características pertencentes ao gênero, incluindo os personagens que são muitas vezes descritos e poucas vezes aparecem como imagens, o visual, elegendo os elementos para compor a nova capa.

Em relação à capacidade distintiva, o interpretante que é o nosso aluno, ele leu o livro, através do texto escrito (questões apresentadas e do visual do livro), ele já consegue fazer ligações para responder às questões da atividade. A sua capacidade distintiva sobre a história do livro a partir de uma capa (signo materializado), gerando, assim, no interpretante essa capacidade de discriminar o visto e o lido, trazendo para a imagem.

Quanto à análise da Referencialidade do Signo, no que diz respeito ao aspecto qualitativo-icônico, ao desenvolver a capa, o interpretante usará a escolha de cores, textura, tamanho; elementos concretos e abstratos serão escolhidos para o formato da

composição do Signo (Capa). Percebemos que o aspecto-singular-indicativo se constrói através de ambiente de uso, neste caso, a sala de aula; espera-se que a capa seja elaborada com a finalidade da interpretação de mundo e obra, como, por exemplo, a expressão “a mentira tem perna curta”, ou “que mentira cabeluda” ganhem forma e destaque na capa. Já em relação ao aspecto convencional – simbólico, será a referência da coerência do signo e as expectativas e valores culturais que o interpretante tem, como, por exemplo para “a mentira tem perna curta”, o personagem que for representado a partir dessa premissa poderá ter perna curta e nariz longo.

Na terceira etapa, que se refere ao Processo interpretativo em todos os seus níveis (Interpretante), destacamos que, na atividade, o interpretante visado é o nosso aluno, embora possa ser qualquer leitor da atividade. Esse processo é subdividido em três níveis distintos. O primeiro, o Interpretante Imediato, está associado à interpretação que nosso aluno pode fazer para executar a atividade em relação ao significante (gênero capa do livro/ aos elementos que os compõem). O segundo, o Interpretante Dinâmico, diz respeito ao efeito que o signo (texto verbal e não-verbal) realmente exerce sobre o leitor/aluno, ligado à dimensão relacional e utilizando aspectos emocionais, funcionais e lógicos. Por fim, o terceiro Interpretante Final consiste na proposta que a atividade apresenta ao nosso aluno, ou a qualquer leitor, no que tange à interpretação e à produção de uma nova capa do livro baseado na leitura e na pesquisa sobre ele.

3.1.5 Análise da atividade 5

A seguir, será apresentada a atividade 5, com a análise na sequência.

Com base na leitura da crônica A VELHINHA CONTRABANDISTA de Stanislaw Ponte Preta, os alunos deverão criar um caça-palavras sobre os personagens. Pode ser outro texto, precisam entrar e digitar no google e procurar um recurso digital para fazer o caça-palavras. (Corpus de pesquisa Dambros, 2023. Atividade 5, Participante Ana).

Para fazer a análise, realizou-se uma pesquisa para colocar a crônica abaixo, pois assim, facilitará a análise semiótica, a qual se propôs fazer da atividade.

A VELHINHA CONTRABANDISTA

Crônica de Stanislaw Ponte Preta

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia, ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega - tudo “malandro velho” - começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo.

Durante um mês seguido, o fiscal interceptou a velhinha e, todas às vezes, o que ela levava no saco era areia. Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha.

E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não espáia? - quis saber a velhinha.

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta!

Stanislaw Ponte Preta

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/suzyclay7/a-velha-contrabandista-52222171> Acesso em: 10 de mar.de 2024.

Conforme a atividade 5 apresentada, recorreremos, novamente, à teoria de Santaella (2015). Consideramos, na primeira etapa, a Análise do Fundamento do Signo (Significante). Percebe-se que o comando, já no início, é para interpretante, que é o nosso aluno, para que ele crie um caça-palavra sobre Crônica trabalhada – “A velhinha contrabandista”. O texto é interpretado com humor, pois apresenta os personagens comuns, como: a velhinha, o fiscal de alfândega e o narrador. Ao ler a essa crônica o interpretante, nosso aluno, irá encontrar os signos pertencentes ao gênero, que é o texto verbal e o texto não verbal, podendo ter imagens descritas, imagina-se, constroem-se um visual. Então, a partir do que o interpretante vê, do que ele lê, imagina ou ouve são geradas interpretações da materialização do Signo, sendo esta, a primeira capacidade do significante, que é a capacidade contemplativa, segundo Santaella.

No gênero crônica, o interpretante irá encontrar os signos pertencentes a ele, que é o texto verbal e o texto não verbal que pode ter imagens, pois, geralmente, mesmo na ausência de imagem visual de personagens, imagina-se, constroem-se um visual. Então, a partir do que o interpretante vê, do que ele lê, imagina ou ouve são geradas interpretações da materialização do Signo, sendo esta a primeira capacidade do significante, que é a capacidade contemplativa, segundo Santaella.

No que diz respeito à capacidade distintiva, o interpretante que é o nosso aluno, pode compreender o texto escrito, ou falado, em forma de leitura em voz alta, ou silenciosa (observando a mudança de fala representada através da pontuação dos travessões) e da imagem que ele criou dos personagens. Ele poderá conseguir fazer as diferenciações entre os personagens, a partir de um signo materializado, gerando, assim, no interpretante essa capacidade de discriminar as diferenças de cada personagem, sendo ele o fiscal da alfândega ou a velhinha contrabandista.

Em relação à capacidade de generalização, podemos supor que o aluno/interpretante ele já terá uma capacidade de aprender as observações feitas a partir do signo, sendo possível generalizá-las em categorias globais para desenvolver o caça-palavras, colocando em prática as demais capacidades a partir da primeira experiência que ele teve; e da segunda, que é compreender e fazer a discriminação das diferentes informações que tem na crônica lida, materializando-a bem concretamente na construção do caça-palavra.

Na segunda parte da atividade, que segue abaixo:

Pode ser outro texto, precisam entrar e digitar no google e procurar um recurso digital para fazer o caça-palavras.

Notamos que o interpretante precisará acessar a página do Google e procurar um recurso digital para fazer o caça-palavra. Uma pesquisa no Google mostra alguns sites como: Geniol, Racha-Cuca, Gerador de Cruzadinha, Educolorir, Canva, entre outros, para que o interpretante consiga fazer o caça-palavra.

Em relação à capacidade contemplativa (primeiridade), o interpretante inicia a construção imaginando como é um caça-palavra, passando para a capacidade distintiva, quando o interpretante consegue ver uma forma para o caça-palavra através das imagens que aparecem na pesquisa realizada no Google, passando, assim, para a capacidade de generalização, executando a atividade, tornando o signo (caça-palavra), em uma categoria de resgate de textos lidos, podendo até ser “A velhinha contrabandista”.

Retomando a análise, no aspecto da Análise da Referencialidade do Signo, o aspecto qualitativo-icônico pode ser considerado a forma de como ficará o caça-palavra,

o número de palavras que o interpretante usará para criar, o formato que ele deixará as palavras referentes ao texto, podendo ser adjetivos, nome dos personagens, entre outras. O efeito indicativo, o aspecto singular-indicativo, nesta etapa do signo, passa a ser analisado como em função do seu contexto que seria a interpretação da crônica, dentro de uma sala de aula. Já no aspecto Convencional-Simbólico, o interpretante pode atribuir a atividade desenvolvida como requisito de avaliação, sendo condicionado a obter uma nota.

Na atividade analisada em seu Processo Interpretativo, podemos ter o nosso interpretante (aluno) de diversos níveis de interpretação. Alguns poderão pegar palavras aleatórias e digitar nos sites para gerarem o caça-palavras, sem se importar em como encontrar as palavras, por exemplo, de trás para frente, de cima para baixo, na diagonal, ou normal. Acreditamos que o Interpretante Dinâmico se encontra em um número baixo, pois poucos alunos/interpretantes fazem a atividade com referência ao signo, trazendo o interpretante a ser o intérprete.

De acordo com a teoria apresentada no método de análise Semiótica por Santaella (2015), observando nas análises das atividades produzidas pelas professoras participantes da pesquisa, vimos as características apresentadas na teoria. Em algumas atividades conseguimos analisar os três itens: Fundamento do Signo (Significante), referencialidade do signo (objeto) e o processo interpretativo em todos os seus níveis (Interpretante). Nesse último, percebemos que o interpretante sempre foi o aluno do ensino fundamental, o que não conseguimos analisar no interpretante final, visto que é um nível desejado, mas difícil em ser atingido.

Na terceira etapa, que se refere ao Processo interpretativo em todos os seus níveis (Interpretante), destacamos que, na atividade, o interpretante visado é o nosso aluno, embora possa ser qualquer leitor da atividade. Esse processo é subdividido em três níveis distintos. O primeiro, o Interpretante Imediato, está associado à interpretação que nosso aluno pode fazer para executar a atividade em relação ao significante (gênero crônica/ caça-palavras/ os elementos que os compõem). O segundo, o Interpretante Dinâmico, diz respeito ao efeito que o signo (texto verbal e não-verbal) realmente exerce sobre o leitor/aluno, ligado à dimensão relacional e utilizando aspectos emocionais, funcionais e lógicos. Por fim, o terceiro Interpretante Final consiste na proposta que a atividade apresenta ao nosso aluno, ou a qualquer leitor, a produção do caça-palavras com a interpretação do texto escrito, a crônica.

As atividades não eram todas completas, algumas precisamos recorrer a pesquisas, leituras e nos colocar como o interpretante (aluno) iria compreender, para que ficasse mais fácil a interpretação da atividade e consequentemente a análise.

A Semiótica desempenhou um papel significativo na elaboração deste trabalho de leitura das atividades elaboradas e na transcrição das falas das professoras participantes, servindo como uma ferramenta metodológica crucial para alcançar os resultados desejados. O estudo evidenciou a relevância dessa abordagem de análise com relação à semiótica para reconhecer as atividades que abordam os elementos teóricos que envolvem Semiótica, além de contribuir para a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente tais atividades.

Através da Semiótica, foi possível compreender e interpretar os signos presentes nas atividades e nas falas das professoras, permitindo uma análise mais profunda e abrangente do material coletado. Essa abordagem metodológica possibilitou identificar os diferentes níveis de significação presentes nas práticas pedagógicas, bem como compreender como tais práticas influenciam a construção do conhecimento pelos alunos.

Além disso, a utilização da Semiótica como uma ferramenta metodológica proporcionou uma maior reflexão sobre o papel dos signos e dos processos semióticos na educação, destacando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino e na aprendizagem.

Dessa forma, o estudo demonstrou como a Semiótica pode ser uma ferramenta valiosa para a análise e a interpretação das práticas pedagógicas, contribuindo para uma formação mais ampla e crítica dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Neste subcapítulo, ao finalizar as análises das cinco atividades produzidas pelas professoras participantes da pesquisa, observamos que o interpretante das atividades é o nosso aluno, porém pode ser qualquer leitor. Entretanto, ao se confrontar os elementos teóricos do método de análise semiótica apresentado por Santaella, verificamos que alguns não estavam presentes em todas as atividades. Por exemplo, na atividade 4, com relação à produção de uma nova capa do livro “Alice no País da Mentira”, faltou clareza no enunciado da questão, dificultando, assim, um pouco a análise, todavia conseguimos fazer uma análise nos três aspectos relacionados ao método. Para que isso acontecesse foi preciso nos colocar no lugar do nosso leitor e realizar uma pesquisa com mais algumas características da obra para, assim, conseguir realizar as análises do signo e do interpretante.

Já na atividade 5, o comando da questão era para fazer um caça-palavras com base na leitura da crônica “A velhinha contrabandista”, como não foi muito detalhado o que era para fazer, foi preciso pensar nas possibilidades que o nosso interpretante teria para que assim pudéssemos fazer a análise. Ficando um pouco segregada, principalmente no terceiro item, o Interpretante Dinâmico, pois poucos interpretantes fazem a atividade com referência ao signo, trazendo o interpretante a ser o intérprete.

3.2 Entendimento de Semiótica nas falas dos sujeitos de pesquisa

Traremos novamente o conceito de semiótica apresentado por Santaella (2012) que é “[...] a ciência que tem por objeto a investigação da todas as linguagens possíveis, isto é, cujo objetivo é examinar as formas pelas quais qualquer fenômeno se constitui como fenômeno de produção de sentido e significação” (Santaella, 2012, p.19). Esta ciência envolve o estudo de todos os tipos de signos e a identificação de seus significados. Por ser uma definição bastante abrangente e precisa sobre a semiótica. Vamos analisar alguns pontos importantes dessa definição.

A semiótica é apresentada como uma ciência, o que significa que ela busca metodologias e abordagens sistemáticas para entender e analisar fenômenos relacionados à produção de sentido.

O objeto de estudo da semiótica é descrito como a investigação de “todas as linguagens possíveis”. Isso destaca a amplitude dessa disciplina, que vai além das linguagens verbais e inclui qualquer sistema de signos que possa ser estudado.

A semiótica concentra-se na análise das formas pelas quais os fenômenos se constituem como produtores de sentido e significação. Ou seja, ela busca entender como os signos, em suas diversas formas, geram significado e como esses significados são interpretados pelos receptores.

A citação apresentada por Santaella (2012) ressalta que a semiótica envolve o estudo de todos os tipos de signos. Isso inclui não apenas palavras, mas também imagens, gestos, símbolos, sons, entre outros. A variedade de signos examinados amplia o escopo da semiótica para além da linguagem verbal.

O objetivo final da semiótica é a identificação dos significados. Isso implica não apenas a descrição dos signos, mas também a compreensão de como esses signos se relacionam com os objetos que representam e como são interpretados pelos usuários.

Percebemos que logo no início do curso ofertado para as professoras de língua portuguesa quando a pesquisadora faz a pergunta se elas já tiveram Semiótica na faculdade como disciplina, das cinco participantes apenas uma teve a lembrança de ter visto algo na faculdade, as demais trocaram olhares, sacudiram a cabeça, sinalizando a resposta como não. Esse fato trouxe uma limitação de respostas ao conceito de semiótica pelo fato de não conhecerem na formação acadêmica.

No trecho abaixo é possível perceber que a Sonia, participante da pesquisa, traz uma compreensão da semiótica através da leitura de imagem que é uma de todas as linguagens possíveis, tendo objetivo analisar a imagem como fenômeno de produção de sentido e significação.

Trecho 1

Mas essa leitura de imagens já tem no livro de português. Desde que eu comecei a trabalhar com português!
Que eu lembro que eu.
Pegava eles em português porque a gente não tinha muita escolha.
Eu usava o material de português até em Arte. Por não tinha nada para trabalhar, porque não tinha livro nenhum. Já não tinha nem a televisão, laranjinha.

Ainda na fala transcrita e na descrição do seu perfil trazida anteriormente, percebemos que a Sonia possui formação em Arte também, possibilitando uma compreensão e o conhecimento desse fenômeno de produção com mais detalhes de percepção. Outro detalhe importante, quando a professora menciona a televisão, como meio de comunicação, mas ela acrescenta “laranjinha” trazendo outro sentido, outra significação. A televisão laranjinha foi distribuída pelo Estado do Paraná nas escolas estaduais no ano de 2008, oportunizando um recurso educacional para os professores e alunos da rede, mais uma ferramenta pedagógica, O nome “Televisão Laranjinha” foi criado pela cor que o aparelho possuía, laranja. Mas que traz um fenômeno de produção com sentido e com significação para os professores que viveram essa época e inovaram suas práticas pedagógicas. Já a próxima sujeito de pesquisa amplia um pouco o que entende de Semiótica:

Pesquisadora:

Quando eu fui para a sala de aula, eu precisei me adaptar porque eu não sabia fazer isso. Eu não lembro de ter tido na faculdade um professor que tenha me apresentado uma imagem para fazer uma leitura.

Pesquisadora

Não me recordo disso.

Tatiane:

Nós analisávamos para saber símbolos.

TATIANE

Semelhante a tua atividade ... **símbolo**, **sinalizava**, o que né? Alguns segundos socializava e algumas respostas eram comuns, né? Paralisava ali AO que que significava cada **imagem mostrada**.

Em referência à fala da pesquisadora sobre o trabalho com leitura de imagem em semiótica, a professora, sujeito de pesquisa, disse “*Nós analisávamos para saber símbolos.*” Percebemos que a palavra imagem fica elidida na fala da participante, “*Nós analisávamos (imagem) para saber símbolos.*” Embora a professora participante tenha concordado com a pesquisadora quando ela falou da leitura de imagens, entretanto acrescenta a palavra símbolos que tanto pode ser um sinal, como uma imagem, assim, traz o conceito de outra forma, através de símbolos. Esses, por sua vez, podem ser de um personagem. Por exemplo, o Papai Noel, símbolo do Natal. Coelhinho da Páscoa, a Páscoa, um coração vermelho, amor, paixão, mas, se mudarmos a cor para preta, ele muda o sentido para o interpretante, passando a simbolizar luto, tristeza. O símbolo também pode ser interpretado como um sinal, por exemplo, R\$ (real), \$(dólar), que representa dinheiro. A participante acrescenta, dessa forma, um pouco a mais no conceito de semiótica, segundo Santaella (2012), uma forma que traz uma produção de sentido.

Passando para outro trecho de fala, também de Tatiane,

00:04:47 TATIANE

Eu estou trabalhando para vocês... Sabemos que os níveis de **prova** são diferentes. Voltando para a tua pergunta de semiótica... Vejo em **tira** ... mas nada de complexo para os alunos responderem.

Quando a pesquisadora comenta de como é percebido o eixo de Análise Semiótica da BNCC na Prova Paraná (prova aplicada por trimestre aos alunos da Educação Básica da rede pública do estado do Paraná com objetivo de avaliar com descritores que precisam ser reforçados na aprendizagem dos alunos), a professora responde que percebe em tira, ou seja, ela traz o gênero discursivo, tirinhas, que engloba a linguagem verbal e não verbal, porém, não acredita que seja algo difícil para os alunos responderem.

Por se tratar de um gênero textual, tirinha, ela nos mostra outra linguagem para ser analisada como fenômeno de produção de sentido e significação, conforme o conceito que Santaella (2012) nos apresenta a Semiótica, como uma ciência que envolve o estudo de todos os tipos de signos e a identificação de seus significados.

Há uma diferença em fazer a leitura de uma imagem e a leitura de um gênero, neste caso a tirinha. Precisamos identificar algumas questões, tais como: Qual foi o objetivo de produção? Para quem a tira foi escrita? Em que contexto? Quais

características? Quais interpretações explícitas e implícitas? Entre outras formas de questionarmos as possibilidades de interpretações/ sentidos de signo e significados. Como, por exemplo, em uma tirinha podemos ter ambiguidade, sinônimos, marcas orais, pontuação, entre outros fatores que permitem fenômenos de significação.

Além do gênero tirinha, em outra fala de questionamento da pesquisadora sobre a leitura de imagem, a professora (sujeito de pesquisa) traz a charge e a fotorreportagem como proposta de trabalho, conforme é apresentado no Currículo de nono ano de língua portuguesa. Destacada abaixo:

Pesquisadora: Como a leitura e a leitura de imagem também é comprometida, né? No ensino médio eu vejo assim. No nono ano, a leitura da charge de uma fotorreportagem muito mais detalhada foto, reportagem eu não tenho no ensino médio para ser trabalhado, né? Mas no fundamental eu tenho.

Que faz toda a diferença de saber fazer essa leitura, essa interpretação da foto.

Reportagem, não é?

TATIANE:

Onde uma charge às vezes a charge fala, né?

A ela tem ali tanto aspectos visuais para analisar.

Um campo social, não crítica política

A participante da pesquisa, Tatiane, embora concorde com a fala da pesquisadora, ainda acrescenta a importância da leitura de uma charge, através dos aspectos visuais e do campo social, ampliando-a, assim, o fenômeno de produção de sentido e de significação e o seu entendimento por Semiótica. A charge, por ser mais um gênero textual apresentado, sabemos que temos mais formas de analisá-lo, ampliando, assim, o fenômeno de significação apresentado no conceito de Santaella (2012).

Em outro recorte da transcrição da fala das professoras, percebemos as placas de sinalização, o cartaz como formas de compreender a ciência Semiótica.

TATIANE

Tá, fica bem parar se não tem o sinal, né? Atualiza. Acontece hoje sim, dia não é as. Enfim, é um cartaz de campanha, né? Que ele vai encontrar numa escola no hospital.

Em qualquer lugar que levar, né? Vai divulgar? O evento vai divulgar uma campanha perfeita.

Sempre são café. Nós temos sangue, então.

Está o tempo todo com tarde, ado propaganda, né? Que também vai estar lá.

Para aí mais cedo, né?

[...]

TATIANE

Então ele vai, carro tem.

Forno em médio nas imagens, né?

Então ele tem que também ter.

Noção do que é?

Sem saber o que é, né?

Precisa ter a interpretar aquilo. Não acho que realmente é importante para. Que ele possa?

00:12:23 ELISA

Placa do banheiro, né? Claro, do novo, né? Então você trabalha também.

00:12:29 ELISA

É, na verdade, o texto não verbal tem.

00:12:31 ELISA

Toda parte por toda parte, tem um desenho.

00:12:34 ELISA

Que é da sigla.

00:12:34 TATIANE

Até cidadania, né? Por quê?

00:12:37 TATIANE

Bem, veja a no.

00:12:38 TATIANE

Trânsito lá a placa do AAO desenho lado cadeira, né? O pct.

00:12:44 TATIANE

C daquela vaga.

00:12:45 TATIANE

Levando ao propaganda que tinha essa.

00:12:47 TATIANE

Vaga não é sua nem por 1 minuto.

Percebe-se que nas falas das professoras participantes da pesquisa, elas entendem que a Semiótica é mais que fazer uma leitura de imagem, é trabalhar com gêneros textuais que tenham texto verbal e não verbal, formas de embutir fenômenos que tragam interpretações de signos e significantes.

O conceito de semiótica apresentado por Santaella (2012) destaca a amplitude e a abrangência dessa disciplina, definindo-a como a ciência que investiga todas as linguagens possíveis. Essa definição destaca a natureza interdisciplinar e transversal da semiótica, que não se restringe apenas à linguagem verbal, mas engloba todas as formas de expressão e comunicação humanas.

Ao afirmar que o objetivo da semiótica é examinar as formas pelas quais qualquer fenômeno se constitui como fenômeno de produção de sentido e significação, Santaella destaca a importância fundamental da semiose, ou seja, do processo de produção de significado. A semiótica busca compreender como os signos são utilizados para representar e interpretar o mundo, tanto nos contextos linguísticos quanto nos contextos visuais, sonoros, gestuais, entre outros.

Essa abordagem ampla da semiótica proposta por Santaella, reconhece a diversidade e a complexidade das formas de comunicação humanas. Ela destaca que a produção de sentido não se limita apenas ao uso de palavras, mas também envolve gestos, imagens, sons, símbolos e outros elementos que compõem as linguagens visuais, auditivas e táteis.

Além disso, ao considerar todas as linguagens possíveis, a semiótica de Santaella abre espaço para a análise de fenômenos culturais, sociais, tecnológicos e artísticos sob uma perspectiva semiótica. Isso permite uma compreensão mais profunda das práticas culturais e dos processos de significação que permeiam nossa experiência cotidiana.

Em resumo, o conceito de semiótica apresentado pela autora, destaca sua natureza abrangente e interdisciplinar, enfatizando a importância da investigação das formas de produção de sentido e significação em todas as manifestações da vida humana.

As falas das professoras revelam que a Semiótica ainda é algo para ser mais aprofundado, visto que se desconhece o verdadeiro conceito como Santaella (2012) ciência, com objeto na investigação de todas as linguagens possíveis, ou seja, o objetivo é de examinar as formas pelas quais qualquer fenômeno se constitui como fenômeno de produção de sentido e significação. Percebemos que de cinco professoras participantes, três compreenderam, apresentando como charge, tirinha e análise de imagem. Essas, sim, entenderam o conceito de semiótica, pois trouxeram a análise de gêneros que contém imagens e outros signos (verbais e não verbais), não só imagens. Lembrando que o conceito de Santaella consiste na investigação de todas as linguagens, sendo ela verbal ou não verbal, examinar o fenômeno de produção de sentido e significação, sendo não somente em imagem, podendo ser em um texto escrito, em uma propaganda, em um vídeo, entre outros.

Na análise das falas das cinco professoras, podemos dizer que quando se fala de semiótica todas referenciam a imagem, porém duas delas, Tatiane e Elisa, foram além, pensaram em um gênero, charge e tira, que engloba o texto verbal e não verbal implícitos, por exemplo. Assim, compreendem o conceito de forma mais global sobre Semiótica apresentado por Santaella, que vai muito mais além, é muito mais complexo, não envolve só imagem. É o significado de todo signos, de todos os elementos. Logo, algumas professoras (Tatiane e Elisa) mostram que estão de acordo com a teoria apresentada, outras ainda ligam a Semiótica apenas à imagem.

No início do curso foi apresentado às professoras os conceitos de Semiótica na voz de Santaella, juntamente com apresentação de atividades que traziam abordagens semióticas. Com isso, oportunizou um breve estudo sobre o tema para que cada professora participante elaborasse a sua atividade pensando em sua experiência pedagógica e sua expertise em sala de aula. Como não foi estipulado um gênero textual

as produções foram variadas podendo ter uma ideia melhor sobre o conhecimento adquirido sobre a semiótica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, como pôde ser visto, teve como objetivo geral analisar textos produzidos em uma situação de pesquisa com professores de língua portuguesa, relacionados aos estudos da Semiótica. Teve dois conjuntos de dados que foram analisados, sendo eles: atividades elaboradas pelas professoras e fala transcrita, originada de um minicurso de extensão ofertado.

Em relação à primeira pergunta de pesquisa, na análise das atividades didáticas propostas pelas professoras, quais elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015) sobre Semiótica estão presentes nessas atividades?, nossas análises permitiram considerar que, em um primeiro momento, durante a análise das atividades sobre a semiótica, faltava o processo interpretativo para o interpretante final.

A análise sobre a semiótica aconteceu em cinco atividades elaboradas, (cada professora participante do curso elaborou uma atividade ao término do curso e socializou com as demais); primeiramente, as análises das atividades revelaram uma presença variada dos elementos da teoria de Santaella (2006, 2012, 2015). Embora alguns elementos tenham sido identificados de forma consistente, como fundamentos e referencialidade do Signo (Significante/Objeto), já no processo interpretativo parecem ter sido abordados de maneira menos explícitos ou até mesmo ausentes. Essa disparidade sugere uma possível lacuna entre a teoria e sua implementação prática, indicando a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre como os conceitos sobre semiótica são incorporados nas práticas pedagógicas.

Em relação à segunda pergunta de pesquisa, nas falas dessas professoras, qual é o seu entendimento sobre Semiótica?, no que diz respeito às falas das professoras participantes, as análises revelaram uma diversidade de entendimentos sobre a Semiótica. Embora algumas professoras demonstrem entendimento alinhado com a teoria de Santaella (2012), outras parecem limitar seu entendimento da Semiótica a aspectos mais superficiais, como o significado de imagem ou símbolo. Percebemos que o entendimento de algumas professoras ficou na leitura de imagem. Entendem a Semiótica como significado de imagem e tangenciam o significado de signo. Esses dois gêneros envolvem não só imagem. Essa discrepância sugere uma possível falta de clareza ou de aprofundamento conceitual no contexto pedagógico, o que pode influenciar diretamente a maneira como a Semiótica é ensinada. Também, pode revelar

algum problema com relação a como a Semiótica é compreendida pelo documento norteador da Educação, a BNCC (2018).

Em termos de contribuição da pesquisa, destaca-se a oportunidade de aprofundamento teórico e prático no campo da Semiótica aplicada ao ensino de língua portuguesa. Os resultados obtidos podem fornecer insights valiosos para pesquisadores interessados na interseção entre teoria semiótica e prática pedagógica, além de oferecer subsídios para aprimorar a formação de professores e o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes. Para os professores, os resultados podem servir como ponto de partida para reflexões sobre suas práticas e concepções, incentivando uma abordagem mais consciente e fundamentada da Semiótica em sala de aula. No contexto do ensino de língua portuguesa, a pesquisa contribui para a ampliação do repertório teórico e metodológico dos professores, promovendo uma abordagem mais rica e significativa do ensino e aprendizagem da linguagem. Assim, a pesquisa não apenas amplia o conhecimento acadêmico sobre Semiótica, mas também tem o potencial de impactar positivamente a prática educativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. – São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução Valdemir Miotello e Carlos A. Faraco. São Paulo, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53].
- BARBOSA, Jaqueline. Peixoto.; ROJO, Roxane. **Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC**. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliana (org.). Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes editores, 2019. p. 271-299.
- BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- CORREIA, Cláudio Manoel de Carvalho. **Semiótica Cognitiva: fundamentos da ciência dos signos para o estudo da linguagem e da cognição**. In: SIMÕES, Darcília (org.). *Semiótica, Linguística e Tecnologias de Linguagem: Homenagem a Humberto Eco*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2013. cap. 2, p. 54-78. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2020.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1997.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves**. – 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. – 24. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: editora Atlas S. A., 2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARA, Ângela Mara de Barros. MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias**. Metodologias e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas/César de Alencar Arnaut de Toledo, Maria Teresa Claro Gonzaga (organizadores), Maringá: Eduem, 2011. 277p. CAPÍTULO 5 PESQUISA QUALITATIVA: APONTAMENTOS, CONCEITOS E TIPOLOGIAS Disponível em : <https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf> . Acesso em 06 jun. 2024.

LÍNGUA. **Dicionário Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/lingua>. Acesso em: 25 nov. 2023.

LINGUAGEM. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/linguagem/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MALFACINI, Ana Cristina dos Santos (2021) **BNCC E Semiótica: Um Diálogo Mais Que Necessário**. Caderno Seminal – Estudos de Língua – Visões Semióticas. DOI: <https://doi.org/10.12957/seminal.2021.59228>

MENDONÇA, Célia Marina. **Língua e Ensino: políticas de fechamento**. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 232–263.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. D.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 09-28.

MINAYO, M. C. de S. **O trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. D.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 56-71.

NETTO, J. T. C. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

NETTO, J. T. C. **Semiótica, informação e comunicação**. 3. ed. São Paulo, Perspectiva, 2014, 214 p.

NORONHA, A. C. C. (2019). **Considerações semióticas sobre o uso da tecnologia digital em salas de aula**. Estudos Semióticos, 15(2), 280-291 <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.159675>

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua Formação em um Tempo de Metamorfose da Escola**. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: < SciELO - Brasil - Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola> Acesso em: 25/11/2022.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 1992. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf> Acesso em: 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, Tania Amaral. **Tecendo Linguagem: Língua Portuguesa – 9º ano – 5ª Ed.** Barueri: São Paulo: IBEP, 2018.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Gêneros textuais: uma jornada a partir de Bakhtin**. Cadernos do CNLF. Volume X, n. 03, 2006.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo, Perspectiva, 2005.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROJO, Roxane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: 2000.

ROJO, Roxane., BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Esferas ou campos de atividade humana – Verbetes**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça Ferreira da; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário CEALE: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE/FaE, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>. Acesso em: 25 nov 2023.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso – Verbetes**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça Ferreira da; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário CEALE: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE/FaE, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>. Acesso em: 24 nov 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo, Cengage Learning, 2018. 218 p.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

- SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.
- SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção como eu ensino)
- SANTANA, Joelton. Duarte. de. (2012). **Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário: Língua - vidas em português**. Linha D'Água, 25(1), 47-66. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i1p47-66>
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. (Org.). BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert. Tradução: CHELINI, Antônio; PAES, José Paulo, BLIKSTEIN, Izidoro. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012
- THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. VAN DIJK, Teun A. Introdução. In: VAN DIJK, T. A. (Org.) **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008.

APÊNDICE A:

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SEMIÓTICA E MÍDIA NA ANÁLISE DISCURSIVA, SEGUNDO A BNCC

Pesquisador: Márcia Andréa dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 60872222.1.0000.0177

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.700.053

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO

Segundo autora, a questão da linguagem sempre fez parte da história da humanidade, seja ela contada do ponto de vista religioso, ou do histórico-científico. A partir do momento em que o homem passou a viver em sociedade, com seus semelhantes, a língua teve um papel de unir, pois é o código que permitia a comunicação entre todos os seres da comunidade. Segundo Cortina (2017) os estudos gramaticais, na Idade Média, predominavam a visão de língua como um instrumento para se analisar a realidade. Por isso, os gramáticos dessa época davam muita importância à questão do significado, pois pretendiam descobrir os princípios por meio dos quais a palavra, como um signo, estava relacionada tanto à inteligência humana, quanto à coisa que ela representava ou significava. A disciplina de LP, nos PCNs se organizava em três grandes blocos de conteúdo: Língua Oral, Língua Escrita e Análise e Reflexão sobre a língua. No novo documento (BNCC), as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. A diferença central refere-se à inserção da semiótica. Essa área se refere ao estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os memes, os gifs, as produções de youtubers, entre outros. A Semiótica gerou uma revolução nos meios de comunicação e hoje está presente em muitas áreas, da criação do design de uma placa de trânsito à disposição das informações de um site, passando pela arquitetura, gestão de informação e pelas artes, como a pintura e a escultura. Uma forma de ler o

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

mundo (SANTAELLA,2017). Refletindo sobre o espaço escolar, o mesmo espaço social e cultural da escola pode ter um papel fundamental na formação do Sujeito para que este seja inserido na sociedade com domínio da Linguagem. Visto que o ensino de LP passa por várias alterações no decorrer da sua história, hoje tendo como conteúdo estruturante “o Discurso como prática social” acredita-se na resignificação em formas de aprender e discutir a Língua usando a Linguagem como Identidade Cultural. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco, área de concentração Linguagem, Cultura e Sociedade trazendo como objetivo principal compreender a representação do professor nas atividades analisadas e readaptadas para a aplicação do eixo AL/S com o intuito de analisá-las nas práticas linguístico-discursivas com o uso de mídia. Tal investigação leva em conta os objetivos específicos desta pesquisa, que consistem em desenvolver e aplicar atividades piloto do eixo de AL/S de LP em que as habilidades apontadas na BNCC sejam desenvolvidas; analisar o resultado obtido com o intercâmbio realizado com os professores de LP.

Hipótese

Segundo autora, dentre as representações pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa encontraremos, talvez, alguns indícios de que suas práticas pedagógicas refletem o “ensinar significativo” – principalmente na educação básica. Assim, é uma forma de ponderarmos sobre a importância do papel do professor de LP na educação básica, que esse é um importante ator na constituição ideológica-cultural de seus alunos a respeito da criação constituição de verdades – aqui não só a respeito da língua, mas também outras questões também. Talvez, a necessidade de analisar e discutir atividades prontas para a posterior elaboração (em conjunto com professores) de atividades que abordem o ensino de Semiótica através do uso de mídias em língua portuguesa poderá ser mais objetivo, percebendo a representação do professor na análise das práticas linguísticos-discursivas a aprendizagem de forma significativa.

METODOLOGIA

Segundo autora, o estudo sobre Semiótica e Mídia na Análise Discursiva, segundo a BNCC, constrói-se na pesquisa exploratória com a abordagem qualitativa, sendo definida como pesquisa-ação. A pesquisa-ação oportuniza uma discussão essencial no âmbito educacional acerca da conexão entre teoria e prática. Assim, a ação do investigador produz reflexão e conhecimento propiciando uma intervenção social na realidade estudada. O cenário educativo precisa ser compreendido a partir das relações estabelecidas entre concepções, crenças, histórias e o meio cultural e social.

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

Nesta perspectiva, chega-se a premissa que a pesquisa-ação assim como a educação é uma prática social que está estreitamente ligada às pesquisas qualitativas e a ciência social na constante articulação entre a teoria e a ação prática na construção do conhecimento, sendo uma relação natural nos espaços educacionais onde uma pesquisa transforma-se em ação e em intervenção social. Logo, acredita-se na possibilidade da elaboração de atividades sobre semiótica para ser trabalhada através de mídias, ressignificando assim o ensino de língua portuguesa com as habilidades contempladas no eixo Anál. Linguística/Semiótica apresentada na BNCC. Tendo como base a proposta da BNCC, eixo AL/S através do uso de mídias, que etimologicamente significam meios, que surgem como valiosos instrumentos, se usados adequadamente em sala de aula, garantem um aumento na interação tanto professor-aluno, quanto desses sujeitos com o próprio conhecimento. Além disso, o conhecimento pode-se tornar mais significativo, uma vez que parta de situações reais. O corpus de análise será gerado por meio de intercâmbio através de gravação em áudio com os professores de LP, de relatos e reflexões sobre as atividades propostas sobre Semiótica e o uso de mídias. Os dados serão analisados por meio da Análise do Discurso e dos documentos oficiais (BNCC e CREP). O intercâmbio será ofertado no Colégio Cívico Militar Carmela Bortot, Pato Branco, com os professores convidados de LP e pretende-se analisar atividades propostas no livro didático do 9º ano, juntamente com outras atividades recriadas e readaptadas, fundamentadas com textos propostos, lidos e discutidos, selecionados para auxiliar sobre o conhecimento dos temas: Semiótica e Mídias que possibilitem a aprendizagem, bem como é feita a abordagem da tecnologia como ferramenta pedagógica por parte dos professores. A duração será de 8 horas, sendo encontros síncronos. As atividades realizadas neste intercâmbio farão parte do corpus para análise. Quando se pensa em uma formação docente para o melhor e mais amplo uso da tecnologia nas aulas de LP, pensa-se em consolidar essa ação através da pesquisa-ação. É através desse tipo de pesquisa que será feito um estudo da proposta da Base, propondo uma pesquisa-ação com professores de LP com atividades que abordem a Semiótica para serem analisadas e recriadas usando as mídias. Acredita-se na oportunidade de ter um momento de intercâmbio de saberes com os colegas professores, por meio do curso, o qual trará reflexão em conjunto sobre a proposta da Base e de atividades organizadas para serem acrescentadas de ideias, refeitas em conjunto, trabalhando assim a Semiótica utilizando as mídias, possíveis, para as aulas, conforme os recursos tecnológicos disponíveis na escola da rede estadual. Assim sendo, o processo de análise do livro e dos materiais didáticos trabalhará com teorias relacionadas à Semiótica e Mídia, filosofia da linguagem, estudo dos signos, etc. E tomando a memória como objeto de pesquisa (a inspiração para escrever), espera-se chegar à conclusão de

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675**Bairro:** Área Rural**CEP:** 85.660-000**UF:** PR**Município:** DOIS VIZINHOS**Telefone:** (46)3536-8215**E-mail:** coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

que tal eixo (Semiótica) criado na BNCC, convertidas habilmente em imagens, são fundamentais à aprendizagem significativa da Língua (pensando na estrutura e significado da obra) e de que a contribuição de tais habilidades ofereçam ao educando significação em estudar a língua materna. Esta pesquisa será dividida em quatro etapas: estudo, identificação, realização do intercâmbio e análise (AD). Essa investigação terá por aporte teórico analítico a Análise do Discurso de Linha Francesa. A AD trabalha com os sentidos materializados ou não na linguagem. Lembrando que, para Orlandi “a Análise do Discurso não procura o sentido “verdadeiro”, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica” (2005, p. 59). Portanto, o trabalho da AD não é tratar das questões gramaticais do texto, ou de regras, o que a interessa é a significação dada por meio da linguagem. Para que isso seja possível se faz necessário considerar o sujeito do discurso, do texto enquanto um alguém inserido socialmente em determinada realidade sócio-histórica-cultural.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:**Critério de Inclusão:**

Segundo autora, professores de Língua Portuguesa da rede estadual.

Critério de Exclusão:

Segundo autora, professores que estiverem de atestado médico por mais de um encontro, ou não comparecerem a 75% na participação do intercâmbio.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

Segundo autora, compreender a representação do professor nas atividades analisadas e readaptadas para a aplicação do eixo Análise Linguística/Semiótica(AL/S) com o intuito de analisá-las nas práticas linguístico-discursivas com o uso de mídia.

Objetivo Secundário:

Segundo autor, desenvolver atividades piloto do eixo de AL/S de LP em que as habilidades apontadas na BNCC sejam desenvolvidas; • Aplicar atividades piloto do eixo de AL/S de LP em que as habilidades apontadas na BNCC sejam desenvolvidas • Analisar o resultado obtido com o intercâmbio realizado com os professores de LP.

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675**Bairro:** Área Rural**CEP:** 85.660-000**UF:** PR**Município:** DOIS VIZINHOS**Telefone:** (46)3536-8215**E-mail:** coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Segundo autora, há riscos psicológicos, por exemplo, um possível desconforto quanto ao fato dos docentes acreditarem que suas práticas de ensino estarão sendo avaliadas positiva ou negativamente por meio das atividades desenvolvidas no intercâmbio.

Benefícios:

Segundo autora, oportunidade dos docentes refletirem sobre suas práticas, contribuindo para a busca de possíveis avanços a respeito do ensino de uma língua real (verdadeira) na escola com atividades elaboradas e pensadas em conjunto, tornando assim, um ensino que tenha significado e que seja para uso social dos discentes. Sabe-se que a semiótica é uma ciência de grande importância para entender fenômenos comunicativos de caráter natural ou cultural. Por meio dela, é possível compreender os mecanismos de comunicação humana e animal, associados a pensamentos, emoções ou instintos, por isso o ganho em leitura e interpretação será amplo para a sociedade, diminuindo o risco de novas interpretações ou mal-entendidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, pois visa dinamizar o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, pautando-se na proposta da Base Nacional Comum Curricular.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atende a resolução 466/2012.

Recomendações:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com parecer consubstanciado de 04/08/2022 ficaram pendentes:

1 – Definir corretamente o número de participantes, existe a informação no item Desenho dentro da plataforma Brasil de 5 professores. No mesmo documento, itens Tamanho da Amostra no Brasil; Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa; na coluna Número de indivíduos do item Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro tem descrito 10 participantes. Na folha de rosto foi informado 33 participantes. Padronizar em todos os

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

documentos o número de participantes.

Resposta: Foram padronizados todos os documentos, sendo alterado para 5 professores. Visto que houve alteração no projeto apresentado também.

Análise: Atendido.

2 – No critério de exclusão foi apresentado como informações “Professores que não trabalhem com a Língua Portuguesa. Professores que estiverem de atestado médico por mais de um encontro, ou não comparecerem a 75% na participação do intercâmbio. Alunos que sejam transferidos ou que sejam desistentes.”. Retirar a frase “Professores que não trabalhem com a Língua Portuguesa” porque dá conotação contrária do que foi informado como critério de inclusão. Se a amostra dos participantes diz respeito a professores porque foi descrito a informação neste item “Alunos que sejam transferidos ou que sejam desistentes”. Favor ajustar.

Resposta: Na primeira versão do projeto de pesquisa, pensava-se em fazer com alunos também, porém depois optamos por realizar um intercâmbio com professores, por isso pedimos que desconsiderem a informação “Alunos que sejam transferidos ou que sejam desistentes”. Revisamos e acatamos a sugestão no critério de exclusão ficando assim na plataforma Brasil, TCLE e no Projeto detalhado.

Análise: Atendido.

3 – O título do projeto de pesquisa descrito na folha de rosto, termo do NRE, TERMO DE COMPROMISSO, DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS E ENVIO DO RELATÓRIO FINAL e TCLE difere do que foi apresentado na Plataforma Brasil e projeto anexado denominado Projeto_de_Pesquisa_CEP.docx. Alguns trazem a Língua Portuguesa no título e outros não. Padronizar o título em todos os documentos.

Resposta: Considerando a observação de suma importância a revisão foi realizada em cada documento sendo renomeado como atualizado/corrigido, ficando padronizado em todos os documentos como SEMÂNTICA E MÍDIA NA ANÁLISE DISCURSIVA, SEGUNDO A BNCC.

Análise: Atendido.

4 – As informações descritas no item Metodologia da Proposta, dentro da plataforma Brasil não permitem compreender como far-se-á o recrutamento dos participantes, local da pesquisa, atividade a ser realizada e como será realizada. Favor informar para compreensão.

Resposta: Foram revistas às informações no item Metodologia da Proposta na plataforma Brasil,

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675
Bairro: Área Rural **CEP:** 85.660-000
UF: PR **Município:** DOIS VIZINHOS
Telefone: (46)3536-8215 **E-mail:** coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

conforme orientação recebida.

Análise: Atendido.

5 - No item Metodologia da Proposta, dentro da plataforma Brasil, o último parágrafo parece que foi cortado, uma vez que terminou a frase com "Se". Ajustar esta frase para que haja entendimento do que se quer repassar de informação.

Resposta: Conforme a solicitação acatada na pendência 4, o texto foi revisado, sendo assim não finalizou com o "Se".

Análise: Atendido.

6 – No critério de inclusão em todos os documentos apresentados retirar da frase "totalizando no máximo 10 professores."

Resposta: A frase foi retirada nos documentos, conforme orientação.

Análise: Atendido.

7 – No documento TERMO DE COMPROMISSO, DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS E ENVIO DO RELATÓRIO FINAL, no segundo parágrafo, as pesquisadoras apresentaram "Com relação à coleta de dados da pesquisa, nós pesquisadores, abaixo firmados, asseguramos que o caráter anônimo dos dados coletados nesta pesquisa será mantido e que suas identidades serão protegidas. Bem como, questionários, e outros documentos não serão identificados pelo nome, mas por um código." Nos documentos apresentados, cuja exceção ficou apenas para esse, não se fez menção que seria aplicado questionário aos participantes.

Resposta: De fato a coleta será através do intercâmbio, no qual se fará as gravações em áudio para posteriormente realizar a transcrição para a Análise do Discurso.

Análise: Atendido.

8 – As informações descritas no item benefício não podem ser conter apenas ao participante. Na Resolução 466/2012 item III Dos Aspectos da Pesquisa envolvendo Seres Humanos letra n) assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Dessa maneira, solicita-se que acrescente os benefícios da pesquisa no sentido mais amplo.

Resposta: O texto foi revisto e acrescentamos os benefícios da pesquisa no sentido mais amplo. Alteração com acréscimos na plataforma Brasil, no projeto Detalhado e no TCLE.

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

Análise: Atendido.

9 – No documento TCLE/TCUISV foi informado que haverá entrevista aos participantes. Deve-se anexar referente ao Roteiro das Entrevistas na plataforma Brasil.

Resposta: Em revisão ao documento decidimos retirar a entrevista, visto que as contribuições serão durante os encontros presenciais e gravados no intercâmbio.

Análise: Atendido.

10 - No TCLE a pesquisadora não faz menção dos encontros presenciais que acontecerão com os professores, nem o local conforme descrito no item desenho dentro da Plataforma Brasil. Todos os detalhes de intervenção ao participante devem ser repassados.

Resposta: Alteramos o texto no TCLE.

Análise: Atendido.

11 – Explicar como fará a aplicação do questionário on line conforme descrita informação no TCLE/TCUISV. Apresentar o print das telas em que o questionário será aplicado. De acordo com o Ofício Circular n. 2/2021 CONEP/SECNS/MS, o pesquisador deverá apresentar na metodologia do projeto de pesquisa a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão apresentados ao candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa. O pesquisador deverá descrever e justificar o procedimento a ser adotado para a obtenção do consentimento livre e esclarecido, bem como, o formato de registro ou assinatura do termo que será utilizado.

Resposta: Retiramos a aplicação do questionário, uma vez que a nossa coleta de dados para o corpus da pesquisa se dará no decorrer do intercâmbio com os professores.

Análise: Atendido.

12 – Deve-se ajustar o cronograma para que o início da coleta de dados não ocorra antes da aprovação deste CEP.

Resposta: O calendário foi ajustado, conforme solicitação

Análise: Atendido parcialmente. A pesquisadora enviou justificativa plausível e com documento anexado como cronograma seguindo novo calendário e apresentado de maneira correta. Porém, dentro do item da plataforma Brasil cronograma de execução, o item coleta de dados após aprovação do CEP está com seu início em 01/09/2022 o que caracteriza sua execução antes da

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

aprovação deste CEP. O CEP não aprova projetos já iniciados. Da mesma maneira o item reenvio ao CEP neste mesmo item dentro da Plataforma Brasil está com início em 18/08/2022 e o documento anexado como cronograma em 22/08/2022 o que caracteriza falta de padronização das informações. Favor ajustar ambas solicitações descritas.

13 - Solicita-se envio de nova carta resposta ao CEP.

Resposta: A carta foi escrita com grifos de alterações dos textos nos documentos solicitados

Análise: Atendido.

No parecer de 08/09/2022 ficaram pendentes:

1- Dentro do item da plataforma Brasil cronograma de execução, o item coleta de dados após aprovação do CEP está com seu início em 01/09/2022 o que caracteriza sua execução antes da aprovação deste CEP. No documento inserido como cronograma foi apresentado data de 10/09/2022, o que estaria correto, mas é necessário informações padronizadas e de maneira correta na plataforma Brasil. O CEP não aprova projetos já iniciados. Da mesma maneira o item reenvio ao CEP neste mesmo item dentro da Plataforma Brasil está com início em 18/08/2022 e o documento anexado como cronograma em 22/08/2022 o que caracteriza falta de padronização das informações. Favor ajustar ambas solicitações descritas.

Resposta: Foi realizada uma conferência nos documentos relatados referentes ao cronograma e padronizados.

Análise: Atendido parcialmente. Foi apresentado que o item reenvio ao CEP dentro do cronograma da Plataforma Brasil está com início em 18/08/2022 e o documento anexado como cronograma em 22/08/2022 o que caracteriza falta de padronização das informações, solicitando-se seu ajuste, o que não ocorreu. Como tal item não interfere sobre o participante e sobre o início das atividades será considerado aceito para não prejudicar a pesquisa.

2 - Deve-se ajustar o cronograma para que o início da coleta de dados não ocorra antes da aprovação deste CEP.

Resposta: O calendário foi ajustado, conforme solicitação.

Análise: Atendido.

3 - Solicita-se envio de nova carta resposta ao CEP.

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 5.700.053

Resposta: A carta foi escrita com grifos de alterações dos textos nos documentos solicitados.

Análise: Atendido.

Conclusão: o protocolo de pesquisa está em conformidade com as normativas éticas aplicáveis ao caso.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos pesquisadores e pesquisadoras que, no cumprimento da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-UTFPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1888670.pdf	27/09/2022 23:48:50		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TCUIV_UTFPRCORRIGIDO.docx	27/09/2022 23:48:16	Márcia Andréa dos Santos	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.doc	27/09/2022 23:46:42	Márcia Andréa dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_CEP_Alterado3.docx	27/09/2022 23:45:26	Márcia Andréa dos Santos	Aceito
Cronograma	CronogramaCorrigido.docx	27/09/2022 23:44:51	Márcia Andréa dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_alterada.pdf	22/08/2022 01:52:49	Márcia Andréa dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br



UNIVERSIDADE
TECNOLOGICA FEDERAL DO
PARANÁ - UTFPR : CAMPUS



Continuação do Parecer: 5.700.053

Não

DOIS VIZINHOS, 14 de Outubro de 2022

Assinado por:
Edival Sebastião Teixeira
(Coordenador(a))

Endereço: Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675

Bairro: Área Rural

CEP: 85.660-000

UF: PR

Município: DOIS VIZINHOS

Telefone: (46)3536-8215

E-mail: coep-dv@utfpr.edu.br

ANEXOS

ANEXO 1: TRANSCRIÇÕES DAS GRAVAÇÕES PARA A GERAÇÃO DE DADOS

ARQUIVO DE ÁUDIO

Áudio 1

00:00:00 1PESQUISADORA

Outra coisa que eu fiz também eu peguei um texto pronto que estava lá pra ser analisado porque o artigo deu opinião e mostrei as conjunções dentro daquela como que ele fez a introdução no causa consequência tudo dentro do texto

00:00:15 1PESQUISADORA

Sem falar pra eles é toda aquela parte de teoria. Mas sempre fazendo o link. Olha, aquela conjunção lá que nós trabalhamos no trimestre passado. Olha qual que é a ênfase que vai dar aqui. E se eu tivesse usado uma outra conjunção teria a mesma interpretação? Aí não parece que não. Uso frases assim, né? Por exemplo

00:00:34 1PESQUISADORA

A prova será amanhã, tá? É uma afirmação, a prova não será amanhã, mas caso houver mudança.

00:00:45 1PESQUISADORA

aí mudou o sentido? Mudou. O que que mudou? Aí eu vou contextualizando, eles vão me falando, ah mudou. E se eu portanto haverá e se eu usar um portanto? Sim. Ou logo. Logo, porque aí eles vão, ah, nossa, muda mesmo, então as conjunções tem essa função

00:01:02 1PESQUISADORA

Principalmente as coordenadas que são só cinco aí mas mesmo assim elas tem eles (educandos) tem dificuldade de usar o mas e aí eu já uso o mas o mais que as vezes confundem bastante né? Eles ainda confundem, né?

SONIA . Imagina os meus confundem... imagina lá... já devia ter, né? Eles já trabalharam isso no quarto, no quinto

00:01:19 TATIANE. Eu acho que o problema que ele esteja assim com o conhecimento , o maior problema que eles têm, é a nomenclatura, aí de tal oração, coordenada, né? Oração por mais fácil que seja. A imagem deve ajudar ... Sei lá... uma forma diferente de fazer eles (alunos) entenderem.

00:01:34 ELISA

Mas se a gente tirar essa parte da nomenclatura. Fica mais fácil, neh?! Podemos fazer assim, só pra descolocar a conjunção / atividade de ligar, de relação quebra-cabeça, tá? Leia a oração um, leia a oração dois, qual é a função que a gente estudou que vai ligar aqui que vai trazer o seu "mundo".

00:01:49 Pesquisadora

Naturalmente, eu acho que eles conseguem usar isso! Só que aí quando a gente coloca nessa parte de nomenclatura... aí que dificulta. É isso aí. Sim. É igual advérbio. Ah eu sei que a palavra se refere a um tempo, mas se for um advérbio aí dificulta.

00:02:03 Pesquisadora

Agora vamos lá! Assim, ah está falando do tempo. Está falando do lugar é óbvio né? Você lê ali e fica óbvio. Mas e na hora de classificar eles fazem tudo complicam tudo. Trocam tudo. Uma complicação. Nessas questões , como exemplo ... né? Como já trabalhei ...Percebe que tem na prova Paraná todo ano, todo trimestre.

00:02:20 SONIA

né? O lá ele traz qual a função ali? Eles como se alguns param e conseguem responder com facilidade, mas aí que tá, colisão classificada entre eles se perdem

00:02:32 TATIANE

analisando assim naturalmente eles conseguem enviar isso aqui para falar de lugar. Por mais que eles não sabem quem, talvez aluno não saiba o que é um advérbio, né? A gente tenta colocar. Advérbio, mas ele entenda, ah fala do lugar, né? O hoje, ah, fala de tempo, né? Por mais que ele não saiba classificar, mas a gente percebe

00:02:47 TATIANE

percebe que as vezes naturalmente eles conseguem observar essas particularidades que eles vão usar, né? Falando português e aí eles percebem que é assim que você tem que usar, mas a parte da nomenclatura quando vai em nome, né? Que vai nomear as coisas aí que ele se perde. Hm-huh

Áudio 2

00:00:00 Pesquisadora

Meninas, por um acaso vocês tiveram na graduação?

00:00:04 Pesquisadora

Uma disciplina para trabalhar com semiótica?

00:00:11 Pesquisadora 1

Teve isso né TATIANE.

Mas eu vou te falar que eu não lembro.

00:00:15 Pesquisadora 1

Não me lembra?

00:00:16 TATIANE

Aí se eu tive... Depois que você falou , fiquei pensando ... tive sim! Inclusive com a Marcia Andrea .

00:00:19 Pesquisadora 1
Com a professora Márcia. E o que você lembra de ter estudado nesta disciplina?
00:00:19 TATIANE
Eu não vou lembrar ... lembro dela falando... Só.

Áudio 3
00:00:00 Pesquisadora
Esse novo eixo curricular então da língua portuguesa, da BNCC. Vocês concordam?
00:00:06 SONIA
Qual é esse?
00:00:08 Pesquisadora
Esse eixo curricular da língua portuguesa ... ANÁLISE/LINGUÍSTICA e SEMIÓTICA.... Vocês percebem o objetivo dele ser trabalhado?
00:00:12 Pesquisadora
Vocês conseguem perceber isso na prática em sala de aula?
00:00:17 Pesquisadora
As aulas mudaram agora com a BBNC?
00:00:26 SONIA
Eu Acredito que sim. Não no sentido amplo... Assim, de contextualizar/ deles saberem fazer uma leitura de imagem.

Penso eu ...
(Risos)
00:00:32 ELISA
Entendeu? Tipo ... tomara que eles estão aprendendo com conteúdo.
Quando que eles vão usar na vida?? Então, é a questão. ...
Assim de não ser aluno, só passivo, né? Acredito que ele tenha que aprender mesmo. Não é fácil, né?
00:00:46 TATIANE
Sabendo como utilizar... e ainda ... depois para viver bem.
00:00:49 Pesquisadora
Aprender a aprender.
00:00:54 TATIANE
Quero ensinar, ensinar, pensando em provas do sistema, né?
00:00:57 LAURA
Ele vai aprender... mas para a prova.
00:01:00 ELISA
Do modo mais amplo, tem que estar no inserido em uma prática significativa para ele.
00:01:04 TATIANE
É... Que ultrapasse, talvez o que saiba, aí terá sentido.
00:01:07 ELISA
Deu o conteúdo que é o objetivo, não? Pedi uma interpretação de uma imagem. Me assustei...
00:01:09 SONIA
Para ver umas interpretações?!
00:01:13 ELISA
Assim, na questão, de leitura implícita ... só bobeira. Me estressei... aí fomos trabalhar os porquês, né? Brincavam também. Me senti muito mal... Parece que não sou uma boa professora... Preparo aula para ser bem dinâmica e mais se bokeiam (alunos) do que participam
00:01:17 Taynan
No site? Você entregou atividade impressa ? ou projetou?
00:01:18 ELISA
Nunca tem aqui internet funcionando bem... perdemos tempo DEMAIS. Aí depois de você fazer funcionar e retomar a aula tem um engraçadinho (aluno)... “Não pode ser só um tipo de por quê?
Um porquê para tudo?..
Aí você vai. Falando, né...
(...)
Então você pode até fazer uma informação, não é? Gostaria de saber o porquê que você faltou ontem, o dia, no dia da avaliação? Ai, absurdo, se quer saber o motivo ou motivo, então, né, um artigo aí muda todo o sentido.
Olho e vejo debochando ... tenho vontade de sumir... perdemos hora preparando aula para sermos alvo de bobeira... não respeitam ... e ainda somos criticadas pelo aluno não estar participando da aula...

00:02:22 TATIANE
Sim...sempre cobrança... e alunos sem querer nada com nada...está aqui para aprender... CANSAAA
Eu trabalhei assim na minha também... Eu colocava lá. Primeira frase é interrogativa, depois invertia, né? Quando eu ia trocar separado, no começo, depois invertia para colocar no final.
Foram mais de 11 exercícios...
00:02:54 SONIA
Nossa que complicado.
00:02:58 TATIANE
Mas isso, Claro, depois de muito tempo, né? Dentro do dito possível, não é porque isso é difícil dele para aprender isso, porque não querem... não nos respeitam... brincam o tempo todo,,
00:03:05 SONIA
Sim...
00:03:09 Pesquisadora
Beleza meninas ...Tô passando.
00:03:10 SONIA
Um pouquinho aqui. A gente se perde neh. Pode mudar Fran!
(...)
Apresentação do conteúdo... Leitura de imagem.

(...)
00:00:49 Pesquisadora
Você lembra o ano que se formou?
00:00:53 TATIANE
2013, 2008.
00:00:58 SONIA
19, 2019.
ELISA – não lembro, acho 2010
Anelise – 2019
LAURA – 1998. Sou a mais velha...
(Risos)
00:01:02 Pesquisadora
É, então essa diferença, assim de anos, né? Eu acredito que tenha muito a ver com essa mudança aí eu não tenho não.
Não tenho nenhuma recordação deter. Tido uma aula de semiótica, de semântica, sim.
00:01:17 Pesquisadora
Agora de semiótica, não. Eu me formei em 2003.
00:01:22 Pesquisadora
Então é uma diferença bem grande, não é?
00:01:25 Pesquisadora
Se for pensar dos anos aí de formação e eles vão, vão mudando mesmo, né?
00:01:32 Pesquisadora
A grade e tudo mais.
00:01:34 Pesquisadora
Mas eu vejo assim que eu precisei estudar mesmo, porque eu mesma não sabia fazer uma leitura de.
00:01:40 Pesquisadora
E principalmente, quando tem a parte de literatura que traz uma imagem. Se eu não fizer aquela leitura da imagem que
traz ali No No início da literatura, eu não consigo abordar.
00:01:51 Pesquisadora
Depois, ela, dentro do contexto histórico literário, as características, né? Então eu tive que aprender a fazer essa leitura
de imagem.
00:02:00 SONIA
Mas essa leitura de imagens já tem no livro de português. Desde que eu comecei a trabalhar com português!
Que eu lembro que eu.
Pegava eles em português porque a gente não tinha muita escolha.
Eu usava o material de português até em Arte. Por não tinha nada para trabalhar, porque não tinha livro nenhum. Já não
tinha nem a televisão, laranjinha.
00:02:12 ELISA
Oo, difícil.
00:02:16 Pesquisadora
É então, por eu ter que trabalhar com essas imagens... tive muita dificuldade!
LAURA:
Eu também. Tenho até hoje.
00:02:20 Pesquisadora
Quando eu fui para a sala de aula, eu precisei me adaptar porque eu não sabia fazer isso. Eu não lembro de ter tido na
faculdade um professor que tenha me apresentado uma imagem para fazer uma leitura.
00:02:31 Pesquisadora
Não me recordo disso.
00:02:32 TATIANE
Nós analisávamos para saber símbolos.
00:02:34
Assim, uma hora iríamos aprender.
00:02:35 SONIA
Eu também fiz isso.
00:02:36 TATIANE
Semelhante a tua atividade ... símbolo, sinalizava, o que né? Alguns segundos socializava e algumas respostas eram
comuns, né? Paralisava ali AO que que significava cada imagem mostrada.
00:02:48 TATIANE
Eu senti um diferença quando entrei em sala de aula.,
00:02:48 Anelise
É, não lembro, mas eu sou mais recente, não lembro.
00:02:54 TATIANE
Então vou deixar de lado...
00:02:56 TATIANE
Comece a ver se não é assim, né assim...
00:02:58 TATIANE
Logo a gente vai, se moldando no que pedem, não é?
00:03:00 TATIANE
Às vezes, às vezes.
00:03:02 TATIANE
Tem algumas matérias que eu não lembro da faculdade.
00:03:03 TATIANE
Lembro porque eu não tinha afinidade.
00:03:04 TATIANE
Eu não tinha interesse também em saber os seus valores.
00:03:06 TATIANE
Eu estou tentando me adaptar com a gramática.

00:03:07 TATIANE
Sei que me vem a mente e a boca... vem literatura a parte que tive na faculdade

00:03:07 SONIA
O mais legal.

00:03:10 TATIANE
De de literatura e cinema, essa amo, né?

00:03:12 TATIANE
Amo por prazer, não como penitência .

00:03:14 TATIANE
Amo porque eu tenho que analisar, entendi.

00:03:16 SONIA
O ruim... é não saber lincar

00:03:17 TATIANE
No mestrado, infelizmente , eu já fui pra pra outra área.

00:03:18 TATIANE
Outra, mas ele(mestrado) vai te dar educação, suporte, porque inclusive o meu foco era diferente.

00:03:24 TATIANE
Por mais que seja.

00:03:25 TATIANE
Linguística quanto a sua?!

00:03:26 SONIA
Estou até meio perdida.

00:03:27 TATIANE
Área também é ruim.

00:03:28 TATIANE
Já vai para outro, são os outros teóricos. Tem estudo.

00:03:32 Pesquisadora
Outros teóricos.

00:03:33 TATIANE
É um texto legal.

00:03:38 TATIANE
Hã? Pra mim era ter toda.

00:03:40 TATIANE
Né, gente? Lendo, lendo, lendo, lendo e agora fez um tanto faz um tempo, já que eu não tenho esse contato assim acaba esquecendo.

00:03:46 TATIANE
Muita coisa, né?

00:03:47 TATIANE
Porque a nossa prática, ela não sei. Lá vai por outros vieram assim, outras outras prioridades, né? É Claro que a gente vai ler essas teorias. Direito vai, é.

00:03:59 TATIANE
Reproduzir elas são muitas vezes a gente vai agir com base a partir das teorias. Sim, menos pra gente perceber, porque ficou cristalizado na gente. Não faz bem nessa referência, né? Então, temos que eu não estudo e aí acaba às vezes.

00:04:11 TATIANE
Você ama como as coisas, mas não sabe o que ela vai te ajudar.

00:04:12 TATIANE
Ele tem esse conhecimento, está visto no texto.

00:04:16 Pesquisadora
Um estudo.

00:04:17
Eu gosto porque a gente sempre aprende algo novo.

00:04:18 TATIANE
Estudou, né, em algum momento?

00:04:21 Pesquisadora
A gente acaba trabalhando e preparando o aluno para a prova Paraná, porque nós buscamos um índice, um número e nós somos cobrados por esse número.

00:04:32 Pesquisadora
Então esse currículo hoje ele é bem pautado na prova Paraná? Não sei se vocês concordam com isso.

00:04:42 TATIANE
Totalmente, mexeram muito. Bom tava meio despautado a prova paraná..

00:04:47 TATIANE
Eu estou trabalhando para vocês... Sabemos que os níveis de prova são diferentes. Voltando para a tua pergunta de semiótica... Vejo em tira ... mas nada de complexo para os alunos responderem.

00:04:58 TATIANE
Já a Análise linguística mesmo no primeiro ano, nós não tínhamos, a gente tinha bastante repetição, na verdade, né?

00:05:04 SONIA
Encontro bastante repetição, também.

00:05:05 TATIANE
De conteúdo mesmo, gêneros textuais.

00:05:08 TATIANE
É, e aí, o que eu tentei fazer agora, no terceiro trimestre foi, talvez incluiu com uma coisa que dê gramática mesmo que eu senti falta para que eles pudessem escrever melhor.

00:05:19 TATIANE
Aliado, gêneros textuais que eles que eles sugeriram, né? Então ali, né? O resultado? O currículo é sempre o resultado de uma seleção, realmente seleciona se o que cada inclusive cada conteúdo é.

00:05:31 TATIANE

É NADA!

00:05:33 TATIANE
 Ai, politicamente vai selecionar aquilo que lhe... Interessa, né? Então a gente. Vai trabalhar a partir do que eles acham interessante? Não temos muita autonomia de escolha de conteúdos...

00:05:38 SONIA
 Que vão trabalhar, né?

00:05:40 TATIANE
 Então, ali há vídeos, estava na prova Paraná... beleza vai ser selecionados conteúdos que eles querem que atinja o índice e ali teve hoje não vai trabalhar algumas questões, mas aí eu analisando.

00:05:50 TATIANE
 O currículo...

00:05:51 TATIANE
 Quando eu percebi que era muito mais profundo do oitavo ano, por exemplo, inclusive até o sétimo a gente comenta do que o primeiro ano que eu senti falta de muita coisa como a literatura, análise linguística, que eu senti muita falta de mão na massa... não é não é possível que só seja a repetição dos mesmos gêneros, por exemplo. Notícia, reportagem ...repetiu o primeiro, segundo e terceiro trimestre.

00:06:12 SONIA
 E notícia, reportagem, já está repetindo desde o sétimo ano.

00:06:14 ELISA
 Na verdade, em todas desde sexto ano.

00:06:16 Anelise
 Muito reflexão... fiquei até tonta.

00:06:18 TATIANE
 Sétimo, oitavo, nono ... já tirei alguns conteúdos. Percebi que também, né?

00:06:21 TATIANE
 Tem no primeiro, segundo, não sei, o terceiro também não precisa.

00:06:23 Pesquisadora
 Sei, segundo também tem.

00:06:24 LAURA
 Só que essa questão de reduzir a quantidade de aula no médio.

00:06:28 TATIANE
 Também não dá. Te falo que é impossível trabalhar tudo o que precisa...

00:06:28 ELISA
 Vai dar um problema. Sério...

(...)

00:06:31 TATIANE
 A gente só analisou, por exemplo. Mas noa conseguimos fazer muita mudança... Precisamos dar conta do conteúdo...

friamente

00:06:37 TATIANE
 Não é? É a análise do gênero e produção do gênero está é a parte que a gente tem que a cuidar da da da parte da ortografia e da gramática, diz.

00:06:46 TATIANE
 Aluno, né? A situação de pontuação foi bem deixada de lado, então eu acho que a gente também. Tem que ter ali, não só à gramática tradicional.

00:06:54 TATIANE
 Estava também vendo e mudaram tudo, né? É.

00:06:57 TATIANE
 Plataforma de Redação, portanto, para que isso?

00:06:58 TATIANE
 Sai, precisa de tanta cobrança... fiquei sabendo que terá mais uma de leitura....

00:06:59 TATIANE
 Se vão, colocando as coisas aí e nós dando conta...

00:07:00 SONIA
 Ter isso mesmo pra quem não tem noção dos nossos alunos e da sociedade...

00:07:03 TATIANE
 Dessa vez faz e da outra também, vai subindo, identificado, perfeito, ótima, mas a parte escrita e a parte de ordem de pensamento... porque ele também precisa ter escrita ...

00:07:10 ELISA
 Eu acho que foi deixa do lado pouquinho visando somente a análise do gênero.

00:07:16 TATIANE
 Eu não sei porque eu estou certo se eu estou, mas pensando nessa. Parte sim. Aumento a gente percebe uma ascensão de conteúdos.

00:07:24 SONIA
 Trabalhando ali, aquelas provas oficiais.

00:07:27 TATIANE
 Mas a gente percebe também, na prática, que falta algumas coisas que a BNCC, propôs ...

00:07:30 ELISA
 Agente percebe que os alunos também precisam fazer. Aprender a aprender

00:07:33 TATIANE
 Eu. Eu senti essa necessidade, Também.

00:07:35 SONIA
 Percebi que eu falei. No oitavo é muito mais questões gramaticais. Análise linguística, né?

00:07:40 TATIANE
 Análise da língua que não tem dinheiro que faça eles aprender.

00:07:42 Pesquisadora

Então, supõe-se que na próxima série, nono ano, eles já estaria com o conteúdo aprendido.

00:07:43 TATIANE
Por hora estava no ano anterior, no oitavo. SONHO!
E nono ano, eles já SABEM.

00:07:45 Anelise
Ai, no ensino médio eles já saibam e primeiro, segundo, terceiro(ano), não precisa.

00:07:50 TATIANE
Que deveria ser com mais profundidade.

00:07:52 TATIANE
Né? Sem fora, a pandemia limitou 2 a 3 anos. Então a gente trabalhar numa conjunção no primeiro, meu Deus, o que que é? Qual é a função de uma conjunção ali para ligar, eu digo.

00:08:01 Anelise
Trabalho bastante extenso em todas as séries.

00:08:03 SONIA
Todas.

00:08:04 TATIANE
Eles já vinham com defasagem... e agora... só por Deus!
(...)

00:08:04 Pesquisadora
Como a leitura e a leitura de imagem também é comprometida, né? No ensino médio eu vejo assim. No nono ano, a leitura da charge de uma foto reportagem muito mais detalhada foto, reportagem eu não tenho no ensino médio para ser trabalhado, né? Mas no fundamental eu tenho.

00:08:24 Pesquisadora
Que faz toda a diferença de saber fazer essa leitura, essa interpretação da foto.

00:08:29 Pesquisadora
Reportagem, não é?

00:08:30 TATIANE
Onde uma charge às vezes a charge fala, né?

00:08:33 TATIANE
A ela tem ali tanto aspectos visuais para analisar.

00:08:35 TATIANE
Um campo social, não crítica política.

00:08:38 TATIANE
Né? Quer ver com a questão do tempo, então produzida, a gente vai pedir, tá? Qual é a crítica que está ali Na Na?

Achar, já que não flui...

00:08:45 SONIA
A gente fica falando sozinha.

00:08:45 TATIANE
Às vezes tenho vontade de dar um grito... para ver se acordam!

00:08:46 Anelise
Os aluno têm dificuldade de indicar qual é a crítica?

00:08:49 TATIANE
Algumas estão mais claras, né?

00:08:51 TATIANE
A crítica mas esse colocar a crítica ao que o político, sei lá, corrupção.

00:08:56 TATIANE
Mas algumas críticas, algumas leituras e, magicamente os pais dele. Mas teve.

00:09:03 Pesquisadora
Acho que vou deixar gravar direto.

00:09:06 Pesquisadora
É, então essa parte aqui, ó, é bem o que nós precisamos para definir um currículo requer saber uma função que função se pretende com esse conteúdo.

00:09:16 Pesquisadora
Que ele cumpra, então, em relação às pessoas, a cultura, a sociedade atual e Futura. Então qual que é essa sociedade atual e qual que é essa sociedade Futura que nós queremos? O que?

Que o qual é AO objetivo de ensinar língua portuguesa. Qual é o objetivo de fazer o nosso aluno ler um cartaz? Qual é o objetivo de fazer o nosso aluno ler uma imagem, sendo que daqui mais um pouquinho o nosso aluno vai estar no trânsito? Ele já está no trânsito como pedestre, mas daqui mais um pouquinho ele vai ser um motorista, um condutor e qual que é essa função? Não é de fazer a leitura da placa, fazer a leitura certa, sendo que isso mais tarde vai ter uma prova para ele, né?

00:09:58 Pesquisadora
Que precisa atingir aí a pontuação adequada para ter a CNH.

00:10:04 Pesquisadora
Essa é uma das suas metas. Sonho de todo mundo que é ter uma carteira de habilitação, se pedindo uma sala de aula, todo mundo vai querer.

00:10:11 Pesquisadora
Como motivá-los a aprender e a ver isso? Como nós, professores de português, podemos trabalhar isso com o nosso aluno?

00:10:19 Pesquisadora
Segundo o que está proposto na BNCC como eixo.

00:10:23 Pesquisadora
Como que vocês percebem isso?

00:10:34 LAURA
Acho que trabalhando no dia a dia dele vai ficando mais claro.

SONIA:
Trabalho de formiguinha.

00:10:39 Pesquisadora

Placa de sinalização que está no dia a dia, né?

00:10:42 SONIA
 É tudo que ele percebe, né? Porque a gente aí, o que que eu vou usar isso na minha vida? Ele vai dizer, né? Se não você não aprende.

00:10:48 LAURA
 Vai usar isso específico? Com isso, o que vai mudar a minha vida.

00:10:50 ELISA
 Oportunizar novos horizontes para você enxergar.

00:10:52 TATIANE
 Outras coisas que você não vê.

Né? Que a gente passava.

00:10:57 Pesquisadora
 Mas o meme... o próprio meme, né? Então tá ali o tempo inteiro e os alunos adoram.

00:11:00 SONIA
 Ele está ali. Ele tem que saber ler e se. Ele não souber interpretar, ele vai ter que entender o contexto a leitura facial... entre outros

00:11:04 TATIANE
 Ele não entendia a piada que tá ali, né? Ou vai seguir é, é minha também é crítica, né? Ele não tem um conhecimento de mundo ao ler uma imagem como um meme, que parece que é tão simples, ele não vai entender, ele já fica de fora, né?

00:11:08 ELISA
 Ver ao pé da letra.

00:11:20 TATIANE
 Por que cada a cada imagem que falei do trânsito também, né? Isso vai auxiliá-lo.

00:11:27 TATIANE
 Então você nem está escrito.

00:11:28 TATIANE
 Ele vai, ele vai entender.

00:11:30 TATIANE
 Das questões do mundo?

00:11:31 TATIANE
 Questionando que algum guarda de trânsito passa, né? Se ele fizesse em para você.

00:11:35 TATIANE
 Né? Falando ali.

00:11:37 TATIANE
 Tá, fica bem parar se não tem o sinal, né? Atualiza. Acontece hoje sim, dia não é as. Enfim, é um cartaz de campanha, né? Que ele vai encontrar numa escola no hospital.

00:11:50 TATIANE
 Em qualquer lugar que levar, né? Vai divulgar? O evento vai divulgar uma campanha perfeita.

00:11:55 TATIANE
 Sempre são café. Nós temos sangue, então.

00:11:58 TATIANE
 Está o tempo todo com tarde, ado propaganda, né? Que também vai estar lá.

00:12:02 TATIANE
 Para aí mais cedo, né?

00:12:02 ELISA
 O rum.

00:12:03 TATIANE
 Então ele vai, carro tem.

00:12:04 TATIANE
 Forno em médio nas imagens, né?

00:12:07 TATIANE
 Então ele tem que também ter.

00:12:09 TATIANE
 Noção do que é?

00:12:10 TATIANE
 Sem saber o que é, né?

00:12:12 TATIANE
 Precisa ter a interpretar aquilo. Não acho que realmente é importante para.

00:12:17 TATIANE
 Que ele possa?

00:12:18 SONIA
 Estar nos seres do mundo, né?

00:12:21 Pesquisadora
 Não sei se vocês.

00:12:23 ELISA
 Placa do banheiro, né? Claro, do ovo, né? Então você trabalha também.

00:12:29 ELISA
 É, na verdade, o texto não verbal tem.

00:12:31 ELISA
 Toda parte por toda parte, tem um desenho.

00:12:34 ELISA
 Que é da sigla.

00:12:34 TATIANE
 Até cidadania, né? Porque?

00:12:37 TATIANE
 Bem, veja a no.

00:12:38 TATIANE
Trânsito lá a placa do AAO desenho lado cadeira, né? O pct.

00:12:44 TATIANE
C daquela vaga.

00:12:45 TATIANE
Levando ao propaganda que tinha essa.

00:12:47 TATIANE
Vaga não é sua nem por 1 minuto.

00:12:48 TATIANE
Então assim eu.

00:12:49 TATIANE
Já tenho. Quando passo do Mato eu quero arrumar rapidinho, pois não?

00:12:52 TATIANE
É saudável, leve nem pelo grupo.

00:12:53 Palestrante 5
Nem produces a, né? A imagem, ela fixa mais.

00:12:53 TATIANE
Direito, não, ele tinha.

00:12:56 Palestrante 5
Do que palavra?

00:12:57 TATIANE
E aí eu faço o resto, né? Vou dar. Vou então a gente sabe, né? Então e.

00:13:02 TATIANE
Até nessa questão de interpretar uma imagem do exército cidadã.

00:13:06 TATIANE
Exército faz coisas além, né? Ali vai, vai influenciando ele vai, vai com relação a sociedade, entanto aquele evitar também que.

00:13:10 Palestrante 5
Sou complexos.

00:13:14 SONIA
Trata o filme?

00:13:15 Pesquisadora
Isso tem a ver com a cultura, né? Porque quando você pensa numa, numa vaga especial, se você não tem essa cultura há, não tem ninguém estacionado, eu posso estacionar. É rapidinho, né?

00:13:26
Tá aqui no meu dedinho.

00:13:27 Pesquisadora
Ela está a vaga. Ele a vaga também do idoso, né? Que também precisa ter a credencial e tudo mais, tem que ter identificação.

00:13:36 Pesquisadora
Isso é bem cultural.

00:13:38 TATIANE
E se a gente não trabalha isso?

00:13:40 TATIANE
Né? Ele vai pensar exatamente a ele, tinha putinho.

00:13:42 Pesquisadora
Um, não tem problema.

00:13:43 TATIANE
Fez um trabalho?

00:13:44 TATIANE
O link vai ter são.

00:13:45 TATIANE
Que leitão ai.

00:13:46 TATIANE
Meu Deus, que ali é uma live especial para quem quer sala especial.

00:13:50 TATIANE
Né? Pra mim, ter noção.

00:13:51 TATIANE
Há um e dou.

00:13:52 TATIANE
Um idoso que precisa 11, criança autista ou né, para quem precisa aquela várias questões de emergência que se ouviram daquilo que o outro, né? Pode cultivar diversas situações que acontecem, que é por causa do preço. Repetir, poxa, realmente sábado não pode.

00:14:05 TATIANE
Ser minha.

00:14:10 ELISA
E quando você vê assim, No No banheiro mesmo na escola, né? Uma tem lá escrito, não joga lixo joga, né?

00:14:17 ELISA
No chão, tem uns que eu jogava roubada tal, você tem lá já que ela é vizinho lá escrito ou você já olha assim, né? Mas é mais difícil você fazer alguma coisa errada ali tendo aquela imagem.

00:14:29 TATIANE
É tia torre, eu tava vendo.

00:14:31 ELISA
Orienta os alunos a achei interessante colocar, não sei qual turma.

00:14:34 ELISA
Que foi, colocaram.

00:14:35 ELISA
Lá na no aparelho, se nos dizeres, bem.

00:14:39 Pesquisadora
Eu não parei no corredor, também tinha.

00:14:39 TATIANE
Tinha. Acho que No No corredor não tinha dessas de tinha no corredor.

00:14:42 TATIANE
Várias imagens, assim vai brigar, xingar, respeitar, eu, tipo.

00:14:47 TATIANE
Geralmente tinha aí no.

00:14:48 TATIANE
Cartório, cheiro fica, avó. Acho que foi a.

00:14:51 ELISA
Carne por 10, né?

00:14:51 Palestrante 5
É de coisa infeliz. É assim quando eu me gosta.

00:14:54 Palestrante 5
Da minha infeliz?

00:14:56 Pesquisadora
Interessante, até mesmo se vocês pensarem ali a nossa Bandeira, né? Toda a significação que ela tem, ela está sendo
construída.

00:15:05 Pesquisadora
É para nós aqui a parte da até mesmo quando eles fazem apresentação em sala de aula, como os de estos, né?

00:15:14 Pesquisadora
A imagem do monitor do chefe de turma vir Na frente, eles já estão aprendendo a respeitar um pouquinho mais
algumas turmas que alguns alunos que nem falavam agora estão começando a falar aí vendo a dificuldade que é conseguir a atenção
da turma.

00:15:30 Pesquisadora
Né? Se colocar no lugar do outro, nós temos uma outra parte do texto aqui que é bem bacana aqui.

00:15:35 Pesquisadora
O conhecimento surge cercado de relações de poder que envolva a definição de quem tem o direito de nomear o
mundo. Então é o que nós já conversamos agora há pouco nós estávamos falando.

00:15:47 Pesquisadora
E essa parte que nós temos algo também a educação, vista como algo político. Qual é o índice que você quer que entra
aqui também, né? Quem tem esse poder? Mas nós, professores, também temos o poder de fazer o nosso aluno ser crítico, né?

00:16:02 Pesquisadora
É através da nossa AA. Nossa, o.

00:16:05 Pesquisadora
Nosso delimitar da perda?

00:16:07 Pesquisadora
Da interpretação nossa forma de induzir a interpretação, porque nós também podemos fazer despertar uma
interpretação a mais, não o que eles conseguem ver que é comum, não é?

00:16:22 Pesquisadora
Também mandei mais um pouquinho de sol, pode continuar.

00:16:26 Palestrante 5
Com o céu conhece conforme Macedo.

00:16:30 Palestrante 5
Conforme Macedo.

00:16:32 Palestrante 5
2017 embora.

ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 004_sd.m4a

TRANSCREVER

00:00:00 Pesquisadora
Eu fiquei com branco, já esqueci tudo.

00:00:03 SONIA
Meninas, então ali, onde nós temos vários modos semióticos, vocês conseguem ver isso sendo trabalhada semiótica
dentro de uma mídia digital, vocês conseguem perceber isso?

00:00:15 SONIA
A imagem, a música, arquitetura. Isso colocado dentro de uma mid.

00:00:23 SONIA
Uma mídia educativa.

00:00:26 SONIA
Eles conseguem perceber.

00:00:26 ELISA
Por percebe isso hoje Na Na nossa matéria, isso.

00:00:30 SONIA
É, e se vocês conseguem ver isso dentro de uma mídia aplicada a semiótica dentro de uma mídia digital?

00:00:37 Pesquisadora
Como uma mídia digital, não entendi a pergunta.

00:00:39 SONIA
Por exemplo, é um meme.

00:00:43 SONIA
Com uma música paródia.

00:00:46 SONIA

Vocês conseguem perceber isso?
00:00:47 Pesquisadora
É o que a gente faz.
00:00:48 Pesquisadora
Gente, não nomeia.
00:00:49 SONIA
Não. Aham.
00:00:51 ELISA
É, é já.
00:00:51 ELISA
Tomei a gente.
00:00:52 TATIANE
Gente, possa boa.
00:00:53 SONIA
Uma construção de um vídeo.
00:00:56 ELISA
Sim, podcast vídeo, paródia sim meme. Criar meme cria tirinha criar charge.
00:00:58 Palestrante 5
O rum.
00:01:04 ELISA
Sim, acho que está bem presente.
00:01:08 SONIA
E dentro das mídias digitais, dá pra trabalhar bastante com isso, né?
00:01:16 ELISA
Inclusive, inclusive, ele percebe isso Na Na, no, no, no.
00:01:22 ELISA
Curso de formação da informação.
00:01:24 Palestrante 5
O Rafa.
00:01:25 ELISA
Eles cobram ele.
00:01:26 ELISA
Está mais do que a gente a rir isso.
00:01:28 ELISA
Na sala de aula, não é?
00:01:29 ELISA
Nem o prefeito estou fazendo agora. Dia de fundamental português, né? Eles querem que a gente faça é aplique. Uma
é.
00:01:29 SONIA
A implementação.
00:01:37
Agora não.
00:01:37 ELISA
Fui jogo.
00:01:39 ELISA
Mas tem ali algumas opções que eles deram ele.
00:01:42 ELISA
Mídiamax, eu acho que era.
00:01:45 ELISA
Não lembro gravar vídeo, quem trabalha?
00:01:47 ELISA
Com gêneros, um amor me.
00:01:48 ELISA
Faz. Ele construiu um desse aí ele.
00:01:50 ELISA
Expõe isso diferente de maneira.
00:01:51 ELISA
Num texto escrito propriamente dito, mas no vídeo, no áudio, num vídeo assim, aquele que é profissional, inclusive, já
fez o que ele faz na econômica, que o mundo.
00:02:00 Palestrante 5
É o que?
00:02:00 ELISA
Fico, isso é não.
00:02:02 ELISA
É que está de desenhinho, é muito mais, fala zero. Construção coletiva do do do, do gênero narrativo.
00:02:11 ELISA
Enfim, aí eu fico a contar.
00:02:12 ELISA
Né? Eu vou, vou brigar.
00:02:13 ELISA
Ponto, mandou pegar quando eu falei que eu tô.
00:02:15 ELISA
Numa regular sei que chance e 4 Google PT.
00:02:18 ELISA
Mas assim ele a gente percebe que tem.
00:02:20 ELISA

Essa, essa, essa.
00:02:26 ELISA
Colocação livre porque a.
00:02:28 ELISA
Gente, insira essa, essas, essas.
00:02:30 ELISA
Essas modos semiótico, porque são certo. Modalidades sensoriais também na sala dela percebe que as escolhas que a gente também tem aplicado também tem mudado.
00:02:36 Palestrante 5
O que a gente está incluindo mais, né? As tecnologias?
00:02:41 ELISA
Muito mais depois da pandemia.
00:02:43 ELISA
Exato e muito mais depois.
00:02:45 Pesquisadora
Das mídias muito mais depois da pandemia, porque a gente sente essa, vê, a gente percebe essa necessidade que eles têm.

00:02:48 ELISA
Cheguei lá.
00:02:51
Okay?
00:02:52 Pesquisadora
Não é?
00:02:53 ELISA
Até porque eles também estão inseridos em um apartamento da coragem.
00:02:56 Pesquisadora
De falar?
00:02:56 Pesquisadora
Eu não sei o que tem a ver com o que você pediu, mas lá estava com.
00:03:00 Pesquisadora
Opção de verbete no sétimo ano. E eu trabalhei com eles, usando de hambúrguer, e eles se deram muito bem que dele tinha que ir lá procurar imagem.
00:03:07 ELISA
Tem imagem?
00:03:09 Pesquisadora
A gente trabalhou sobre animais, dona, animais de estimação, animal, animal. Aí ele só vai procurar um animal que eles queriam.

00:03:14 Pesquisadora
Eles fizeram toda pesquisa baseados no animal que eles queria, eles escreveram em certinho, nome científico, peso eles amar.

00:03:21 Pesquisadora
Não foi uma coisa assim que eles adoraram fazer. Aí depois eles passaram pela plataforma, só que daí, quando ele for passar pela forma no.

00:03:28 Pesquisadora
Redação para não podia fazer.
00:03:29 Pesquisadora
A imagem é a única diferença que tinha, mas foi. Foi bem legal assim, porque a gente tem que usar a mídia, eles vão logo vamos estar no mercado de trabalho, eles vão precisar saber usar de uma forma, sem ser rede social, né?

00:03:31 ELISA
Não tens opção. Eu acho que deveria ter um.
00:03:43 Pesquisadora
Então essa é Eu Acredito, eu falo para eles que a ideia é a gente direcionar.
00:03:49 Pesquisadora
Eles para que?
00:03:49 Pesquisadora
Eles não fique tão ansiosos ali, só pensando.
00:03:51 Pesquisadora
Em rede social?
00:03:52 Palestrante 5
Ou né? Não, não usam.
00:03:54 SONIA
Ficando, né? Vendo o que está acontecendo e tudo mais. Fofoca é que isso não rende.
00:03:57 Pesquisadora
Por falta?
00:04:00 ELISA
Papel e assim também uma pessoa mais.
00:04:02 Palestrante 5
Perdemos mais.
00:04:05 ELISA
É o pessoal reclamando dele.
00:04:08 ELISA
Questões muito longas no seguinte gente, desde 1992, primeira divulgação do Enem.
00:04:14 TATIANE
Pessoal, bom.
00:04:17 ELISA
Elas estão acostumadas com tudo bem que.

00:04:19 ELISA
 É a prova, a prova.
 00:04:22 ELISA
 Ser muito longa, obviamente, é muita questão, e são.
 00:04:25 ELISA
 Textos enormes, só que as pessoas parecem que estão.
 00:04:27 ELISA
 Acostumadas com aquele, me liberte.
 00:04:29 ELISA
 A tia, ainda mais no vídeo TikTok 15 segundos. Elas não tem.
 00:04:32 ELISA
 Mais e alguém?
 00:04:32 Pesquisadora
 Ele pede mais um vídeo longo.
 00:04:33 ELISA
 Expressar com o texto exatamente isso ou não tem paciência para assistir um vídeo longo ou.
 00:04:37 Pesquisadora
 Quem é que não acelera o vídeo? Eu tô acelerando vídeos, entende, né? Eu tô acelerando série a gente já.
 00:04:37 ELISA
 Perder o cliente maior?
 00:04:42 ELISA
 Sim, a gente. Você também não morreu.
 00:04:44 Palestrante 5
 Tá fazendo aí?
 00:04:44 ELISA
 Tá, mas porque eu também passei ou acelerar a roda ali, que tiveram 1162 para?
 00:04:47 Pesquisadora
 A voz para poder.
 00:04:48 ELISA
 Para ir rápido.
 00:04:49 Pesquisadora
 Para ouvir bem, é.
 00:04:51 ELISA
 A questão é realmente, mas assim é a prova do Enem, né? Pessoal, reclamando que a prova extensa. Mas poxa, sempre
 foi assim.
 00:04:57 Pesquisadora
 Mas a prova pró prova Paraná já intensa, né? Eles já estão se habituando a isso há quanto tempo a gente tá falando pra
 Paraná?
 00:05:03 ELISA
 Sim, tudo bem, ela é cansativa, teria que ser questão da problemática desse longo tempo, né? Dos vamos a tempo de
 usar, sim, mas aí eu fiquei mais beijinho. Por que que essas críticas, esses jovens assim, né? Como se fosse uma grande
 problemática.
 00:05:18 ELISA
 Se esteve, sempre foi assim.
 00:05:21 ELISA
 Mas que as pessoas.
 00:05:21 ELISA
 Elas se desacostumaram as pessoas dessas novas todas, né? A gente deixa acostumou, justamente, mas também de.
 00:05:27 ELISA
 Ativos não, né?
 00:05:28 Pesquisadora
 O rum.
 00:05:28 ELISA
 É, mas questão assim agora o valor.
 00:05:31 ELISA
 De Âmbar de eu também fiz, não?
 00:05:33 ELISA
 É não fazer, não deu tempo fazer coitado, mas eu fiz com o.
 00:05:36 ELISA
 Primeiro podcast, eles vão fazer um podcast.
 00:05:39 ELISA
 Assim, né? Eu não gosto muito, porque leva pinto inteiro.
 00:05:43 ELISA
 Mas eu também gosto na.
 00:05:43 ELISA
 Verdade, porque assim?
 00:05:45 ELISA
 É toda uma preparação que escreveu o texto.
 00:05:47 ELISA
 Né, da dedeco, proponho.
 00:05:49 ELISA
 Escreveu um texto negras. Entrava eu peço, gente, faça uma imagem do podcast que vocês tenham nome, criem uma,
 logo, criem, sabe? Ou eles anymore e muita gente é muita.
 00:06:00 ELISA
 Peço pro alto, mas eles percebem que querem fazer vídeo.
 00:06:03 Pesquisadora

Quer fazer deles, né?

00:06:04 ELISA

O Ariel ali.

00:06:05 ELISA

No primeiro ano, teve um vídeo com efeitos sonoros com foto nossa. Por muito legal eles gostam, eles pedem, tá? Eles gostam.

00:06:13 Pesquisadora

Esse tipo de.

00:06:14 Pesquisadora

Então aquele vídeo que eu fiz.

00:06:15 Pesquisadora

Da cultura de paz?

00:06:16 ELISA

Aham, está.

00:06:17 Pesquisadora

A Natália do oitavo.

00:06:18 Pesquisadora

B fez para as 2 turmas ela.

00:06:20 Pesquisadora

Estava louca de empolgado.

00:06:22 Pesquisadora

E colocava música no fundo e mexer na imagem.

00:06:24 Pesquisadora

Sim, para mexer, porque eles gostam de favor. Eu só acho que não pode.

00:06:26 ELISA

É alguns uma táxi.

00:06:28 Pesquisadora

Ter muitos desses que vão.

00:06:29 ELISA

Entrar na lista lático.

00:06:31 Pesquisadora

Porque é o que eles, tão pelo menos.

00:06:33 Pesquisadora

Isso a gente vai.

00:06:33 Pesquisadora

Estar conseguindo direcionar eles para uma coisa legal.

00:06:37 Pesquisadora

Né? Para que eles não fiquem só.

00:06:38 Pesquisadora

Em rede, sucesso que eles ficam.

00:06:39 ELISA

De jeito e a gente tenta acordar.

00:06:42 ELISA

Da forma que dá, né?

00:06:43 ELISA

Por exemplo, ao podcast o áudio ou vídeo, tem outro que pode aparecer em vídeo aula ou que gosta de colocar uns uma na parte de de arrumar.

00:06:52 ELISA

Aí eu me dito, eu coloco a.

00:06:53 ELISA

Imagem, eu coloco o sono ou.

00:06:54 ELISA

Tenho muito gosto mais de.

00:06:55 ELISA

Desenhar um negócio, mais descrever.

00:06:57 ELISA

Então a gente vai tentando, minha senhora passar.

00:06:58 Pesquisadora

Tentar incluir eles e todas as formas de todos.

00:07:02 Palestrante 5

Oo.

00:07:03 Pesquisadora

Todas as habilidades que eles têm, cada um tem a sua.

00:07:04 ELISA

Quando eu já estava me dar.

00:07:06 ELISA

Talvez não estou todas, mas a gente tenta.

00:07:09 ELISA

Também, uma forma.

00:07:10 ELISA

Não é ao ver alguma coisa, a gente vai, vai chegar, vai pegar em algum.

00:07:14 ELISA

Vai se destacar? Sim, alguns que se destacam em todos. Eu vou aqui, gosto de estar aqui.

00:07:18 ELISA

Mais nenhum, né?

00:07:19 ELISA

E o ao vídeo em desenho, então acho que.

00:07:22 ELISA
Vai mais ou menos por aí.

00:07:26 SONIA
Estão falando antes.

00:07:27 SONIA
Dos formadores, né? Que é o custo final de estamos tendo. Eu vejo que os formadores está ajudando bastante, por exemplo, trabalhar com mídias. Tem mídias que eu nem sabia que existia.

00:07:39 Pesquisadora
O John bode.

00:07:40 Pesquisadora
Nem nessas ideias de que era aquilo e foi nos formadores, né? O curso inicia. Eu acho que esse esse curso bem legal ele ensina bastante coisa.

00:07:49 SONIA
Também acredito que deve manter, né? O.

00:07:51 SONIA
Estado deve manter esse.

00:07:51 ELISA
Sim, vai manter.

00:07:52 SONIA
Isso aí porque a nossa, nós estamos aprendendo muito e a implementação? Ela é um resultado que nós aprendemos para ver se deu certo ou não. Não é? E o compartilhamento?

00:08:02 ELISA
Fazer então aqui que eu.

00:08:03 ELISA
Amo, não é? Que chato, pode, mas tem tanta coisa que eu aprendi que eu tô aplicando, sabe?

00:08:09 ELISA
Em sala de aula que mudou minha forma de trabalhar, foi passada ao torso, então eu acho que é um curso assim, uma.

00:08:16 ELISA
Necessidade muito legal também.

00:08:19 ELISA
Não tira essa.

00:08:20 ELISA
Questão da politicagem, né? Vamos falar sobre questão prática.

00:08:23 SONIA
Educacional, né?

00:08:25 ELISA
Então a gente tem que ver os pontos positivos.

00:08:28 ELISA
Entre, é.

00:08:29 ELISA
É algo positivo, como dorme no sofá e olhando a menina dele trabalhar, entendeu? Nossa, meu?

00:08:34 Pesquisadora
É você também, eu fiz.

00:08:36 Pesquisadora
Poucos, na verdade.

00:08:37 Pesquisadora
Só 2 em todos, eu não fiz todos.

00:08:39 Pesquisadora
Pra não conseguir fazer.

00:08:40 Pesquisadora
Pode, mas eu achei assim, ele bem.

00:08:43 Pesquisadora
Legal, dá pra aproveitar.

00:08:44 Pesquisadora
Que teve várias coisas que ele fez que a.

00:08:46 Pesquisadora
Gente, não aproveita nada, sim.

00:08:46 ELISA
Falei para tradutora.

00:08:48 Pesquisadora
E lá no de.

00:08:49 Pesquisadora
Arte não é que eu fiz o.

00:08:50 Pesquisadora
De arte tinha muita troca de experiências.

00:08:53 Pesquisadora
Aí, aquela não, senhora, faz isso e compartilha. Aí você pega.

00:08:55 Pesquisadora
Uma ideia a.

00:08:57 Pesquisadora
Data da tua realidade é que a gente vai adaptando, né? Porque não dá pra fazer a mesma coisa com todos, não?

00:09:02 ELISA
Agora a gente está fazendo a mão na.

00:09:03 Palestrante 5
É gente, sabe.

00:09:04 ELISA
Massa na hora.
00:09:05 ELISA
Inclusive até dormir dizia que a professora, a gente tinha que fazer uma trabalhar em direitos do consumidor, de uma professora, gravou um vídeo falando sobre os cuidados que tem que ter um jeito consumidor.
00:09:15 ELISA
E eu fiz.
00:09:16 ELISA
A edição do vídeo Zinho, né? Se.
00:09:18 Palestrante 5
Eu tenho me de vinho.
00:09:20 ELISA
E aí eu fiz no.
00:09:23 ELISA
Ai, como é como quer CUT?
00:09:25 ELISA
Que é 1 ano que eu adoro ver lá.
00:09:25 Pesquisadora
14, sempre.
00:09:27 Pesquisadora
Foi o que?
00:09:28 Pesquisadora
Eu fiz da no. No PD, eu tirei.
00:09:30 ELISA
E aí é um lugar.
00:09:31 ELISA
10 na massa que a gente faz.
00:09:32 ELISA
Na hora, então assim, Mano.
00:09:33 Pesquisadora
Mas mesmo assim, não consegui passar.
00:09:36 Pesquisadora
Tirei 10, eu, você e o.
00:09:38 SONIA
Não, não passou.
00:09:39 Pesquisadora
Eu acho que não, porque assim, ó, eu tinha tinha, eu estava em posição 124 e entrar só 78.
00:09:48 Pesquisadora
Comprei eu passar, eu tinha que subir a minha nota para entrar 40 vezes, né? Eu tinha que subir. Ela tinha que ultrapassar. Daí a teve muita gente tirar outra beleza agora.
00:09:57 Pesquisadora
Aí eu tinha que tinha que subir, entendeu?
00:10:01 Pesquisadora
Então, saiu o resultado final.
00:10:01 ELISA
Aqui ó, estava mandar beijinho.
00:10:04 ELISA
Só faz uma ideia para fazer.
00:10:05 ELISA
Com os alunos, não é?
00:10:09 ELISA
Só uma ideia, mas assim eu achei muito legal O Presente, né? Nossa, dá para ficar com os alunos, trabalhar.
00:10:14 ELISA
Contar aqui?
00:10:17 Palestrante 5
Estamos trabalhando com o gênero, é um.
00:10:21 ELISA
No mesmo quarto?
00:10:23 ELISA
Pensando isso é um caso planetário.
00:10:26 ELISA
Eu comeci espinha, né?
00:10:30 ELISA
Esse é o saldo.
00:10:33 Pesquisadora
Você colocou imagem?
00:10:35 ELISA
E só um vinho?
00:10:41 ELISA
Ela vai embolar prazo, detalhe, idade, é preciso esperar.
00:10:46 ELISA
E isso é uma forma dos alunos fazerem. A gente trabalha direito de consumidor, sei.
00:10:50 ELISA
Lá, aí aí.
00:10:51 ELISA
Cada um dá uma ideia, fazer um vídeo.

00:10:53 ELISA
Zinho, desse tipo tava.
00:10:54 ELISA
Presente, eu achei bem bacana, é bem.
00:10:57 Pesquisadora
Bacana. Eu trabalhei com edição de imagem, arte.
00:11:00 Pesquisadora
Edição de imagem que ele tinha que tirar foto deles do jeito que estava, com a roupa do informe e daí eles tinham que pegar uma imagem de um outro lugar e tipo, se transportar pra lá, então eles editavam.
00:11:12 Pesquisadora
Eles pegaram Paris em outra imagem, bolo nova tem se colocavam nesse lugar, editava uma imagem, né? De hambúrguer de outubro, de hambúrguer. Eles amaram, sim.
00:11:21 ELISA
Bem legal, legal, vamos fazer isso.
00:11:22 Pesquisadora
A bola.
00:11:24 ELISA
Mais mão na massa?
00:11:25 Pesquisadora
Eles gostam de cola, não só.
00:11:26 ELISA
Faz um assistir, assistir, assistir, assistir.
00:11:30 ELISA
Trazer um objetivo, bem.
00:11:31 ELISA
Claro. Só que muito Claro. Qual?
00:11:32 ELISA
Só que você.
00:11:33
Não, mas é que foi ser feito.
00:11:34 Palestrante 5
Mas você gosta, eu gosto.
00:11:35
É muito mal.
00:11:38 TATIANE
Torta, ela não precisa falar.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 005_sd.m4a

TRANSCREVER
00:00:01 Pesquisadora
Meninas, então vocês acreditam que é possível a BNCC tratar disso desses documentos, a que o aluno ele vai se tornar vai ser direcionado mesmo?
00:00:12 Pesquisadora
A ter esse conhecimento, ser esse protagonista do seu conhecimento através dos conteúdos, conteúdos ofertados em língua portuguesa.
00:00:24 Pesquisadora
Até o nono ano.
00:00:30 SONIA
Você viu?
00:00:31 SONIA
Eu cheguei agora.
00:00:32 ELISA
Claro, que oposta, a proposta é triste, tem autonomia, né? Não é? É.
00:00:36 SONIA
Estamos caminhando para isso, né?
00:00:38 ELISA
É, eu posso estar bem, bem relevante, bem interessante, mas assim eles ainda.
00:00:43 ELISA
Precisam que a gente.
00:00:45 ELISA
Eu queria o Sonic.
00:00:47 ELISA
Que estimulem?
00:00:50 ELISA
Essa questão?
00:00:51 Pesquisadora
E vocês acreditam que a BNCC ela tenha essa grande importância na qualidade do ensino?
00:00:56 Pesquisadora
Ofertado aos alunos.
00:01:01 SONIA
Essa resposta vai ser julgada, contribuindo.
00:01:04 ELISA
Que ela não suporte, bebe como fazer, como você deve.
00:01:07 SONIA
Esse documento vai te adorar, né?

00:01:10 ELISA
Ela ainda, ela mostra um caminho, você pode.

00:01:14 ELISA
Tentar esse funciona, não é? Então você tenha nenhuma uma base, vamos fazer.

00:01:20 ELISA
Aí você vai fazendo as testando.

00:01:23 ELISA
Funcionam, não depois.

00:01:24 ELISA
A gente vê.

00:01:26 ELISA
Não, mas que tem.

00:01:27 ELISA
Uma base, assim como fazer roças vençam.

00:01:32 ELISA
É importante que você tenha que suporta.

00:01:35 SONIA
Não sei se eu tô certa, mas a gente está com os alunos muito defasados, mas é por conta do acontecimento, né? Que eles ficaram praticamente 2 anos sem ter esse contato direto com o livro, como as aulas, porque eles vão fazer umas aulas, nem online, né? 90% da luz não assistiu as aulas online? Não fazemos nada, então a gente pegou eles agora, aí lembro você, sirvam quarto ano, não, senhor.

00:02:00 SONIA
A gente não viu.

00:02:01 SONIA
Isso. Vocês viram no quinto, não a gente.

00:02:03 TATIANE
Nunca viu isso?

00:02:04 SONIA
Não é pra festa seus.

00:02:04 ELISA
Simba, eles ainda depende.

00:02:06
Um, né e.

00:02:08 ELISA
Muito professor, né?

00:02:10 SONIA
É, então eles não têm maturidade para aprender sozinho. Como ficou, muita coisa ficou falha ali naquele momento.

00:02:17 ELISA
Academia da empresa se reembolsa, corta.

00:02:18 SONIA
Foi por conta da pandemia também pelo uso é abusivo do seu like, é muito mais legal até na sala de aula.

00:02:26 SONIA
É muito mais legal ficar mexendo.

00:02:27 SONIA
No meu celular, ali.

00:02:28 SONIA
Vendo o vídeo Zinho, que não precisa, tá falando uma coisa chata?

00:02:30 SONIA
Quando tá falando, não é muito mais.

00:02:32 SONIA
Legal, então eles não têm foco, eles estão.

00:02:35 SONIA
Usando tecnologia o tempo inteiro, mas eles.

00:02:38 SONIA
Não sabem usar?

00:02:39 SONIA
A forma certa, de forma correta, mas até por isso que está surgindo tantas plataformas para direcionar o estudo.

00:02:45 SONIA
Não é porque eles sempre, eles são o celular agora, parece. Eles sabem fazer uma apresentação dos light, ele sabe fazer.

00:02:51 SONIA
Uma pesquisa.

00:02:52 TATIANE
A gente sabe, não é?

00:02:54 SONIA
Que ele sabe fazer, ele sabe, é de tirar foto, fazer selfie, fazer carinha, fazer aquelas bobadeiras deles agora, né? E a pesquisa é bem superficial. Eu fiz um trabalho com o nono ano.

00:03:09 SONIA
Que Era pra Ser assim, bem legal sobre diferentes culturas que a gente estava aprendendo a ler nosso conteúdo, eu fui, eu dividi a turma em várias equipes, cada equipe a procurar sobre uma cultura e TV Cultura africana.

00:03:26 SONIA
Teve cultura italiana, que seria um os imigrantes que vieram para o Brasil, né? E as influências da nossa cultura?

00:03:33 SONIA
Eles copiaram colarão.

00:03:36
No ler?

00:03:37 SONIA
Eles chegaram aqui, abrir o slide.

00:03:38 TATIANE
Ler 1 hora.

00:03:40 SONIA
A turma que se livrou foi no início.

00:03:43 SONIA
Que nome você trouxe? Uma prática assim, uma coisa diferente, muito.

00:03:48 SONIA
Lindo, não? Mas vivo, leva na hora.

00:03:51 SONIA
Não é? Então eles são muito ricos.

00:03:52 SONIA
Copiar e colar, não é? Eu recebo uma figurinha, recebo um mesmo eu.

00:03:57 SONIA
Compartilhe mostra pra todo mundo até a questão do toque solar tem uma briga, eu fico, me já compartilho já, mas eles não estão usando isso de maneira na aprendizagem, a beleza você é bonita, é bonita, teoria bonita, não é?

00:04:11 ELISA
Ela pegou lá no norte dele, como fazer?

00:04:11 SONIA
Agora ela dá o norte, mas como é que a gente tá entrando? Isso está.

00:04:14 ELISA
Mas no seguinte.

00:04:16 ELISA
Grand prático elas poucos, né?

00:04:18 ELISA
A prazo?

00:04:19 ELISA
Deus permita, datando ali.

00:04:21 Pesquisadora
Vocês conseguem ver a inclusão na BNCC?

00:04:26 SONIA
Assim que tudo bem, é falha. Depois a parte do documento qualquer, mas inclusão tivesse, repete.

00:04:32 Pesquisadora
Vocês conseguem ver inclusão dos alunos com deficiência de aprendizagem com déficit de aprendizagem de atenção?

00:04:39 SONIA
Não, essa parte não. Eu vi que na BBC você tem.

00:04:41 SONIA
Inclusão de libras.

00:04:45 SONIA
Tem mais, então ele tá na questão das mídias por causa das libras e tal, mas ó, tem inclusão aonde?

00:04:52 SONIA
A prova Paraná vê igual para todo mundo. Teve um menino do oitavo c que eu estava bem, que eu estava brincando, que tinha baixa visão. Ela teve que na hora ampliar uma prova para ele, porque não veio, não conseguia enxergar.

00:05:04 SONIA
É, então.

00:05:06 SONIA
É adaptado até hoje. A gente faz a nossa.

00:05:08 SONIA
Província deputada, não é?

00:05:10 SONIA
E até um dia li fala que a gente tem que preparar uma eles de uma forma diferente, porque eu avalie meu aluno diferente, eu tenho Manuel.

00:05:18 SONIA
Que no ano passado ele estava bem silábico. Agora ele está um pouco mais evoluído.

00:05:23 SONIA
Agora ele já consegue ler e entender um pouquinho.

00:05:26 SONIA
Ano passado, ele só lia.

00:05:28 SONIA
Não tem, a preta vai lembra pela mãe.

00:05:30 SONIA
Mas se eu ler para ele, se eu for ler assim, tipo, a partir de uma leitura de um ponto, ele vai pegar muito mais.

00:05:37 SONIA
Rápido, que os outros.

00:05:38 SONIA
Então, a gente, como professor, avalia diferente, não é?

00:05:42 SONIA
Mas agora não sei onde parte da via necessita escrita. Acho que é essa parte. Veja mais nossa, né? No pedagógico da didática da gente saber como avaliar isso, a gente tem que avaliar na realidade, né?

00:05:55 SONIA
Então, ali eu tô avaliando a oralidade dele. Aí depois do show dele, mas bem oral, ele não tem caderno, nota ele não registra.

00:06:03 ELISA
Vai tomar muito remédio?

00:06:03 SONIA

Não é por isso que ele não sabe.
00:06:04 ELISA
A gente está falando sono.
00:06:07 SONIA
Tem tem sono.
00:06:07 ELISA
Aí as vezes que estava, porque como fazer pelo médio, deixava que ele descansasse, sabe que é boas como passar, né?
00:06:11 SONIA
Ele tem show, ele vem no PMA de manhã, no dia que ele vem no PMA da manhã, ele dorme a tarde inteira e quando ele está dormindo está agitado.
00:06:23 ELISA
Passava o efeito do remédio hyo Marquinho nos 2 lados. Remédio.
00:06:24 SONIA
10, agitado, querendo.
00:06:29 SONIA
Mas é quem é o problema, chefe.
00:06:30 ELISA
Aí a gente falou para você. A mãe trocava o remédio horário do remédio para ele conseguir acompanhar, mesmo que ele é isso é acompanhar.
00:06:38 ELISA
Ele é esperto.
00:06:39 SONIA
Ajudar, sim, sim.
00:06:42 SONIA
Então, então, ali, no caso, assim, na BNCC, o que eu vejo é que eles não falam para nós. Como a gente vai trabalhar com esse aluno? Ele, como ele nivela todo mundo, não é? Mas a gente não tinha.
00:06:42 ELISA
Tá sozinho?
00:06:52 SONIA
Mundo igual, não sei qual que foi. Eu não sei.
00:06:55 SONIA
O que?
00:06:55 SONIA
Você tá?
00:06:55 SONIA
Querendo que não entendi?
00:06:57 ELISA
Pedem acordo com a parte da da criança agora lá do acordo com a faixa do cara e aí ano? Conhecimento de música a criança já tem.
00:07:06 SONIA
Só que 1/6 ano nem todos têm o mesmo conhecimento do mundo, né? A mesma essa mesma faixa de idade, faixa etária.
00:07:14 Pesquisadora
E vocês acreditam que o nono ano tem?
00:07:14 ELISA
Feita, quase covardes.
00:07:17 ELISA
Olá, respeitando a lá.
00:07:17 SONIA
É que agora a gente tá com problema do nono ano, porque eles vieram com a localidade sétimo, né?
00:07:24
Pulou a mãe?
00:07:26 SONIA
Tapas da vida deles, não é assim. Eu vejo eles infantis, mas já queria namorar.
00:07:33 SONIA
Não é?
00:07:34 SONIA
Aqueles meninas que eram doces e inocentes na recomendação é.
00:07:37 SONIA
Mas são tudo namorando. Não, não é.
00:07:40 SONIA
Então eles plano aquela fase de querer de sei, não é ali Na Na BNCC não conta essa parte, você desgravar essa parte.
00:07:49 ELISA
É, depois você põe no shot lá ele.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 006_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:02 TATIANE
Eu acho que o documento é que nos norteia, ele sempre vai ser importante porque o professor não pode chegar na sala de aula, né?
00:00:10 TATIANE
E não ter que norte para trabalhar, o aluno vai ser hoje. Eu quero aprender sobre tal coisa. Como já teve umas épocas que é, né?
00:00:17 ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 007_sd.m4a

TRANSCREVER

00:00:00 Pesquisadora
Meninas, então eu queria ouvir a resposta de vocês, o que que vocês pensaram aí?

00:00:04 Pesquisadora
Na primeira parte?

00:00:06 Pesquisadora
A primeira perguntinha.

00:00:08 Pesquisadora
Conseguiram ler todas as palavras?

00:00:14 TATIANE
Na ordem direta?

00:00:21 TATIANE
Agora, se fosse assim, o comando diferente, se você fosse observado, trás pra frente.

00:00:27 TATIANE
Boa, sim, baralhado daria para viver Luís Ana.

00:00:37 ELISA
Aonde você viu a lei estava ali para salvar.

00:00:43 TATIANE
Luiz Oeste ganha.

00:00:49 Pesquisadora
Então, a única palavra pelo nosso conhecimento linguístico que a gente consegue identificar a palavra escola. Sim, né?

00:00:58 Pesquisadora
Porque nós temos esse código já internalizado. As demais são letras aleatórias, passam a ser letras aleatórias.

00:01:08 Pesquisadora
Sim, é, por exemplo, cada um que tem um espaço aqui aqui. Eu não consigo formar na língua portuguesa nenhuma

palavra.

00:01:15 ELISA
Eu tentei até brincar de jogar pra.

00:01:16 ELISA
Casa jogar pelada no lei ponta.

00:01:16 TATIANE
Sim, enviar correio drama, né?

00:01:17
Da nada, senhor.

00:01:20 Palestrante 5
Estava numa frase, no total dessas palavras.

00:01:24 Palestrante 5
Eu também.

00:01:24 Palestrante 5
Não dei.

00:01:25 TATIANE
O rum.

00:01:27 Palestrante 5
O peda. Interpretei assim que, pela conhecimento que a gente aprende a decodificar e entender as palavras e o

significado.

00:01:36 Palestrante 5
A única.

00:01:37 Palestrante 5
Que está na ordem que.

00:01:38 Palestrante 5
A gente aprende, é a escola.

00:01:41 Palestrante 5
As outras não, até pensei.

00:01:43 Palestrante 5
Que tivesse palavras embaralhadas, as letras, para formar uma palavra também.

00:01:49 Pesquisadora
Não. AA ideia era deixar assim mesmo para que fosse visto uma palavra escola.

00:01:55 Pesquisadora
Então, ali, ó, você saberia explicar o porquê de tal situação, pensa? Repense. Reflita sobre o código utilizado na escrita

das palavras.

00:02:07 ELISA
Eu coloquei aqui para a gente poder compreender palavras. A gente precisa o quê?

00:02:12 ELISA
É internalizar isso como som, né? Eu vou entender isso como palavra quando eu consegui transcrever a parte fonética

em letras.

00:02:23 ELISA
Não sei se tem alguma coisa.

00:02:24 ELISA
A ver e como a gente.

00:02:26 ELISA
Só tem muito mais consoantes.

00:02:28
Do que vogais?

00:02:28 ELISA
A gente não consigo formar um sonzinho para formar uma palavra.

00:02:34 TATIANE

É qualquer que para que haja compreensão, faz-se necessário conhecer o código linguístico.

00:02:40 TATIANE
Isso foi possível observar na organização da palavra, por isso a palavra escola está estruturada na ordem direta é a.

00:02:48 TATIANE
Gente, conseguiu ver melhor.

00:02:49 ELISA
O rum.

00:02:52 Palestrante 5
Eu relacionar a palavra escola, porque aqui na ordem de entendimento geral dos.

00:02:56 Palestrante 5
Códigos e símbolos.

00:02:58 Palestrante 5
Para uma uniformidade, né? Que a gente.

00:03:02 Palestrante 5
É de entendimento social, por isso que a palavra escola que a gente já olha.

00:03:07 Palestrante 5
O nosso olho?

00:03:07 Palestrante 5
Já interpreta porque a gente aprendeu a ordem.

00:03:12 Palestrante 5
Dos das letras, né, doutor? Símbolos?

00:03:15 Palestrante 5
Para decodificar e tentar ver o.

00:03:17 Palestrante 5
Que que aquilo representa?

00:03:21 Palestrante 5
Feminino de proteína, entendimento social para todos nós, está entendendo o que?

00:03:26 Palestrante 5
Que é a palavra?

00:03:26 Palestrante 5
Escola a gente aprendeu a decodificar isso.

00:03:31 Palestrante 5
Por isso que.

00:03:31 Palestrante 5
Eu também entendo.

00:03:32 TATIANE
As outras, Oo.

00:03:37 Pesquisadora
E assim eu percebendo também que OE é 11 símbolo, porque nós aprendemos o que que a letra e o que que é a letra
SO que é o seu ou hélio. AE aí, como ele se torna um símbolo e depois tem som? Porque nós temos uma a juntando ele dá um som,
uma sílaba, então sim, nós conseguimos ler a palavra escola e abrangendo um pouquinho mais. Aí nós temos um contexto da escola
no convívio social, né?

00:04:07 Pesquisadora
Convívio familiar.

00:04:09 Pesquisadora
É Oo, como nós vimos a escola, então ele acaba se tornando diferente ou conceito para cada um, né? Em algum
momento da vida, se pedir para um aluno, a escola tem um sentido, nós é o nosso ambiente de trabalho, escola.

00:04:25 Pesquisadora
É desafios e tudo mais.

00:04:30 TATIANE
Eu coloquei Na Na dor.

00:04:33 TATIANE
Exceto escolas, demais palavras não apresentam significado para nós aqui, não é? Ela tem um significante, mas que é
escrito ali, mas.

00:04:38 SONIA
O rum.

00:04:42 Pesquisadora
Não é EE, assim nós conhecemos cada letra, né? Temos esse conhecimento desse símbolo ali, porém.

00:04:42 TATIANE
Tem sido, caramba.

00:04:53 Pesquisadora
Ela não tem o significado.

00:04:56 Pesquisadora
Não é por que que não tem o significado, porque mesmo na ordem ali que ela se encontra, a gente não consegue
encontrar nenhum, nenhum sentido. Não conhecemos a palavra, não conhecemos a junção das letras ali.

00:05:11 Pesquisadora
Totalmente desconhecido.

ARQUIVO DE ÁUDIO
VOZ 007_SD.M4AARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 008_sd 1.m4a

TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Qual é o limite do?
00:00:02 Pesquisadora
Que pode e do que não.

00:00:03 Pesquisadora
Pode ser lido, então que que vocês acharam que é?

00:00:14 ELISA
É difícil encontrar um limite, mas para ser lido, precisamos compreender a formação de um sol. Muitas vezes, quando a gente vai corrigir um texto ou uma atividade dos alunos com uma letra assim, ilegível.

00:00:26 ELISA
Vamos por dedução, imaginamos o contexto é ou se falta uma letra, a gente consegue compreender. Mesmo assim a mensagem.

00:00:37 TATIANE
Eu coloquei que límpida compreensão do que já possuímos, como a bagagem de entendimento.

00:00:46 Palestrante 5
Todos os códigos, aprendi.

00:00:52 TATIANE
Vou te falar ainda.

00:00:54 Pesquisadora
Então nós acreditamos, sim, que o limite então do que se pode, do que pode e do que não pode ser lindo, está muitas vezes no que nós conhecemos também, não é? Sem o conhecimento impossível. Então vocês acreditam que há possibilidade de trabalhar uma imagem sem conhecimento da imagem?

00:01:15 SONIA
Não? Sim.

00:01:17 ELISA
Vai, depende.

00:01:18 TATIANE
Dependendo quem analisa, né? Serviço já tem.

00:01:22 ELISA
Um que ele vai ter uma outra bagagem.

00:01:24 ELISA
Mandar aquela imagem.

00:01:24 Palestrante 5
Não entendendo o jeito.

00:01:28 Palestrante 5
Dela, que vai falar uma resposta que você de repente nem sabia.

00:01:32 Palestrante 5
Que ela fala resposta?

00:01:34 Palestrante 5
O entendimento e o entendimento dela está correto?

00:01:37 Palestrante 5
Você não pensou agora sei ontem.

00:01:39 ELISA
E que nem eu falei, eu não tenho nada. A criança vai ter a sua interpretação daquela imagem de.

00:01:44 ELISA
Uma forma diferente.

00:01:45 ELISA
E todos juntos, a gente vai criando e vai ampliando esse conheci.

00:01:50 Palestrante 5
Por que que às vezes a gente leva para discussão assim na sala de aula algum assunto e alguém fala?

00:01:56 Palestrante 5
Alguma coisa que você nem tinha imaginado na preparação?

00:01:59
Da aula?

00:02:00 ELISA
É, você tem a ver, sim, mas por que? Porque ela tem uma experiência de vida diferente da nossa, e cada um tem a sua própria experiência de vida.

00:02:00 Palestrante 5
Né? E você?

00:02:01 Pesquisadora
Diz assim, não, mas é certo isso, né?

00:02:11 TATIANE
Proxeneta o.

00:02:12 Pesquisadora
Então vocês. Vocês acreditam que a representação do professor em sala de aula, na leitura de imagem, no trabalho, ele é visto nas atividade?

00:02:24 ELISA
Visto como?

00:02:25 Pesquisadora
Como ele via, como as atividades são organizadas EE repassadas para nós, vocês acreditam que é visto a representação do professor em sala de aula?

00:02:36 Pesquisadora
Para ser trabalhado?

00:02:37
Esse conteúdo.

00:02:40 Palestrante 5
Não sei se é mesmo, mas.

00:02:41 Palestrante 5
Quando a gente, mas agora já.

00:02:43 Palestrante 5

Tem já imagina como que vai ser nessa união?
00:02:47 Palestrante 5
Porque que as vezes dá certo certas coisas.
00:02:50 Palestrante 5
Planejou isso, não?
00:02:52 Palestrante 5
E às vezes, tem um certo planejamento, assim que acontece comigo certos assuntos que eu não imaginava que ia fuitanto.
00:03:01 Palestrante 5
Que eles participam, que eles dão ideia se surgem coisas diferentes do que você.
00:03:06 Palestrante 5
Tinha planejado porque se tiver, complementa.
00:03:07 ELISA
Tivemos mais ou mais, se tiver mais no dia a dia deles, ele rende mais, né? Como às vezes chama mais atenção, é.
00:03:13 Palestrante 5
É uma frustração.
00:03:14
Não sei nada.
00:03:18
Então agora.
00:03:18 ELISA
A memória continua vigente.
00:03:18 Palestrante 5
Quando alguém vai preparar, é livros didáticos ou conteúdos?
00:03:24 Palestrante 5
Para a gente trabalhar em.
00:03:25 Palestrante 5
Sala de aula.
00:03:26 Palestrante 5
Eu acho que eles não pensam muito.
00:03:27 Palestrante 5
Não, não é realidade da escola.
00:03:28 SONIA
É alguém?
00:03:30 TATIANE
Em com?
00:03:32 Palestrante 5
Apesar de que o inglês eu gosto.
00:03:34 Palestrante 5
Porque ele tem bastante temas sociais, eu.
00:03:37 Palestrante 5
Seu suspeito está falando inglês que eu adoro.
00:03:40 TATIANE
Gosta assim, eu sempre puxo temas.
00:03:43 Palestrante 5
Gay, matemática de arte.
00:03:45 Palestrante 5
Todas as disciplinas?
00:03:47 Palestrante 5
Mas assim eu vejo que quando é trabalhado aquele assunto, eles participam bem.
00:03:53 Palestrante 5
Quando se joga o assunto assim pra eles.
00:03:56
Daí não.
00:03:59 Palestrante 5
Como é trabalhado também?
00:04:02 SONIA
Que bom. Aham.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 009_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Foi o anjo de artes que ele.
00:00:01 Pesquisadora
Está com um?
00:00:02 Pesquisadora
Monte de que um Monte de chamadinhas assim, perguntinhas para ver se chama mais atenção dos alunos.
00:00:08 Pesquisadora
Eles têm, eles vão tendo essa preocupação, só que nós temos, eles conseguem utilizar, né?
00:00:10 ELISA
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 010_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Nessa, 4.
00:00:03 TATIANE

A partir da leitura da imagem.
00:00:06 TATIANE
Escreva suas Ideias, sentimentos e vocações, cita.
00:00:10 TATIANE
Citadas pela imagem, procure escrever com Riqueza de detalhes da comunicação visual estabelecida entre você e o texto apresentado.
00:00:20 SONIA
A Riqueza de detalhes foi tensa e tal, mas é assim, ó, eu dei uma olhada rápida na imagem, aí eu não dou conta de ficar só na imagem.
00:00:27 SONIA
Eu tive que fazer assim a leitura, né? É da grafia, porque a gente não consegue, mas aí assim, primeiro.
00:00:35 SONIA
É Professor Girafales.
00:00:39 SONIA
Aí tem O Mestre, puxou ali, mas aí assim eu fiquei, né? O professor, eu e muitos ainda reconhecem uma homenagem aos nossos queridos mestres, mas o porquê o sem rosto, será que a gente é pouco valorizada na sociedade?
00:00:56 SONIA
Porque a gente tá é com o professor, é importante desde a fase inicial, né? Das crianças, a está envolvida na crianças. Ele não é reconhecido e essa parte do?
00:01:03 ELISA
Até agora era, conheci.
00:01:06 TATIANE
Foi mesmo em.
00:01:07 ELISA
Sala dela, que permada, quem quebra.
00:01:08 ELISA
Senhor de matemática.
00:01:09 ELISA
Que quer da história?
00:01:10 TATIANE
Não sei, você não sei.
00:01:12 SONIA
O nome não sabem o nome. Se a gente não sabe o nome dele, se tem 300 alunos, eles foram comprados.
00:01:16 ELISA
É, nós temos que saber o nome dele, pô.
00:01:18 SONIA
Quando você sabe o nome do senhor, eu falei, você sabe o nome dos seus 8 professores? Não. Então eu tenho que saber o nome.
00:01:23 SONIA
De 400 alunos, não sei.
00:01:26 SONIA
Então, mas assim, ó pelo fato, ele está sem rosto aqui a gente pode ter muita pressão.
00:01:30 SONIA
Dupla pra mim, entendeu?
00:01:33 SONIA
Contra vista pelo fato dele tá, mas e ali? Horror, será que ele?
00:01:36 SONIA
Quer falar de.
00:01:36 SONIA
Todos os mestres, ou ele quer dizer que a gente.
00:01:39 SONIA
Não tem esse reconhecimento.
00:01:41 SONIA
Foi nessa linha de pensamento que que eu coloquei.
00:01:45 TATIANE
Eu já comecei lendo lá, né? Perguntou. E se você leu o primeiro, ou.
00:01:50
Você viu a imagem?
00:01:51 SONIA
Que eu já ouvi primeiro, daí eu coloquei assim.
00:01:54 ELISA
Aqui em lembra de seus métodos de maneira aditiva.
00:01:58 TATIANE
A representação do chapéu como alguém que foi uma figura importante na formação.
00:02:04 ELISA
Não viajei por aí.
00:02:05 ELISA
Sozinho na cor.
00:02:06 ELISA
Amarela lá no slide, conforme era falado.
00:02:08 SONIA
Ela não tinha visto amarelo.
00:02:11 TATIANE
Nem todos terão a mesma percepção.
00:02:14 TATIANE
É o rosto sem olhos e boca definidos. Deixam homem, espere interessante possuir, tá outras?

00:02:20 TATIANE
Interpretações também do Augusto fez a limpa.
00:02:23 TATIANE
Foi uma representação mais crítica, né?
00:02:26 SONIA
Eu não recomendo. Ou será que são valorizadas, não lembram? Ou às vezes tem uma?
00:02:30 SONIA
Solução com professor que?
00:02:33 SONIA
É, e assim, sem os olhos e sem já vai ter essa memória. Qual o professor? Eu vou lembrar também qual o professor marcou a minha infância ou toda a minha trajetória acadêmica? Sei lá, né?
00:02:45 ELISA
Eu coloquei mais.
00:02:47 ELISA
Fixei na imagem, inicialmente, a observação visual, primeiro, primeiro via imagem.
00:02:54 ELISA
Depois o chapéu me chamou atenção depois.
00:02:58 ELISA
Eu fui pra mensagem escrita para complementar o que que era aquele?
00:03:01 ELISA
Visual lá que eu tinha.
00:03:02 ELISA
Olhado, aí eu vi que era no.
00:03:05 ELISA
Espelho de professor.
00:03:07 ELISA
Daí ali tem uma pergunta, esses questionamentos, objetiva, vou direcionar a exploração?
00:03:13 ELISA
De sua leitura de mundo?
00:03:15 ELISA
Comenta auxiliar seu processo semiótico interpretativa.
00:03:20 ELISA
A minha interpretação precisou complementar para visual com escrito. Se fosse só o visual.
00:03:25 ELISA
Eu não entenderia que.
00:03:26 SONIA
Não, eu também não entenderia.
00:03:29 ELISA
Eu ia imaginar que era um personagem.
00:03:32 ELISA
É o de desenhos animados do aquele do chaves.
00:03:33 SONIA
Rezar cinema lá.
00:03:35 SONIA
Com entrega é o chapim chapim cigarrinho, devia.
00:03:36 Pesquisadora
Alguma coisa assim?
00:03:37 ELISA
Vai FIC.
00:03:38 ELISA
Dormir que você prefere.
00:03:41 Pesquisadora
Aham, para.
00:03:44 TATIANE
Da imagem e do texto, né?
00:03:47 SONIA
É dependendo do ó, mas olha, vai dizer que não parece a gente, eu juro que eu olhei, viu pro senhor?
00:03:52 SONIA
Já na fase será que você se achares quando ela.
00:03:55 SONIA
Queria, entendi bem, né?
00:03:55 TATIANE
Aí você traz um contexto.
00:03:58 SONIA
Mas então isso é vai depender o quê da experiência vivida?
00:04:01 ELISA
A também tinha 2 vezes.
00:04:02 SONIA
Os alunos vão, lembra?
00:04:04 SONIA
Não, minha filha vai dizer, olha, minha filha não vai ter essa ideia que eu nunca assistiu. Então vai depender o quê da história de vida de cada um, do contexto social, da experiência.
00:04:13 ELISA
Né? Na época em que viveu.
00:04:13 ELISA
Nossos pais dizer.

00:04:15 SONIA
Da é nois, cara que?
00:04:17 ELISA
O contrato, não sei quem, o poderoso no seu.
00:04:20 SONIA
Chefão, igual as crianças que falam do meme que a gente não vê o meme porque não está na nossa memória.
00:04:27 ELISA
Onde as crianças, quando você que fala em uma.
00:04:27
Essa, né?
00:04:29
Outra personagem que.
00:04:30 ELISA
Que a gente não.
00:04:31 Pesquisadora
Saiba, nem o RAM.
00:04:34 TATIANE
Além da.
00:04:35 TATIANE
Mas é isso aí mesmo. A ideia de deixar sem um rosto é para ter essa dupla interpretação mesmo, né? Ó que professor, muitos ainda não reconhecem. Então por isso que vai estar sempre sempre.
00:04:45 SONIA
E esse muito não reconhece porque a gente não é bem visto na sociedade, marca reconhecida na sociedade.
00:04:51 TATIANE
Não é entanto, é a pergunta que nós ainda ouvimos, você só dá aula, faz outra coisa.
00:04:58 SONIA
E fala que professor de artes para ver.
00:05:01 ELISA
Que dá aula é fácil, não é um trabalho.
00:05:05 Pesquisadora
Não, ela dá aula, é bom ir.
00:05:08 ELISA
Lá, eles não quietinha, decidir uma opção e falou assim.
00:05:11 ELISA
Nossa, e reclama do que?
00:05:13 ELISA
Eles são todas queridinhos, estão quietinhos.
00:05:15 ELISA
Eu falei, vai lá para ver como.
00:05:16 ELISA
Que era, e aí, pereci?
00:05:17 SONIA
Ninguém me fala que eles são quietinhos, eles já me fala. Teve uma pessoa que me falou assim.
00:05:19 ELISA
Não é?
00:05:25 SONIA
É, eu fui. Eu fiz o teste vocacional para para prestar vestibular e deu artes visuais.
00:05:33 SONIA
Mas eu fui fazer dentista, minha dentista falou.
00:05:35 SONIA
Mas eu fui fazer odontologia, tipo, imagina se ela faria.
00:05:41 SONIA
Algo em árbitros?
00:05:43 ELISA
Quer saber? Agora a mulher é a profissão bacana.
00:05:44 SONIA
Né? Tipo rebaixa.
00:05:46 SONIA
A profissão da gente lá embaixo, né? Pra não fala que o professor de artes.
00:05:49 SONIA
Não tem missão?
00:05:51 SONIA
Até o dedo que eu fiz com ideais de educação física no lugar nenhum, nem na escola, no lugar.
00:05:55 ELISA
Ninguém lesse, eu tive.
00:05:57 ELISA
Uma diretora da label morava.
00:06:00 SONIA
Mas não, não fala bem, professora pra.
00:06:00 ELISA
Ela Foi.
00:06:02 ELISA
Que tanta exigência, aqueles fatos, algo para inglês.
00:06:03 Pesquisadora
Olha, a gente sabe que legal, ele é o cara.
00:06:06

O cara direito.
00:06:08 ELISA
Tá? Se você tem que motivação do trabalhar daí, se a própria escola não teve, por exemplo.
00:06:11
Você não precisa sair de 20 em.
00:06:13 SONIA
Que a pouco.
00:06:19 ELISA
Aqui, eu não.
00:06:19 ELISA
Tive esse problema, né?
00:06:21 ELISA
Mas assim, muitas vezes se percebe que.
00:06:24 ELISA
A escola, não.
00:06:25 ELISA
Teve apresenta como profissional não funciona.
00:06:27 TATIANE
Que dentro da escola a gente também falta, né? Representação do professor, né?
00:06:32 SONIA
E até a questão do Haiti inglês em reprovar.
00:06:34 ELISA
Assim, tanto que.
00:06:35 ELISA
Eles traziam a gente de igual para igual, por.
00:06:35 SONIA
Não é?
00:06:37 ELISA
Que porque não se tem essa representação?
00:06:41 TATIANE
Eles tratam de.
00:06:42 ELISA
Igual para irmão.
00:06:43 ELISA
Eu acho que.
00:06:43 ELISA
Uma luta, uma vez, discutir com um professor.
00:06:47 ELISA
É que isso se perdeu, não é o respeito, assim, de nada.
00:06:51 TATIANE
Não só dos alunos do da, da.
00:06:53 ELISA
Deveria amar o Oscar. A resposta da hora que ele são nossa.
00:06:53 SONIA
Sociedade a sociedade foi. É.
00:06:57 SONIA
Mas isso é o que não é deles, é porque eles.
00:07:00 SONIA
Escutam isso, não é? É a sociedade que não valoriza o professor como defender.
00:07:06 ELISA
Porque a escola se transformou?
00:07:12 ELISA
Para quem precisa trabalhar com deixar.
00:07:14 Pesquisadora
Ela no lugar.
00:07:15 TATIANE
Fico triste, né?
00:07:16 ELISA
É assim que eu.
00:07:17 ELISA
Vivo, né? Pode ser que seu gerada passe pelas aulas que.
00:07:20 ELISA
Eu sei que malhar e que eu vejo.
00:07:23 ELISA
Se perdeu até nós?
00:07:26 ELISA
Expressões desse atividade, os alunos.
00:07:29 TATIANE
Faziam e hoje capricha, né?
00:07:33 SONIA
Muito do.
00:07:35
Não sei se eu acho que.
00:07:36 ELISA
É mais.
00:07:36 ELISA

E a gente quer organizar, a gente vem.
00:07:38 ELISA
Da da relação que eu gostaria de ver.
00:07:40 ELISA
O caderno organizada.
00:07:42 ELISA
Gostaria de ver um conteúdo, gostaria de ver.
00:07:46 ELISA
Aquilo sabe bem planejar o meu caderno.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 011_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Para de mostrar pro aluno esse gênero.
00:00:02 TATIANE
Pessoal, a pergunta é se quando vocês vêem essas aulas preparadas, prontas e gosta daqui que tem que é Oo conteúdo
que até traz como sugestão ali para nós, vocês conseguem perceber a representação do professor ali?
00:00:18 TATIANE
Sim, pela imagem dele, como ele tá sempre mostrando ali, né? Na ação dele.
00:00:25 TATIANE
Ela pretende não aula toda.
00:00:28 TATIANE
Vocês conseguem perceber que a essa aula foi pensada junto com o professor de língua portuguesa ou vocês acreditam
que não?
00:00:37 TATIANE
Meu cunhado pegou eiro d. Branquinha.
00:00:41 TATIANE
Isso que você pensava que eu sonho que ele.
00:00:43 TATIANE
Veja, eu acho que.
00:00:43
Eu não.
00:00:43 TATIANE
Iria admitir a escrita?
00:00:46 Pesquisadora
Eu acho, não é no geral, né?
00:00:48 Pesquisadora
No caso, ali tal.
00:00:48
No geral.
00:00:49 Pesquisadora
Eu acho que.
00:00:50 Pesquisadora
Sim, porque o aluno tem contato, como sempre, ele vai ter contato com o meme, como a gente falou antes, mais que.
00:00:56 Pesquisadora
Nós, né? Só que.
00:01:00 Pesquisadora
É sem o direcionamento do.
00:01:02 Pesquisadora
Professor, ele vai ter aquele pensamento fixo do mimo.
00:01:05 Pesquisadora
Que nem aquele que a gente olhou antes, não é?
00:01:08 Pesquisadora
É que a gente.
00:01:09 Pesquisadora
Dê cara. Olhou assim? Não será que?
00:01:10 Pesquisadora
É um Mini aquele lá.
00:01:11 Pesquisadora
Da é do Uber do Uber.
00:01:14 Pesquisadora
É um meme ou não? Aí é até nossa.
00:01:17 Pesquisadora
Eu também parei.
00:01:17 Pesquisadora
Olhei, é um meme ou não temos?
00:01:19 Pesquisadora
Solto, mas aí a gente.
00:01:20 Pesquisadora
Percebe que é o meme?
00:01:21
Quando ele fez a.
00:01:22 Pesquisadora
Comparação, né, meu tonteiras? Então eu acho que.
00:01:25 Pesquisadora
Sim, eu gostaria.

00:01:26 Pesquisadora
De uma portuguesa, ele tem ele.
00:01:28 Pesquisadora
Tem essa, ele tem que ter essa posição de mostrar para o longo de direcionar.
00:01:33 TATIANE
Porque se o aluno.
00:01:33 Pesquisadora
Olhasse ali, um aluno passa aqui, ó. Não estacionei em frente ao portão. Ótimo, o aluno não vai pensar o enfrentar o verbo enfrentar como a.
00:01:41 Pesquisadora
Gente, comentou ele. Vai olhar nem.
00:01:43 Pesquisadora
Vai perceber o erro ortográfico dele.
00:01:46 Pesquisadora
É nesse sentido, você quer falar?
00:01:48 TATIANE
Tem outro jeito, desenho trabalhar ortografia também.
00:01:50 Pesquisadora
Né? Você não pode trazer.
00:01:50 Pesquisadora
Então, ó.
00:01:52
A gente tem alta falar me.
00:01:54 TATIANE
É assim?
00:01:55 Pesquisadora
Se a gente usar.
00:01:56 Pesquisadora
Essa imagem e numa prova EE, eu sei lá, numa prova, aconteça, está fazer onde que tá o erro? Quantos vão comprar o erro ali? Então, é importante o professor trabalhar isso, usar isso porque a gente também usa, né? Só as Placas e aqui ó, tem a placa e a imagem misturados, agrega.
00:02:15 TATIANE
A interpretação de alguém já.
00:02:15 Pesquisadora
Né aqui.
00:02:16 Pesquisadora
Um neto.
00:02:17 Pesquisadora
Aí foi uma outra interpretação, né? Não é só a parte escrita, nós temos a.
00:02:23 Pesquisadora
Imagem do casa.
00:02:25 Pesquisadora
Que ajuda na interpretação e a gente sabe que a gente.
00:02:27 Pesquisadora
Tem um aluno que é visual, o aluno.
00:02:29 Pesquisadora
Que não é o.
00:02:30
Aluno, tivo e.
00:02:31 Pesquisadora
Aqui vejo dá mais.
00:02:32 SONIA
O rum.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 012_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Acreditam que essa foto reportagem ela tem uma importância de fazer a leitura da imagem junto com o texto. Vocês acreditam que só a imagem ela?
00:00:09 Pesquisadora
Iria dar a interpretação na reportagem, conforme.
00:00:13 Pesquisadora
Ela Foi descrita ali pela manchete, crianças de aluguel, nova fórmula para favorecer a mendicância profissional.
00:00:23 SONIA
O cabo, na minha visão, Eu Acredito.
00:00:26 Pesquisadora
Que precisa, vai te explicar.
00:00:28 Pesquisadora
Para levar o tema foi descansar. Eu não sei.
00:00:31
Mais, eu não me.
00:00:32 Pesquisadora
Interpretaria assim, dessa forma, até porque uma imagem, uma foto, reportagem de 1979, né? É bem antiga a qualidade da imagem é ruim, meu.
00:00:44 ELISA
Muito a minha escola é.

00:00:45
Quem está falando?
00:00:46 SONIA
É não pela idade da fotografia, é que quando você vê, não é pessoas ali, né? Fotos, imagens de pessoas ali pedida, impressão que ela não pedindo, você sempre vai se comover, você nunca vai imaginar.
00:00:58 SONIA
Será que é uma criança?
00:00:59 SONIA
Aluguel, eu não tinha associado.
00:01:02 SONIA
Né? Eu não tinha associado de nenhuma forma isso. Eu fiquei comovido, disse a ó. A gente não ficou falando sobre outras coisas porque a gente ficou com dó, né? Isso comove.
00:01:12 SONIA
Pedi mandar pedir dinheiro, né? Ou ali, no caso.
00:01:16 Pesquisadora
O rum.
00:01:17 SONIA
E imagino que também, Claro também, né?
00:01:21 ELISA
Só aqueles que às vezes estão na no poder de roda, depois que você sai de perto e levanta.
00:01:27
Também, né?
00:01:29 ELISA
Daí você, como você vai saber?
00:01:30 ELISA
Se a pessoa e.
00:01:31 SONIA
Isso acontece na vida real da isso. Isso é tão complicado para nós que isso acontece na vida real. Você não sabe distinguir se se a pessoa realmente precisa, sim.
00:01:40
Eu não.
00:01:41 SONIA
Né? E se você não dá, eu não vou, não vou dar, não é de ficar aqueles aqueles que ficam lá no semáforo, fazendo malabares, né? Mas e se ficar? Mas que doses não comemora o dia inteiro? Como que eu?
00:01:53 SONIA
Não vou ajudar.
00:01:55 SONIA
É complicado, né?
00:01:56 ELISA
Uma vez, ainda bem.
00:02:03 ELISA
Isso estava ali com a simara, provei uma moeda.
00:02:07 Palestrante 5
Caiu no para-brisa, trincado.
00:02:10 Palestrante 5
Meio vermelha, mas elas têm chegado.
00:02:15 Pesquisadora
Aconteceu uma coisa, o cara desce bem, filho, aqui posso parar o ônibus e nesse tempo, caçando.
00:02:20 ELISA
Nunca mais faça isso.
00:02:22 SONIA
Mas agora.
00:02:23 Palestrante 5
Eu levando na cena que jogar.
00:02:25 Pesquisadora
Não é, entendeu, meu cara forma.
00:02:27 ELISA
Sinal no lado, viu? Nós São Paulo estava quebrando o vidro.
00:02:32 ELISA
Vamos. Topa sim, aí quando quebrava.
00:02:36 PALESTRARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 014_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Tá nevando e vai passando aquilo lá é cara.
00:00:03 Pesquisadora
Não é que ela coisa assim.
00:00:04 TATIANE
Nossa do mercado, pensando que é.
00:00:04 SONIA
Depende da turma. No meu caso, não.
00:00:07 TATIANE
É não, cara. Tem mais pra cidade das perdas nisso.
00:00:09 TATIANE
Até pensa que chama?
00:00:11 ELISA

Eu sei lá, mas.
00:00:12 TATIANE
Pelo que eu ouço falar.
00:00:13 TATIANE
Não é muito dono, né?
00:00:14 TATIANE
É, não sei se Oo.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 015_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Vocês acreditam nessa representação aqui da imagem, quando ela inicia o capítulo 3 do livro da página 72, vocês acreditam que ela.
00:00:11 Pesquisadora
Ela é colocada numa forma de uma representação aqui no livro. Vocês conseguem ver a semiótica sendo trabalhada nessa imagem?
00:00:26 Pesquisadora
Vocês acreditam que é necessário?
00:00:28 Pesquisadora
Fazer uma interpretação dessa imagem com o aluno ou apenas dizer, olha ali é o título da imagem ou beijo pronto, pode ver, ele está dando um beijo nela. Pronto, acabou.
00:00:41 SONIA
Olha que tem.
00:00:41 ELISA
Tanta informação querendo dar.
00:00:46 SONIA
Tem muita informação ali, Claro que dá para a gente.
00:00:49 SONIA
Fazer uma leitura.
00:00:51 SONIA
Mas eu sou bem suspeita em dizer mais.
00:00:53 ELISA
Agradece assim, ó com essa m, acho que aborda várias.
00:00:54 SONIA
A gente vai ver.
00:00:58 ELISA
Quem é? Com a imagem, a forma, tenha.
00:01:03 ELISA
As cores.
00:01:06 ELISA
Tem que ser trabalhado.
00:01:07 ELISA
Para ver que.
00:01:08 ELISA
Lamento que você.
00:01:10 ELISA
É como ter esses colegas. Contexto da imagem para quem foi essa imagem?
00:01:11 Pesquisadora
Para essa imagem?
00:01:16 ELISA
É, e tem aí está direcionado, tem testoni ali.
00:01:21 ELISA
É por amor, pois vir aqui faltar amor, gozo.
00:01:22 ELISA
Se elas.
00:01:29 ELISA
Um, agora, se você é boa, né? Aqui, ó, não dantesco é. Apareceu porque era.
00:01:32 TATIANE
Esquece isso, até a morte com a nossa.
00:01:38 ELISA
Espetacular, né?
00:01:41
Há um Monte.
00:01:42 Pesquisadora
De ano, mitose.
00:01:48 ELISA
É, eu começo, já achei que era de um casal na hora manca.
00:01:54 ELISA
Onde chega a palavra mágica, muito achando.
00:01:54
Hotel com.
00:01:57 ELISA
Mas você que é curioso e do lado.
00:02:01 ELISA
Gente, me diz que essa sempre.
00:02:03 ELISA

Foi a da Terra?
00:02:13 SONIA
Mas é amante, não no sentido dele ter várias namoradas.
00:02:18 ELISA
Está aí, ele acendeu.
00:02:21 SONIA
É. É uma das, não é?
00:02:23 SONIA
Namorada dele, que ele gostava dela. Ele fez vários trabalhos dela.
00:02:30 ELISA
Estou, meu filho.
00:02:34 ELISA
O que todo tivesse retratos, né?
00:02:36 ELISA
A sua modelo preferida?
00:02:38 SONIA
Deve tem vários artistas que pintam.
00:02:40 SONIA
Tipo, nesse momento, assim ele tá namorando com tal, ele pega ela como modelo.
00:02:45 SONIA
Para fazer vários trabalhos e usando a pessoa.
00:02:48 ELISA
Com quem está namorando, enfim.
00:02:51 SONIA
Para fazer essas pinturas?
00:02:53 ELISA
Dependendo estilo.
00:02:54 Pesquisadora
Né? E né, então? Então, vocês acreditam que nessa imagem aqui vocês conseguem ver o eixo da BNCC semiótica sendo trabalhar aqui com a análise linguística?
00:03:07 SONIA
E sempre teve imagem, é artística no livro, né? De português. Só que o que é agora que a gente está vendo ele como este da?
00:03:14 SONIA
Semiótica, que a.
00:03:15 SONIA
Gente sempre trabalhou, mas não não trabalhava nesse.
00:03:17 ELISA
Sentido, não é? Era essa a linguagem.
00:03:20 SONIA
Que a gente usava, mas ela sempre teve presente.
00:03:23 ELISA
A 15 anos, quando eu pegava livro.
00:03:24 ELISA
De português não chegava, olhava doida.
00:03:27
Já te Jorge.
00:03:27 SONIA
E minha leitura de Mato já tinha imagens.
00:03:30 ELISA
Já tinha perguntas?
00:03:35 Pesquisadora
Primeiro questionamento, né? Sobre imagem.
00:03:38 ELISA
Um coisa 2.
00:03:38 Pesquisadora
Aham. Abertura do capítulo é uma imagem para começar a dialogar.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 016_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:02 Pesquisadora
Para mim, tomar um banho.
00:00:04
Vamos. Olha, Bia.
00:00:09
E eu aqui?
ante 4
Grau do celular.
00:02:38 Pesquisadora
Tem cuidado, meninas ainda fazendo novamente. Então a leitura de mais algumas imagens aqui, trabalhando à semiótica em sala de aula.
00:02:47 Pesquisadora
VOCÊS ACREDITAM QUE NARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 017_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora

É a capa do jornal.
00:00:01 Pesquisadora
Que eu faço com ele?
00:00:03 Pesquisadora
Tem de estudar, há.
00:00:04 SONIA
Muito legal, aqui.
00:00:05 Pesquisadora
Porque assim é mega trabalhoso, tem vários gêmeos porque a capa do jornal.
00:00:08 Pesquisadora
É um jeito, não?
00:00:09 Pesquisadora
É, e aí dentro?
00:00:11 Pesquisadora
Da capa na capa?
00:00:12 Pesquisadora
Do jornal, ele trabalha com clientes.
00:00:14 Pesquisadora
Algumas fruto.
00:00:15 Pesquisadora
As elementos fixos e variáveis aí, o que que foi fixo ali? Conheci zero, tem que ter o cabeçalho. Eles criaram o nome do jornal criado, um slogan, deram um preço pro jornal deles. Eles eram os editores, a data local, porque se.
00:00:27 ELISA
Um pouco chato?
00:00:29 Pesquisadora
Aí depois eles tiveram que criar manchete chamada é fotografia, legenda?
00:00:36 Pesquisadora
E odeio. Odeio outros elementos, como aí, os variáveis que.
00:00:40 Pesquisadora
Que te entendo, o jornal.
00:00:42 Pesquisadora
De 4 itens variáveis.
00:00:43 Pesquisadora
Que poderão ter no.
00:00:44 Pesquisadora
Jornal que podem ter uma capa, não.
00:00:45 Pesquisadora
Charge a.
00:00:47 Pesquisadora
A nos publicitário?
00:00:49 Pesquisadora
Previsão do tempo?
00:00:50 Pesquisadora
Horóscopo, e aí eles tinham espacinho que seria era variável, então aí eu quero criar uma.
00:00:54 Pesquisadora
Propaganda, uma luz, então é.
00:00:56 Pesquisadora
Outro gênero que.
00:00:57 Pesquisadora
Eu sei que teja um conhecimento para.
00:00:58 Pesquisadora
Poder colocar na.
00:00:59 Pesquisadora
Carro, eles criaram uma propaganda, aí quer fazer a previsão do tempo? Está indo? Beijo é que a previsão do tempo, né? Como que vai estar a mínima máxima cidade que local?
00:01:08 Pesquisadora
Você colocar.
00:01:09 Pesquisadora
Europa não é que você quer fazer lá.
00:01:13 Pesquisadora
Tá desde fazer 3 notícias, 6 chamados a manchete.
00:01:16 Pesquisadora
Principal era do livro que eu tinha.
00:01:17 Pesquisadora
Trabalhado, cara da.
00:01:18 Pesquisadora
Anne, então a manchete era.
00:01:20 Pesquisadora
É de fazer como, relatando como se fosse jornalista.
00:01:23 Pesquisadora
Sobre Aline teoria e poderiam focar no diário poderiam focar Na Na prisão deles. Podiam focar no quarto deles, terem ficado.
00:01:30 Pesquisadora
Escondido, 2 anos.
00:01:31 Pesquisadora
Eu. Eu dei uma opção.

00:01:32 Pesquisadora
Ali, para eles, muitos queriam.

00:01:33 Pesquisadora
Tá aí, fizeram lá, é alguns fizeram as diário é encontrado a após a guerra, eles comentam diária de tal família.

00:01:42 Pesquisadora
Melhor colocar na foto do diário e a legenda.

00:01:44 Pesquisadora
Da mãe, beleza.

00:01:46 Pesquisadora
A notícia a manchete principal daquela matéria, dali, e aí eu dei 2 opções de mais 2 opções, ficaram mais 2 chamadas com uma de Pato Branco e uma do Brasil. Na semana que a gente estava fazendo, tiveram que pesquisar.

00:01:58 Pesquisadora
Uma notícia de Pato Branco quer ter acontecido ou ir, né? Naquela semana, aí eu achei que foi importante comentar. Na época estava a greve dos caminhoneiros lá, né, da da, da, da.

00:02:08 Pesquisadora
A eleição basicamente diz, focado no Brasil. Essa essa notícia, então faça um resumindo e explicando o que aconteceu, trará uma chamadinha ele, o Pato Branco também fizeram.

00:02:17 Pesquisadora
Aí vai ver bastante.

00:02:19 Pesquisadora
Nos contêineres de lixo orgânico, falaram bastante.

00:02:22 ELISA
Simples temas, diferença.

00:02:23 Pesquisadora
Então essa foi a capa, parece que é uma coisa simples, mas engloba vários outros gêneros ali.

00:02:28 Pesquisadora
Divulgou o resumo do livro.

00:02:29 Pesquisadora
A gente trabalhou, envolveu eles terem consciência do que está acontecendo aqui na cidade, no país, fazer um resumo daquilo entendimento para colocar na chamada que.

00:02:37 Pesquisadora
A gente, Cocó, é tudo.

00:02:39 Pesquisadora
Algo resumido é é o principal porque né?

00:02:42 Pesquisadora
Teoricamente a gente vai encontrar o restante lá No No.

00:02:45 Pesquisadora
Conteúdo do jornal.

00:02:46 Pesquisadora
De vocês, que a gente.

00:02:46 Pesquisadora
Vai fazer a capa, né? Quer fictícia?

00:02:49 Pesquisadora
É, então o governo livro Pato Branco BRA.

00:02:52 Pesquisadora
Viu? Conhecimento delas publicitário, previsão do tempo, entre outras coisas mais, criar o nome do jornal mais um slogan que fosse a cara do jornal deles, então, foi bem trabalhoso e mais um convite para um evento que eles tiveram que criar e aí eles.

00:03:04 Pesquisadora
Pegaram o.

00:03:05 Pesquisadora
Da da, do show de talentos da Copa do Mundo.

00:03:09 Pesquisadora
Então eles tiveram.

00:03:10 Pesquisadora
Que se envolveram bastante ele para.

00:03:12 Pesquisadora
Criar, não sei se envolve, provavelmente envolve.

00:03:15 ELISA
Né? Sim, óptica.

00:03:16 Pesquisadora
Aí foi bem trabalhoso e foi bem legal.

00:03:18 SONIA
E eles usaram algum programa?

00:03:20 SONIA
Eu a um.

00:03:22 Pesquisadora
1/8 ano que eu fiz, eles usaram o campo, ficou muito bonitinho, dá. Luísa ficou perfeita aquele jornalzinho. Até hoje a capinha dela.

00:03:31 Pesquisadora
No cama, ficou lindo.

00:03:31 Pesquisadora
Perfeito, só que eu dou uma estrutura para eles, meio que pronto Pra Ele seguir. E desse ano, como eles usaram.

00:03:38 Pesquisadora
Muito tempo, número aulas e.

00:03:39 Pesquisadora

Aulas do câmbio.
00:03:40 Pesquisadora
Entreguei impresso e aí eles organizavam nos espacinhos ali o jornalzinho deles que eu já entreguei a com nenhuma dele, né?

00:03:48 SONIA
Eu tirei foto, poderia fazer com que fosse na televisão, daí eu apresentava o jornal, não é também um filme?

00:03:52 Pesquisadora
Dá para adaptar milosz dá pra dar ditar.
00:03:54 SONIA
Agora, vendo Baquete.
00:03:57 SONIA
Daria, sim.
00:03:58 ELISA
Só um pouquinho. Amor à vivem no volume.
00:04:01 Pesquisadora
Mas esse é um trabalho assim que eu quer que é bichinho trabalhoso, mas que eu gostei do resultado e eles gostaram de fazer.

00:04:09 SONIA
Você viu se.
00:04:09 Pesquisadora
Envolveram muito naquilo que ele.
00:04:10 Pesquisadora
Tinha que fazer várias etapas de pesquisa do livro, não é não, desculpa, tudo brando tinha do Brasil de fazer o.
00:04:17 Pesquisadora
Anúncio de fazer isso é.
00:04:17 Pesquisadora
O quê? Então? Vo várias etapas ele.
00:04:20 SONIA
O ano passado nós fizemos a volta.
00:04:22 SONIA
Às aulas, uma.
00:04:23 SONIA
Notícia um momento tal.
00:04:26 SONIA
Em camarim ajudou bastante que ela vinha esperta.
00:04:30 SONIA
Fazia passo a passo, assim aqui vai aqui ai que eu fiquei foi coletiva, daí a produção.
00:04:36 SONIA
Todo mundo ajudou.
00:04:38 SONIA
Um pouquinho ali até tem uma mulher no inverno.
00:04:44 SONIA
C as comidas é.
00:04:45 SONIA
Assista, a gente pegou aquela que Amanda para limpar e fez, eu mostrei, olha como que é você ver como guardamos escrever, não é?

00:04:46 TATIANE
Pra gente?
00:04:54 SONIA
Aí não fez eles assistir?
00:04:55 SONIA
Lá, além de viver.
00:04:58 Pesquisadora
A nesse meio tempo em que eu trabalhei o.
00:05:01 Pesquisadora
Livro da Anne, conheci.
00:05:02 Pesquisadora
Um, terminar e conseguiu terminar os.
00:05:04 Pesquisadora
Tempero ai Vitória que é a.
00:05:05 ELISA
Essência, acredito que livro, mas é não.
00:05:06 SONIA
É, então.
00:05:08 Pesquisadora
Por uma vez por semana.
00:05:10 Pesquisadora
E para eu rebolei, vai deixar eles.
00:05:12 Pesquisadora
Interessados, assim, metade do.
00:05:13 Pesquisadora
Ano, perdi metade, mas alguns ficaram interessadas.
00:05:15
Tem um vídeo?
00:05:16 Pesquisadora

Lindo. Eu não tenho uma série no YouTube que se chama vídeo diário da então em vez de ela ganhar o diário, ela ganha 11 máquina, uma Câmera.

00:05:24 Pesquisadora

Do pai dela?

00:05:25 Pesquisadora

E ela registra tudo filmando, então ela filma.

00:05:28 Pesquisadora

Porque acontecendo daí ela faz a vida ela.

00:05:31 Pesquisadora

Né? Depois chegar Pra Ela.

00:05:33 Pesquisadora

Começa a narrar, não acontece e tal e daí? Enquanto a gente tem avançado no livro, eu ia mostrando os episódios aonde vai digitar o episódio.

00:05:41 Pesquisadora

Até que diminua o livro, terminei e eles são menos, né? Alguém é?

00:05:47 ELISA

É denúncias são presas.

00:05:49 Pesquisadora

Então assim pra eu, eu tive que.

00:05:52 Pesquisadora

E tentar achar formas deles interessarem.

00:05:54 Pesquisadora

Em englobando ali, um vídeo também.

00:05:56 Pesquisadora

De muito, se ele.

00:05:57 Pesquisadora

Falar para você, eu assisti o documentário assistir, sei lá o que eles.

00:06:00 Pesquisadora

Pediram os vídeos do YouTube para.

00:06:02 Pesquisadora

Tele mercado tuber falsas digitarem vídeo diário da Netflix.

00:06:06 Pesquisadora

Casando, então é uma forma também de conseguir aliar ali a literatura com os vídeos Monteiro.

00:06:13 Pesquisadora

E sobre uma outra perspectiva, ela filmou.

00:06:15 Pesquisadora

O mesmo esperando o diário.

00:06:18 Pesquisadora

Pra Ela, depois comi no hora de selecao pra lá.

00:06:22 SONIA

Ai, bem legal.

00:06:24 SONIA

Bem, é.

00:06:24 ELISA

Um evento com essa polícia faz.

00:06:27 SONIA

Vamos dar trabalho a Homer.

00:06:27 Pesquisadora

Bem, né? Ajuda faz uma.

00:06:30 Pesquisadora

Complica minha vida.

00:06:33 Pesquisadora

Agora, ano que vem vai ser diferente ali, com grande detalhe.

00:06:38 ELISA

Parece que vai.

00:06:39 SONIA

Vai vir por preparado, não é?

00:06:40 Pesquisadora

Também, certo? Sim, pronome sim.

00:06:43 SONIA

A plataforma de leitura não é?

00:06:45 Pesquisadora

Ela, conforme.

00:06:47 SONIA

Só quer falar da outra outra atividade.

00:06:52 ELISA

Tá, então eu pensei numa.

00:06:53 ELISA

Atividade que seria interdisciplinar em artes e português.

00:06:58 ELISA

É, fazendo uma.

00:06:58 ELISA

Sala de aula inverte uma pesquisa sobre fake news usando uma notícia qualquer, uma das consequências doadas de forma errada, né?

00:07:07 SONIA

Vendo, fica certo.

00:07:08 ELISA
E apresenta são muitas pesquisas, colegas. É também pensando olhar os alunos e fazendo uma gravação do podcast testemunha dos alunos sobre esse tema, finalizando a atividade que com criação de memes usando Django com mais de 100 internet. E é, e também sempre pensava muito usando a linguagem.

00:07:30 ELISA
Muito rodado, verbal e não verbal.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 018_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Ele porque não é.
00:00:00 Pesquisadora
Como. Como se deu essa mistura na história? Mas é, retomei. Como é que se deu essa composição da nossa?
00:00:07 Pesquisadora
Da desigualdade ou ou a composição da miscigenação do povo brasileiro? Para a gente ter essa noção.
00:00:12 Pesquisadora
Porque ele fez?
00:00:12 Pesquisadora
Um recorte histórico, né? Para diminuir 500.
00:00:16 Pesquisadora
Aí a gente focou mais.
00:00:17 Pesquisadora
Na cultura Brasileira língua como que como?
00:00:21 Pesquisadora
Que as dialetos?
00:00:22 Pesquisadora
Ouvidas africanas por pensar no nosso português.
00:00:24 Pesquisadora
Na Na literatura, na literatura.
00:00:27 Pesquisadora
Na música, no na dança.
00:00:29 Pesquisadora
Tava na culinária e tudo, não?
00:00:31 Pesquisadora
É, então assim.
00:00:32 Pesquisadora
Você está ficando surpreso, nossa, na língua portuguesa, né? Aí, moleque? Cachimbo são palavras de origem africana.
É Guarulhos colarinho, muvuca. Nem a gente sabia, né, e aí?
00:00:46 Pesquisadora
A tá daí eu daí a gente, trabalhei, trabalhei no vídeo, né?
00:00:50 SONIA
Aí eu trabalhei com é também falando da pluralidade cultural, não é? Daí a gente trabalhou máscaras, pinturas, contas de papel. Aí eu finalizei com de.
00:01:00 SONIA
De dougherty falava, é importância, for para ficar no mundo inteiro. Falava da tecnologia, das ciências, é das línguas.
Como foi a contribuição? É.
00:01:02 Pesquisadora
Bem interessante.
00:01:07 Pesquisadora
Como. Como essa contribuição.
00:01:11 Pesquisadora
É como. É como.
00:01:12 Pesquisadora
É apagar essa parte histórica, né?
00:01:14 Pesquisadora
Do da?
00:01:14 Pesquisadora
Da ação da matemática na medicina.
00:01:17 SONIA
Então, hoje a boutique da bandeja.
00:01:17 Pesquisadora
Enologia por tecnologia.
00:01:19 SONIA
Eles só falam a.
00:01:21 SONIA
Da das máscaras, como se fosse só aquilo.
00:01:25 SONIA
Só que eu ouvi isso.
00:01:25 Pesquisadora
Não sou sua Rua Augusta. África parece no tempo.
00:01:28 Pesquisadora
São só tribos.
00:01:29 Pesquisadora
Que fazem?
00:01:30 Pesquisadora

Isso aí n 7 só pra 20 vezes, não explicar atender só de Lito aí e daquela parte da cultura a gente mostrou o que é bom e conhece comissões importantes aí do que eu trouxe imagens, né?

00:01:41

Pra pra primeira. Coisa que.

00:01:43 Pesquisadora

Eu fiz o que vocês pensam África.

00:01:45 Pesquisadora

O que que.

00:01:45

Vem a mente.

00:01:46 Pesquisadora

De vocês, a pobreza, a pobreza, isso.

00:01:48 Pesquisadora

Revista mentes, os periódicos, os animais da professora savana, eu mostrava as imagens. Tá pronto esse material? As imagens à é funk, aí a zebra solta aí só tô presa sua tribo com pobreza.

00:02:00 Pesquisadora

Para demonstrar, mas tecnologico tem cidade desenvolvida? Questionamento Olimpia, meu Deus.

00:02:03 SONIA

Sabe, que linda.

00:02:05 Pesquisadora

Problema, não sabia, eu achei que era só savana.

00:02:07 Pesquisadora

O conhecimento que a gente tem limitado, né? Como até trouxe um trequinho de uma entrevista que a mulher fala, a mídia só mostra exatamente isso.

00:02:16 Pesquisadora

A Saddam mais, né?

00:02:17 Pesquisadora

OA pobreza EE é isso.

00:02:20 Pesquisadora

Né? Então é a.

00:02:21 Pesquisadora

A outras partes da África, tantas outras coisas que se produzem é apoiada.

00:02:26 Pesquisadora

Na Na mídia e.

00:02:27 Pesquisadora

No, no conhecimento.

00:02:29 SONIA

A gente tentou.

00:02:30 ELISA

Débora já lida, né?

00:02:30 SONIA

Da literatura também, né?

00:02:31 Pesquisadora

A gente tentou resgatar aí.

00:02:31 SONIA

Certo? Não faz isso dele.

00:02:33 Pesquisadora

E trouxemos. Combinamos com a redação e.

00:02:36 SONIA

Daí no final.

00:02:36 SONIA

Eles improvisando o texto que citasse tudo.

00:02:38 Pesquisadora

Que a gente falou?

00:02:39 Pesquisadora

Vez do Uno, a receita do big data é.

00:02:40 SONIA

Ele ajudar um resquício do mês sobre.

00:02:41 SONIA

O zumbi, né?

00:02:43 SONIA

Eles ficaram bastante Júlio formais, e daí a gente pouquinho gostou dessa valorização? Eu.

00:02:46 Pesquisadora

Em por torna.

00:02:48 SONIA

Valorização, previsão, fique no final, tivesse uma reflexão.

00:02:54 Pesquisadora

E dele?

00:02:54 SONIA

Já mesmo indicando a ideia do.

00:02:56 SONIA

Virtuais e só da parte.

00:02:58 SONIA

Da cultura da alimentação, porque?

00:03:00 SONIA

De colocar assim?

00:03:01 Pesquisadora
Outras coisas eles colocaram, alguns são, provocaram.
00:03:03 SONIA
Não vou atividade no mundo todo, mas alguns são.
00:03:05 Pesquisadora
Pegaram a ideia colocarem.
00:03:06 SONIA
Como pegar ideia, Hein?
00:03:07 Pesquisadora
Sim, falaram da medicina, vaga, tecnologia e muita.
00:03:08 SONIA
Mas é o que ele diluiu.
00:03:09 SONIA
No dia. E foi.
00:03:12 SONIA
Ele não é preciso.
00:03:13 Pesquisadora
Mas estamos nessa imagens, usamos os vídeos.
00:03:16 Palestrante 5
Vim, eu acho.
00:03:17 Pesquisadora
Que eu já estava. Sou bem legal.
00:03:20 Palestrante 5
É bem legal.
00:03:23 Palestrante 5
Pro fim, inglês.
00:03:25 Palestrante 5
Se feliz, lembro de ter feito alguma atividade assim usando semiótica.
00:03:32
A gente faz.
00:03:32 SONIA
Fake news.
00:03:32 TATIANE
Uma coisa.
00:03:36 ELISA
O escorpiões catalonia música.
00:03:41 Palestrante 6
Mulher maravilhosa, não é música, daí a história da negra.
00:03:46 Palestrante 6
Enfim, meu livro, trabalhei o texto da.
00:03:51 Palestrante 6
Na primeira mulher?
00:03:55 ELISA
Empregada do médico. Acho que é apenas ele falando.
00:03:59 ELISA
Mas assim, lento risco são imagens de sair para eles por pesquisa em sala. Não pesquisaram contar no passado?
00:04:12 ELISA
Mas nesse mesmo.
00:04:15 Palestrante 6
Vai, toma de bola, imagem está bola é.
00:04:18 Palestrante 6
Futebol, mas a minha imagem não folder.
00:04:21 Palestrante 6
De uma pessoa negra que ela tinha uma terceira metade branca, metade preta, e daí eu fiquei presentado. Aí elas pesquisaram desconto pela quis Marituba.
00:04:31 Palestrante 6
We, falaram são.
00:04:32 Palestrante 6
De aula, a.
00:04:33 Palestrante 6
Acontecer local, jogador, portal caras.
00:04:36 ELISA
Nós vai pra cima deles, que são muito.
00:04:39 Pesquisadora
A propaganda da Nike, né? Financeira da Nike.
00:04:40 TATIANE
É muito complicado.
00:04:42 Palestrante 6
Quando você usa mais e tinha uma imagem do jogador.
00:04:45 Pesquisadora
E usando a possibilidade, é.
00:04:46 ELISA
Quero jantar com você.
00:04:47 Pesquisadora
Daí já estava no Sesc lizavam pai.
00:04:50 ELISA

É bem melhor.
00:04:50 Pesquisadora
Do dinheiro da venda para fazer causas.
00:04:54 Palestrante 6
Eu tenho medo da.
00:04:54 Pesquisadora
Dos cara, teria?
00:04:55 Palestrante 6
Lei da sorte no jogo de bate.
00:04:55 SONIA
A vida de todo mundo aí desse Painei.
00:04:57 ELISA
Essa linha foi tiro com a redução de verdade.
00:05:07 Pesquisadora
Campanha da vacinação todo em vários temas. Aí fizeram um.
00:05:14 Pesquisadora
Capa, né? Sim.
00:05:18 Pesquisadora
Gente, fala a tirou, tirei ele foto.
00:05:21 Palestrante 5
À legal.
00:05:22 Pesquisadora
A no Instagram da escola não dirige.
00:05:26 Palestrante 5
Então se vocês puderem encaminhar meninas, praticamente, era isso que eu.
00:05:30 Palestrante 5
Queria, não é? É.
00:05:31 Palestrante 5
Ver com vocês sobre a possibilidade de trabalhar semiótica usando um recurso midiático, né?
00:05:38 SONIA
Acaba fazendo, na verdade, não.
00:05:40 Palestrante 5
Sempre. Aham, só que isso que é o que falta no nosso livro didático, não é? Então a aula sim, aula. Ela já está vendo.
00:05:47 Palestrante 5
Com outro olhar?
00:05:47 SONIA
Só que ele dava um pouquinho a.
00:05:49 SONIA
Receoso, você não tem uma ideia de.
00:05:51 Palestrante 5
Mão na massa, né? Aham.
00:05:52 SONIA
Leonardo sempre tem agora eles, tranquilo.
00:05:54 Pesquisadora
Se eu gostei dessa ideia do mão?
00:05:56 Pesquisadora
Na massa, pois.
00:05:57 Pesquisadora
É como usar, mas não tem vez.
00:05:58 SONIA
Nem todas.
00:05:58 Palestrante 6
Vamos, línguas.
00:05:59 Pesquisadora
Que o nosso?
00:06:00
Aquela ideia legal.
00:06:01 Pesquisadora
Eu uso em outro momento, às vezes.
00:06:02 Pesquisadora
Adaptam, mas até que estão dizendo ser uma.
00:06:05 Pesquisadora
Massa, eu acho que.
00:06:05 Pesquisadora
É bem bacana, não é? Um dos 100% das aulas e brincantes, mas que eles fazem.
00:06:07 Palestrante 5
Mas um.
00:06:10 Pesquisadora
Bastante, deva bastante.
00:06:12 Pesquisadora
Pra gente trabalhando.
00:06:13
O rum.
00:06:13 ELISA
Com 6000 cursos midiático.
00:06:22 Palestrante 5

Ele é lindo, né?
00:06:24 SONIA
Quando a gente faz aquele Moreno, né?
00:06:26 SONIA
É baseado em casa real, né? É agora, né? Ai ele teria que fazer esse.
00:06:26 Pesquisadora
Vem, começa depois de janeiro.
00:06:29 SONIA
Que é?
00:06:32 Palestrante 6
Minhas vidas.
00:06:34 ELISA
Sim, ele foi. Eu foi meu.
00:06:35 Palestrante 6
A fazer cirurgia nesse ano, meses.
00:06:38 SONIA
Sim, eu lembro, eu assisti, só vocês terão já, mas é.
00:06:40 SONIA
Bem-vindo. Dói, lindo.
00:06:41 Palestrante 5
É lindo, verdade?
00:06:42 SONIA
Eu acho que tem no.
00:06:45 Palestrante 5
Eu assisti na Netflix.
00:06:47 Pesquisadora
Bem, tenho também.
00:06:50 Palestrante 5
Bem legal, meninas.
ARQUIVO DE ÁUDIO
Voz 019_sd.m4a
TRANSCREVER
00:00:00 Pesquisadora
Bom, meninas, então assim da minha parte, eu queria ver com você, se vocês conseguiram compreender se tem algo
que eu possa ajudar ainda na parte de semiótica.
00:00:10 Pesquisadora
Dentro dessa análise da língua portuguesa do eixo da BNCC, se tem algo a mais que vocês gostariam de me perguntar
e se foi?
00:00:20 Pesquisadora
Se essa esse bate-papo, esse intercâmbio foi válido para repensar em algumas coisas de atividades.
00:00:29 SONIA
Hoje, sempre a valid, né? Com certeza a gente faz.
00:00:33 SONIA
De repensar, né? Porque às vezes.
00:00:36 SONIA
A gente faz uma atividade, ninguém.
00:00:39 SONIA
Imagina que a gente tá?
00:00:42 SONIA
Tinha até esquecido, assumido cidade por certas coisas teóricas.
00:00:45 SONIA
Né? Aliar, alinhar.
00:00:46 SONIA
Talvez com.
00:00:47 SONIA
A gente vai fazendo e vai.
00:00:49 SONIA
Repensar a nossa prática.
00:00:51 SONIA
Agora, talvez, repensa, nem sempre o diabo não.
00:00:54 SONIA
Ela colocar, trabalhar dessa forma.
00:00:56 SONIA
E pensar em outras atividades não é o que a gente poderia fazer para, para, para compensar ou para incluir mais a paz.
00:01:05 SONIA
Saudade da gente trocar experiência.
00:01:09 TATIANE
Um só.
00:01:16 ELISA
Ao Souza, informou, é o aluno. Ele tá com mais contato com.
00:01:22 ELISA
Tecnologia a gente não pode esquecer isso, não é?
00:01:24 ELISA
E ele aprende.
00:01:26 ELISA

Melhor mexendo, tecnologia e pesquisando uma coisa que aprendi muito, né? Eu te apanho, não pode pensar assim, eu vou dar-lhe bolo dia.

00:01:34 ELISA

10 horas atrás.

00:01:36 ELISA

Né? E o homem?

00:01:37 SONIA

Ou mas mesmo assim, mesmo de um de 1 ano para o outro, a sua casa, mesmo utilidade, compliquei um curto.

00:01:43 SONIA

Esse ano passado foi diferente. Eu vendi a turma, depende tanta.

00:01:48 SONIA

Coisa depende disso.

00:01:49 SONIA

AO andamento das aulas aprendendo, né?

00:01:52 SONIA

Do que a gente, o qual objetivo.

00:01:54 SONIA

Ali, porque vai mudando, então leva um.

00:01:55 SONIA

Ano-Novo, a gente repensa a nossa praia.

00:01:58 SONIA

Sim, e mesmo os alunos eram, deve ser uma coisa também, né? Espíritos para tecnologia, mas é tecnologia do que do tipo top, é essencial. E mesmo assim, né? Usam ali usa um celular com.

00:02:05 Palestrante 5

Ele é um tal de dar para nós.

00:02:11 SONIA

Um corretor.

00:02:12 SONIA

Aí eles virem.

00:02:13 SONIA

Foi errado, gente. Eles não sabem pontuar, sabe? O espaço às vezes voltam depois. A palavra não é antes da palavra e não depois.

00:02:21 Palestrante 5

Para ver?

00:02:22 SONIA

Então nada grande, porque eles tinham, sabe uma coisa que eu percebi que ele.

00:02:24 ELISA

Tocam em direito uma deles, né, então?

00:02:25 SONIA

Saiba eles tiram.

00:02:26 SONIA

O corretor, porque eles querem escrever? Cc, o corretor.

00:02:29 SONIA

Corrigir, por exemplo.

00:02:30 SONIA

Eles tiram e colocam corre.

00:02:31 Palestrante 5

Para alguns, para.

00:02:32 SONIA

Digitar no redação.

00:02:34 SONIA

Coloca, eles tiram com estilo, porque daí não fica vermelhinho, vocês escrevem na no, no sábado.

00:02:34 ELISA

Entendi. Já. Ele então começou a coisa.

00:02:38 ELISA

Vai, manda aí quando eu escrevo outra coisa.

00:02:41 SONIA

Ou mexendo com eles, não sabem justificar o texto, não sabe formatar um.

00:02:46 Pesquisadora

Vocês perceberam que eles digitam através?

00:02:48 Pesquisadora

Da voz, perceberam isso também?

00:02:49 ELISA

Sim, quer a?

00:02:51 SONIA

Mais fácil da também tudo é possível e a gente se pega.

00:02:52 Palestrante 6

Então a ideia eu falava meu.

00:02:56 Pesquisadora

Eu falei errado e falou, qual é o corretor bobo?

00:02:58 Palestrante 5

Não é, mas eles.

00:02:59 SONIA

Só tinham 2 EP, já foi a tinta.

00:03:03 SONIA

Você pode plataforma de cativa.

00:03:05 Pesquisadora
Os meus de sétimo da página, sem querer.

00:03:06 TATIANE
Nada tinha.

00:03:08 SONIA
Dita uma redação, né?

00:03:10 SONIA
Sim, exatamente.

00:03:10 Palestrante 5
Eles querem movê-los valores.

00:03:11 SONIA
Passar pelo celular para Gold.

00:03:12 Palestrante 6
Itália realizam sabe o que? Que eu já aprenderam? Eu não tinha me tocado, eles ligaram pra falar e ligaram quando a mulher ia a frase.

00:03:21 ELISA
Foi colocada vava voz, olha a própria avó.

00:03:25 Pesquisadora
Isso é mala.

00:03:28 Palestrante 6
Eles gravavam a voz.

00:03:29 Palestrante 5
Da própria pessoa lá, do do áudio.

00:03:31 Palestrante 6
Aí já é malandragem, porque daí a fala dele?

00:03:33 Palestrante 6
Dava certo?

00:03:35 Palestrante 5
Tá 100%, é a dor.

00:03:35 SONIA
Eu não treino.

00:03:36 ELISA
Meu, então aí nos ligar.

00:03:38 Palestrante 6
Tudo pra virar fazer isso, né? Porque você via lá.

00:03:41 Palestrante 6
Eu ia também, eu ia lá e vira.

00:03:43 Palestrante 5
Ai eu, Claro.

00:03:48 Palestrante 6
Daí quando chegou na hora de fazer.

00:03:49 Palestrante 6
A prova seu passaram.

00:03:52 Palestrante 6
Teve um outro que conseguiu certificar.

00:03:55 Pesquisadora
É a todo mundo. Chegou no fim. A unidade esteve Zinho.

00:04:00
Que preço?

00:04:02 Pesquisadora
Sim, mas tão bolacha, mas sabe o que eu fiquei? Eu trabalhei o currículo no segundo ano e eu falei, os cursos de inglês que vocês estão fazendo na plataforma, vocês poderiam colocar aqui no currículo porque é um curso maravilhoso.

00:04:19 Pesquisadora
O senhor é Sêrio?

00:04:20 Pesquisadora
Porque a maioria que está no segundo ano, não.

00:04:21 Pesquisadora
Tem nenhum curso?

00:04:23 SONIA
Sim, é um bom.

00:04:23
Tem nada.

00:04:25 Palestrante 6
Era assim que ele.

00:04:25 Palestrante 6
Não tem, abrangem?

00:04:26 SONIA
Maçã só, na verdade, sempre foi só expressando.

00:04:27 Pesquisadora
Aí ele tem alguns perfis.

00:04:31 Palestrante 6
Porque daí então baixando coisas, ficavam desligando lá, ó f.

00:04:36 SONIA
Meu na net. Para não funcionar para dispensá-lo.

00:04:37 Palestrante 6
Me deixa agora.

00:04:38 Palestrante 5
Transtorno senhor grilo, não falar palavra ela.
00:04:41 SONIA
Foi só estresse, mas daí depois mando cê é de sei.
00:04:46 SONIA
Lá, nunca sei lá, 31 na mensagem, parabéns.
00:04:48 SONIA
Aí eu fico te.
00:04:49 ELISA
Usado de mas não dá pra responder não.
00:04:51 Palestrante 6
É muito boa, mais pra gente, não é? Parabéns.
00:04:52 SONIA
Me coma com vale no novos curso no dia e quantos dias ali?
00:04:56 ELISA
Nada de saber.
00:04:57 Palestrante 5
Nos brancos, sofrimento morando com ele.
00:04:57 SONIA
Tchau, arroz, beijo meu irmão para ele.
00:05:01 SONIA
Xingou a isso isso daí a mensagem.
00:05:04 SONIA
Era uma Câmara?
00:05:05 SONIA
Para nada. Ai muito bom, muito ajuda.
00:05:08 SONIA
A gente fez, mas não esqueça dele para corrigir.
00:05:12 ELISA
Aham, é.
00:05:12 SONIA
Continuamos como corta o corpo, mostra fotos no nosso trabalho, nosso forte.
00:05:14 ELISA
Nova, RAM.
00:05:16 ELISA
Bancária é a gente, ele não.
00:05:17 ELISA
Funcionava tanto amor, e daí?
00:05:18
Aí, é.
00:05:18 SONIA
Linda, né? Falar de velho?
00:05:20 ELISA
Do computador funcionando na mão da criatura.
00:05:22 ELISA
Ai, que horas vou a hora que.
00:05:23 Palestrante 6
Eu lembro ganhar e fazia você na internet da.
00:05:26 Palestrante 5
Viatura não nos torna.
00:05:27 SONIA
Elas tiram caixões.
00:05:31 Palestrante 6
Não tem mais do que.
00:05:32 Palestrante 6
Eu bagunçar, bagunçar. Olha, não.
00:05:34 Pesquisadora
Ela está à vontade, é a maior, não fazer atrapalhado.
00:05:37 Palestrante 6
Daí agora ficas queriam eles queriam que eu.
00:05:40 SONIA
Fizesse a prova amanhã, se for ainda.
00:05:42 Palestrante 6
Muito, ninguém até para nós que é.
00:05:46
Filha dela.
00:05:47 Pesquisadora
Não, não vou fazer e não.
00:05:49 Palestrante 5
Fiz aquele salvando de novo, tá? Se eu.
00:05:51 ELISA
Gostei, você vai ter um filho, né, meu você?
00:05:52 Palestrante 6
É, chegou a dispor de área.
00:05:54 SONIA
Direção nessa prova.

00:05:55 Palestrante 5
Dessa droga, a hora que tu, zona velha.
00:05:59 SONIA
Não, mas tipo assim, a essas plataformas ótimas, maravilhosas.
00:06:02 SONIA
A gente não pode negar.
00:06:04 Palestrante 5
Só teve jeito.
00:06:04 SONIA
Evitar, mas com base falando nossos males estranho.
00:06:05 Palestrante 5
Eles não vão saber.
00:06:08 Pesquisadora
Não dá, né?
00:06:10 SONIA
Foi assim aqueles trabalhos. Depois não, não, parabéns assim.
00:06:10 Palestrante 6
Esse vai escritório a passar pela parceria.
00:06:13 Palestrante 6
Com a imagem são dirigidas usar mais.
00:06:14 SONIA
Nas entrelinhas, vivendo.
00:06:15 Palestrante 5
Faço porque eu gosto de.
00:06:16 Palestrante 5
Ser uma.
00:06:16 Palestrante 6
Amiga que legal, disse nem história.
00:06:17 SONIA
Onde está tudo melhor? Outros é meu meu melhor.
00:06:20 Palestrante 5
Claro, tudo escurinha uma bronca da soberania ao.
00:06:23 SONIA
Mas você sabe contar toda a venda direta.
00:06:28 Palestrante 5
Eu fiz a fusão.
00:06:28 ELISA
Não canto sozinho.
00:06:31 Pesquisadora
É difícil, né?
00:06:32 SONIA
Nem sei bem, eu acho que nesse reformulado não pesquisa e batizado, sabe junto, tá?
00:06:35 ELISA
Não engasgar, vídeos aqui, peitos.
00:06:38 Palestrante 6
Em casa quanto você viu você estava.
00:06:38 SONIA
Se o cara pegar meu gosto, mas vamos passar.
00:06:42 SONIA
2 primeiros meses, eu acho que.
00:06:44 Palestrante 6
Eles pesquisem e tragam.
00:06:46 Palestrante 6
É uma vida mais.
00:06:48 SONIA
Que lembrança queixar vem fechar as quinas.
00:06:54 SONIA
Fran, tu viu como é que vai pegar as aulas, precisa pegar as 15 país.
00:06:59 SONIA
Primeiro, né?
essa aula que foi pensado na representação do professor se acho que acredito que é necessário o professor estar presente para fazer essa interpretação dessas imagens?
00:03:02 SONIA
Eu acho que pelo contexto.
00:03:03 SONIA
Social, né? O aluno, ele vai olhar para a imagem ele.
00:03:05 SONIA
Vai ter uma, vai ter uma leitura superficial, né?
00:03:09 SONIA
Nós também vamos ter uma leitura superficial, se não tiver o contexto, a gente não entender por que que veio 2 não se beijando? O que que é esse olhar dessa moça a?
00:03:16 SONIA
Gente, não vai entender porque que essa.
00:03:18 SONIA
Imagem foi tirada, é uma.
00:03:19 SONIA

Foto, denúncia, né? Ela tem alguma?

00:03:21 SONIA

Coisa por trás.

00:03:22 ELISA

Será que é função do da guerra aí? Tempo?

00:03:25 SONIA

Longe é, é.

00:03:26 ELISA

Não acredito que pra esclareceu o assunto, não tem. Não precisa.

00:03:32 Palestrante 5

Aham, porque se não, ele vai, vai acabar sendo aquela leitura super fiel.

00:03:33 Palestrante 5

Claro, e levar.

00:03:41 ELISA

Porque pode se perder o objetivo.

00:03:44 Pesquisadora

Está função da rola ali, não?

00:03:48 Pesquisadora

Esta é uma imagem que eu até estava.

00:03:51 Pesquisadora

Comentei com a som, né?

00:03:53 Pesquisadora

Som para ele, deu grávida.

ARQUIVO DE ÁUDIO

Voz 013_sd.m4a

TRANSCREVER

00:00:00 Pesquisadora

Então, essa tela, ela, ela tem, instiga mesmo a ficar pensando, não é isso? Por que que não é um cachimbo, ela não é.

00:00:13 Pesquisadora

Por que que a traição da imagem?

00:00:17 Pesquisadora

Não semelhança.

00:00:20 Pesquisadora

Para minha bebê.

00:00:23 TATIANE

Daí ela vem se usar.

00:00:25 ELISA

Claro que eu xingo a gente, olha assim.

00:00:28 Palestrante 5

Nem interpretação livre do né de 2?

00:00:30 SONIA

Foi parecida?

00:00:32 TATIANE

Não é, mas aí a gente vê assim, você tá falando isso é ótimo isso, não?

00:00:36 ELISA

Hoje quiser ir para ssa negrejante pela.

00:00:36 TATIANE

É um castigo, né?

00:00:39 TATIANE

Dúvida, porque o que ele está querendo nos fazer pensar se tem uma apresentação na caixinha, está falando que não é um castigo.

00:00:46 TATIANE

O que que ele tá querendo chegar, né? Onde é que ele está querendo chegar? O que que é, então, o que que ele quer que a gente pense?

00:00:58 Pesquisadora

Também podem ser encher, encher o meu.

00:01:02 ELISA

Venha mesmo depois sentando.

00:01:04 ELISA

Foi um lugar acionar, com.

00:01:07 TATIANE

Não, nunca cheio.

00:01:08 TATIANE

De boné relacionar, relacionar o você pode a gente da faculdade formada?

00:01:08 SONIA

Ajuda contexto, né?

00:01:11 SONIA

Aconteça qualquer Deus desse dia, o meu cachimbo, você poderia.

00:01:15 TATIANE

Me encher o conhecimento?

00:01:17 ELISA

Poderia me ensinar?

00:01:21 TATIANE

Pode ser?

00:01:22 TATIANE

Uma figura de linguagem, viajando.
00:01:22 ELISA
Absurdo essa.
00:01:25 TATIANE
O que vem pra foto, amor?
00:01:26 TATIANE
É uma.
00:01:27 TATIANE
Ó, isso é uma graça.
00:01:29 Palestrante 6
Mas a imagem se.
00:01:30 TATIANE
Aquilo é só a representação do cachimbo, não é o.
00:01:33 TATIANE
Castigo é o desenho do.
00:01:35 TATIANE
Cacimba não é o próprio objeto, enfim.
00:01:35 ELISA
A visão.
00:01:39 Pesquisadora
Então, quantas representações nós temos, não é quantas represas, representação, nós temos, quantas representações nós

temos?

00:01:47 Pesquisadora
De professor na sociedade?
00:01:50 Pesquisadora
Quantas representações nós temos de professor?
00:01:55 Pesquisadora
Em sala de aula?
00:01:59 Pesquisadora
No então agora é. É isso que nós vamos direcionar. A representação nossa, será que nós não estamos sendo uma mera

imagem?

00:02:09 ELISA
Lava muito, só um peixinho.
00:02:09 TATIANE
Não é?
00:02:12 Palestrante 5
O nosso.
00:02:14 SONIA
Quem está aqui?
00:02:16 TATIANE
Eu nunca tinha me comparado com a imagem.
00:02:18 Palestrante 5
Mary, a gente.
00:02:19 SONIA
É a qual é a representação que citei, né?
00:02:22 Pesquisadora
Pensa, às vezes ver. Oh, você não é, é?
00:02:22 SONIA
No objeto?
00:02:25 Pesquisadora
Então que.
00:02:25 Pesquisadora
Representação nós temos para o nosso governo, qual que é a representação do professor para o nosso atual governo?

Qual é a representação nossa na política educacional?

00:02:37 Pesquisadora
Qual que é a nossa representação para os nossos alunos? Nossa.
00:02:40 TATIANE
São, né? O que que a gente tem que formar? Que?
00:02:44 TATIANE
Olha a importância.
00:02:46 ELISA
Para os alunos, né? Acho.
00:02:47 SONIA
Seu Mané.
00:02:47 Palestrante 5
Que não dura discussão. A gente tem.
00:02:50 ELISA
Mas assim, braços superiores.
00:02:53 Pesquisadora
Não posso ouvir o medo funcionar.
00:02:57 Palestrante 6
Que pode ser sentido.
00:02:58 SONIA
Então, colocar muito.
00:03:00
Porque se você.

00:03:00
Demorei hoje, amanhã tem.
00:03:02 ELISA
Outro lugar não te vendo na área, crise da Sama representatividade.
00:03:06 Palestrante 6
Assim que ai uma pessoa valorosa.
00:03:10 SONIA
Não vai ganhar 3 de.
00:03:11 Palestrante 6
Seu inglês mente, ó.
00:03:14 SONIA
Talvez a pedido tinha jeito na Rosário.
00:03:18 Pesquisadora
Então é chocante a.
00:03:20 Pesquisadora
Gente, não anda nada.
00:03:24 Palestrante 6
Se eu morrer hoje, amanhã já tem 2.
00:03:26 Pesquisadora
Movimentos da Dani.
00:03:28 TATIANE
Mas também tem a questão do é você está fazendo só exatamente o que está escrito ali. Você está conseguindo fazer com que ele reflita, né?
00:03:38 TATIANE
Repouso, só pra só eu posso texto aqui para ele, será que eu?
00:03:42 TATIANE
Consigo ir além de.
00:03:43 TATIANE
Ficar lisa contra a lei, passe o conteúdo para sobrevivência, né?
00:03:43 SONIA
Então tá acontecendo isso, reclamei?
00:03:45 TATIANE
Formar meu aluno crítico.
00:03:49 ELISA
Que machismo, mensagem às vezes eu não.
00:03:54 ELISA
Muito sucesso.
00:03:55 TATIANE
É, às vezes eu não consigo, né? Em organizar ele fica quietinho, não é? São.
00:03:57 Palestrante 6
Às vezes eu quero meu doce.
00:03:59 ELISA
Mas eu gosto das internações, sempre faz pensar.
00:04:00 SONIA
Os seus planos?
00:04:04 TATIANE
Para a gente não ser só a representação da representação do professor que está ali, porque na verdade é.
00:04:10 TATIANE
Assim, ó o.
00:04:11 TATIANE
Aluno, será que ele consegue olhar o slide, aprender sozinho, sem nós direcionarmos AO que a gente que fala Sério?
Se eu for trabalhar? O mesmo slide e a Fran vai ficar diferente, não vai?
00:04:24 TATIANE
E se eu trabalhar nessa turma? Na outra também vai ficar diferente, porque.
00:04:29 TATIANE
Né? Por causa da representação do senhor.
00:04:31 TATIANE
Não é? É confuso.
00:04:33 TATIANE
Se posicionar qual direcionamento ele vai?
00:04:36 TATIANE
Dar o que que?
00:04:36 TATIANE
O aluno conseguiu, né? Mas a gente quer fazer uma reflexão sobre tal o cachimbo, ele vai fazer uma reflexão, ok, é eu não consigo atingir. Eles não conseguem refletir tanto eles, não é?
00:04:48 TATIANE
Vai um pouco.
00:04:49 TATIANE
E agora?
00:04:50 SONIA
E já até.
00:04:50 TATIANE
A gente esquece de coisa que você podia.
00:04:52 TATIANE

Tá, né? E não, às vezes até eu gosto muito de trabalhar charge com eles e colocar 100 pontos positivos e negativos que ainda puxando, fazer com que eles falam e faça uma tabelinha, vamos colocar aqui o que que tem, o que que a gente interpreta e vou puxando, puxando assim.

00:05:09 TATIANE

E tem turmas que tenham nossa, é muito legal a Luiza, a Luiza aqui, Oh.

00:05:15 TATIANE

Não, eu nunca deixa eu falar, Luiza, você é.

00:05:17 Pesquisadora

A última também estou fazendo isso.

00:05:20 TATIANE

Porque, meu Deus, eu nunca vi e ela pensa em coisas que eu não pensei, gente. A Luiza e a Maria do outra saúde também você.

00:05:22 SONIA

Ingresso de mundial nela, para realizar.

00:05:28 ELISA

Ela é a vindo. Lenço, eu que sou quieto.

00:05:29 TATIANE

Ela é linda, ela é linda.

00:05:32 TATIANE

Eu nunca vi. Ela tem umas reflexões que ela custa.

00:05:34 Palestrante 5

Sua bunda.

00:05:34 TATIANE

Um bom texto social, que é uma fofa, ela.

00:05:37 TATIANE

De ouvir, né? Você.

00:05:38 Palestrante 6

Mas depende da turma que pretende.

00:05:40 SONIA

Trabalhar também aqui, ó.

00:05:41 ELISA

Tá valendo grego e co, chip.

00:05:44 Palestrante 6

Que era lá da Malala e da.

00:05:45 ELISA

Emma Watson para a igualdade de direitos para as mulheres.

00:05:50 Palestrante 6

E daí? Ela teve um Congresso lá na.

00:05:52 ELISA

ONU que ela precisa, ou. E ela fez.

00:05:54 Palestrante 6

A fez o discurso, né? Tem? Passei para ela no.

00:05:59 ELISA

Essa discussões, segundo.

00:06:00 ELISA

Tempo foi tema em cima daquilo humanidade inteira falando, né?

00:06:05 Palestrante 6

Mas assim, no, no b.

00:06:09 Palestrante 6

Se eu perguntar.

00:06:09

Para eles hoje.

00:06:11 SONIA

Eles nem vão lembrar No No ar.

00:06:14

Ele já discutindo.

00:06:16 Pesquisadora

Tal, e eles falavam de eu, levava as questões para.

00:06:18 Palestrante 6

A realidade social deles a, né?

00:06:22 Palestrante 6

Como que era assim a igualdade homem mulher na casa deles, com avô?

00:06:26 Palestrante 6

Avó, pai, a mãe e com as irmãs, nossa 9.

00:06:30 SONIA

Tá, vale por isso.

00:06:31 TATIANE

Que geralmente eu não no ar, é mais menos reflexivo, não é? O normal é mais parádo e pegou no tema.

00:06:33 SONIA

Eu aprendi isso.

00:06:36 Palestrante 6

É que eu. Nós vivemos nada.

00:06:39 ELISA

Aqui no 9 c. Só vim.

00:06:40 SONIA

Para falar, porque o resto da amizade?

00:06:43 SONIA
Não é muito caro, é um.

00:06:45 TATIANE
Sim, mas eu acho que eu estava. Eu gostava, é um cara, assim que tenham bastante conhecimento para reflexão, eu gosto do estava nessa, tinha aquele carro.

00:06:46 ELISA
Uma coisa que logo.

00:06:51 ELISA
Ele estava só um pronome não de inglês, eu SQL.

00:06:54 TATIANE
Mas é aquele que estavam às.

00:06:56 TATIANE
Veze eu coloco, né?

00:06:56 Palestrante 6
Nego, sabe vir? Não sei.

00:06:58 ELISA
Você se levou para mim.

00:06:59 TATIANE
Não, só terrível.

00:07:01 TATIANE
Mas quando tem as reflexões, eu gostava.

00:07:05 TATIANE
Você quer conhecimento de mais?

00:07:06 Palestrante 6
E quem trabalhava comigo e quem seguia meu pensamento, além do pensamento que eu queria ver, eles pensavam.

00:07:12 ELISA
Que era um livro, porque.

00:07:12 TATIANE
A Luiz?

00:07:13 Palestrante 6
Eu dava aula para isso.

00:07:15 TATIANE
O rum.

00:07:17 Palestrante 6
Mas sabe, ela frustração.

00:07:19 Palestrante 6
E lá no.

00:07:20 Palestrante 6
Nome já não está.

00:07:21 Palestrante 6
Quietos eles cantarem e Lava lá.

00:07:24 TATIANE
Você vê a importância agora que volta ao para o direcionamento que o professor vai dar? Se a gente tem a mesma ideia, em várias turmas diferentes?

00:07:31 TATIANE
Mas a gente não sabe.

00:07:32 TATIANE
O que que vai dar, né? O.

00:07:33 TATIANE
Que que a gente coloca como propor?

00:07:35 Pesquisadora
Então, a nossa representação, a importância da nossa representação para o para o nosso aluno, né? Até que ele até que a gente fale que ele ouça, nos compreenda e responda, não que nós queremos ouvir talvez algo diferente.

00:07:50 Pesquisadora
Mas tenha interpretação que tenha lógica do que né? Ele vai argumentar, vai falar, pode ser um contra argumento, não tem problema, mas precisa dialogar. A importância do diálogo em sala de aula.

00:08:03 TATIANE
É o problema que a gente disciplina.

00:08:04 TATIANE
As vezes, não nos.

00:08:05 ELISA
Permite, né? É? E tem também. Eu não sei, eu acho.

00:08:09 ELISA
Assim, mais um absurdo, sabe?

00:08:11 ELISA
Eu sei bastante pra ir, né?

00:08:14 Palestrante 6
Mas eu gosto dos alunos.

00:08:17 ELISA
Passados se fosse uma pessoa mais nova.

00:08:20 TATIANE
Nossa branco, porque não é só você.

00:08:21 Palestrante 6
Mais jovem, quem sabe entrar no clima deles?

00:08:25 ELISA
No ritmo deles?

00:08:25 SONIA
Não é?
00:08:27 Palestrante 6
Porque a gente, eu tenho bebê, cimento tem.
00:08:29 ELISA
Esse tudo certinho, entendi resolvido em participar.
00:08:32 ELISA
Eu pensava, o rapaz.
00:08:32 TATIANE
Mas nós temos.
00:08:36
Daí eu.
00:08:36 SONIA
Recordo um comida.
00:08:37 SONIA
Concorda? Sabe, você não levanta.
00:08:38
Eu entrei, eu acho que não é.
00:08:39 Palestrante 6
Olha aquela nessa briga daí é sempre.
00:08:42 SONIA
Porque eu. Ele seu nome.
00:08:43 ELISA
Florestais, alguém saiu.
00:08:44 SONIA
Né meu? Para ele, essa normal levantar coleta cai. Você está falando, eu não.
00:08:47 ELISA
É se fosse morto, pessoa que crê, venda da idade.
00:08:51 Palestrante 6
Deles, que ele vá, se vejo.
00:08:53 ELISA
Pelos estagiários, eles amaram estagiar.
00:08:57 Palestrante 6
Vai pedir que conheço, prenderam.
00:09:02 Palestrante 6
Mas eles falaram porquê.
00:09:06 SONIA
Cadê o?
00:09:06 ELISA
Mesmo, eles sabiam mesmo filme, temos, assisto meu não, já não.
00:09:10 SONIA
Gosta de filme?
00:09:12 ELISA
Então, assim, 11, meia, quanto essas coisas, né?
00:09:17 TATIANE
É que os estagiários, seleção de outra geração.
00:09:20 Palestrante 6
É, está cheio só dele.
00:09:21 ELISA
Então, assim, eles intensificaram mais.
00:09:25 ELISA
Eu tenho que saber esse favor, colega.
00:09:28 SONIA
É o de uma?
00:09:29 ELISA
É coisa?
00:09:31 SONIA
Não fala do Mário Sérgio cortella. Ele falou que ele.
00:09:35 SONIA
Escuta nas músicas que não gosta.
00:09:38 SONIA
Mas para ele entender, o pessoal sempre curte assistir, sim.
00:09:42 SONIA
Eu gosto dele, vai falar para as pessoas, aí ele vai, escuta para ter o que dizer, se inflamar e com isso vai só vai ficar interessante.
00:09:51 SONIA
Tem algum cara, papi, olha da manhã, tô ouvindo.
00:09:51 Palestrante 6
Meu gosto de.
00:09:54 Pesquisadora
Música não gosta?
00:09:56 Palestrante 6
Eu gosto das músicas que não tenha palavrão.
00:09:58 Palestrante 6
Sim, grava nessa gere.
00:10:01 SONIA

Se a gente já seleciona mais assim, sim, sabe? Eu acho que.
00:10:04 Palestrante 5
E eu estou.
00:10:05 TATIANE
É interessante, mas os nossos.
00:10:07 TATIANE
Alunos, eles aprendi muito com a música, com vídeo, né?
00:10:12 TATIANE
E que não, não, eu não vi. Nós não tínhamos. Quando eu comecei a trabalhar, nem a laranjinha tinha ali. Então a gente não, né? A gente teve que ser atualizar e modificar o nosso pensamento, né?
00:10:24 Palestrante 6
Não é?
00:10:24 Palestrante 6
Os que?
00:10:28 TATIANE
Não sei para ele, sabe para quê?
00:10:31 ELISA
Falar inglês agora, viagens pelo WhatsApp, daí eu pensei.
00:10:35 SONIA
Colocar WhatsApp no.
00:10:36 Palestrante 5
Seu nome os anos não é para.
00:10:38 ELISA
Viu? Os netos falaram, tem que fala, gatinha.
00:10:40 ELISA
Ele não pra ninguém, mas assim eu penso que vai surgir um efeito.
00:10:49 Pesquisadora
Você vai representar uma figura que olha a professora pensando em nós. Nós podemos viajar, então nós não podemos precisar desse vocabulário.
00:11:00 TATIANE
Uma fez várias que querem, não tem o Kevin não o querem ficar louco.
00:11:04 Pesquisadora
Tem um peito, desgraçado.
00:11:06 TATIANE
Né? Eu quero ir No No. Aqui no Brasil. Venceu em nada.
00:11:08 TATIANE
Mas para o inglês, ali vai a.
00:11:10 TATIANE
Dor queres, não é?
00:11:14 SONIA
Verdade, mas eu acho que.
00:11:15 TATIANE
Aqui, ó, a imagem, né? Nós estamos falando sobre.
00:11:18 TATIANE
Isso. Ela tem que nos favorecer.
00:11:20 TATIANE
Nós temos que usá-la, porque eles são muito.
00:11:23 TATIANE
Visuais agora, né?
00:11:26 TATIANE
Então vocês vão a disponibilidade, tudo com uma facilidade, né? A gente assistiu um filme quantas vezes?
00:11:26
E ele fez.
00:11:33 TATIANE
Que passava na TV a hora que estava na TV, eles.
00:11:35 TATIANE
Podem sentir Alegria se.
00:11:36 TATIANE
Quer ir, não é? Isso muda muito para versar.
00:11:37 Palestrante 6
Ai eu.
00:11:38 Palestrante 6
Já provei nesses dias até, né?
00:11:40 ELISA
Cruzadinha, lá no aspecto.
00:11:42 SONIA
Eu já fui abrir uma filmagem dos locais.
00:11:45 ELISA
Que têm fast food?
00:11:45 ELISA
O nome?
00:11:46 Palestrante 6
Que tinha lá, eu já abria a imagem para.
00:11:48 Palestrante 6
Rever que tipo de comida que se.
00:11:50 TATIANE

Essa associação é boa.
00:11:52 ELISA
Mas daí teve turmas que deu certo. Está deixando mudar isso daí as 4.
00:11:59
Nos 3 ano?
00:12:00 ELISA
Ano ano, certo?
00:12:01 Palestrante 6
Então, assim, aqui com aquele Lucas.
00:12:06 Palestrante 6
Meu Deus.
00:12:07 ELISA
Clara, tudo agora começou já.
00:12:08 SONIA
Já fui lá em tal lugar e tentava dar comida.
00:12:12 ELISA
É abrir a comida, sabe, bem interessada.
00:12:15 SONIA
Mas teve tudo.
00:12:17 ELISA
Olá, não consegui para de var ninguém.
00:12:22 ELISA
Vê só, eu disse.
00:12:25 Pesquisadora
Meninas, então vocês acreditam que é possível trabalhar a imagem através de mídias também? Então a semiótica e a mídia, por exemplo, é possível fazer uma leitura de um texto e depois uma visita no museu. Vamos pensar aí um museu que nós temos digital.
00:12:42 Pesquisadora
Sim, é possível. Vocês acreditam que isso enriquece mais?
00:12:46 Pesquisadora
O nosso trabalho.
00:12:48 Palestrante 6
Você vai aí um filme louco.
00:12:50 TATIANE
Louve, dão primeiro.
00:12:52 Pesquisadora
Texto, né? Curtinho depois me.
00:12:55 TATIANE
Visita virtual é, não era de circo virtual, era?
00:12:58 Pesquisadora
Uma filmagem de um turista foi.
00:13:01 ELISA
Pra lá, e ele foi morto. Doentes com gay, Ribeiro trouxe.
00:13:04 TATIANE
Pra sair pro.
00:13:06 Palestrante 6
Ele salário.
00:13:08 ELISA
Mas assim, ó pessoal importante, vamos e outros não.
00:13:12 TATIANE
Não? Sim, mas eu acho legal. É importante você ficar falando da Monalisa, eu vou ficar falando da.
00:13:16 TATIANE
Monalisa, Monalisa, por.
00:13:17 TATIANE
Exemplo só um exemplo da Monalisa que todo mundo.
00:13:19 TATIANE
Sabe quem não?
00:13:19 Palestrante 6
É da. É uma analista, era no lançou e o local que ela está colocada como que é lá pra lá? Tu não sabe? Eu achei tchau.
00:13:21 TATIANE
É, mas aí.
00:13:22 TATIANE
É quando você mostra a dizer.
00:13:31 Pesquisadora
Teremos que achar.
00:13:32 ELISA
A legal prestar atenção.
00:13:34 TATIANE
Amo, e tem uma coisa.
00:13:35 TATIANE
Que está com a nosso favor?
00:13:37 TATIANE
Também, por exemplo, quando aconteceu aquele caso do.
00:13:39
Faz a.
00:13:39 TATIANE

Do Jô galinha.
00:13:41 TATIANE
O bolo, não. Monalisa. Eu nem tinha lido noticiários, auxiliar, tá, senhora, você sabia que fizeram tão coisa porque e eles nem leem reportagem, não é? E eles já sabem de todas as informações por causa que ficam sem compartilha deles. Rappi dão.
00:13:55 TATIANE
Está ali, rápida.
00:13:56 TATIANE
Mas eles acabam, não lindo. A reportagem por cima, não.
00:13:59 TATIANE
É, mas ele sabe.
00:14:00 TATIANE
Né? De formação. Às vezes ele é.
00:14:01 Pesquisadora
Mas a manchete ali.
00:14:01 TATIANE
Só uma diferente é.
00:14:03 TATIANE
Uma fé dele.
00:14:04 TATIANE
Né? Mas o.
00:14:04 TATIANE
O se compartilhar, deixa eu sabendo.
00:14:05 Palestrante 6
A imagem.
00:14:08 SONIA
Conhecendo também o porquê daquela.
00:14:12 SONIA
Ali, margem real, história ajuda muito em gestão também.
00:14:14 TATIANE
E daí? Já instiga, cuide da cidade dele que.
00:14:17 TATIANE
Ele nunca, isso isso, ele também. Nós somos obrigados a pesquisar também, né? Quando não viu, não sabe.
00:14:21 SONIA
Um, por isso que.
00:14:24 SONIA
Pra mim não tem assim uma divisão das disciplinas tem uma complementação, por isso que às vezes as.
00:14:30 TATIANE
O interdisciplinar importante.
00:14:31 SONIA
É perguntava fratura tem a ver com marto?
00:14:36 SONIA
A eu gosto de me meter na sua caminhada.
00:14:38 ELISA
Eu vou pensar no senhor, não.
00:14:39 SONIA
Ser professora, história, Geografia.
00:14:43
Vai falar assim?
00:14:44 TATIANE
Mas aqui é interligado, não é? A gente, não é.
00:14:44 ELISA
Às vezes tem lá um escritor, eles têm um pintor.
00:14:49 Pesquisadora
Às vezes.
00:14:50 ELISA
Dá uma imagem dele aí eu vou.
00:14:53 Pesquisadora
Mas o interessante é é mostrar.
00:14:56 Palestrante 6
Até aqui a Bruno sabe quando está com.
00:15:00 ELISA
Vocês agora mais aprofundarem compressor.
00:15:04 SONIA
É o que vai.
00:15:05 ELISA
Ficou quanto antes, pois umas imagens lá, tá?
00:15:08 ELISA
Quanto o primeiro transplante?
00:15:10 ELISA
De coração, essas coisas.
00:15:12 ELISA
Até passeio 2011 assim, para ele, se ampliem, profundar mais sim.
00:15:15 Palestrante 5
A. Aham.
00:15:19 Palestrante 6
Vou falar uma.

00:15:20 SONIA
Coisa, eu até nunca.
00:15:24 ELISA
Mas ajuda muito isso, esse negócio.
00:15:27 Palestrante 6
Só na gramática. Antigamente, não.
00:15:29 SONIA
Nossa, não agora.
00:15:32 TATIANE
Lá fica, tem que ser dentro do texto, né?
00:15:33 SONIA
Mas sabem que defende o tradutor, nada.
00:15:36 ELISA
Dentro do texto.
00:15:37 Palestrante 6
Da buscava futuro é liga, tudo, tudo.
Aham. E essa terceira atividade vocês conseguiram ler essas imagens? A primeira imagem que vocês acham que é.
00:00:13 Pesquisadora
Pra dar sala?
00:00:13 TATIANE
Para alugar salas?
00:00:23 TATIANE
De banheiro de é, eu fiz isso e depois também eu pensei que poderia ser assim você vai para um baile de gala, sei lá
pegar, né? Aí vai, né, formal?
00:00:26 Pesquisadora
Determinante, às vezes.
00:00:37 Pesquisadora
Deixa eu pensando nisso, a primeira pra mim, eu acho que ia ser.
00:00:39 Pesquisadora
Rápido, né? Uma.
00:00:40 ELISA
Plaquinha deles acesso a mulheres e acesso para homens.
00:00:41 TATIANE
Minha primeira é.
00:00:44 TATIANE
É, pode ser em ambiente pool.
00:00:48 ELISA
Mas não, não expressamente CD, só de.
00:00:50 Pesquisadora
Banheiro, que livro é bom assim.
00:00:50 TATIANE
Mas é livre, né? Quem diz?
00:00:54 ELISA
Será então essa imagem? Ela tá na internet disponível, ela é banheiro unissex, representa banheiro.
00:01:00 Pesquisadora
Agora todo mundo falou, imaginei, mas se fosse só de.
00:01:05 Pesquisadora
Banheiro teria uma pra mim no isso, Hein?
00:01:08
Então, ganha.
00:01:09 Pesquisadora
Tá vendo?
00:01:09 ELISA
Penso então, agora nós encontramos uma imagem assim, e ainda com crianças aqui.
00:01:15 ELISA
Que é o banheiro?
00:01:17 ELISA
Minha leitura de mundo eu não entenderia.
00:01:19 Pesquisadora
Porque é que.
00:01:20 Pesquisadora
A gente.
00:01:20 Pesquisadora
Venderia, porque nós não estamos nesse contexto. Olha, nossa realidade não é essa, mas as crianças entenderiam
melhor de nossas vida e o que é livre, porque eles têm uma mentalidade aberta, né?
00:01:21 TATIANE
Está procurando minha coloquei, né? Hã?
00:01:30 ELISA
Talvez, se se perguntasse colocasse essa imagem na frente de uma sala de.
00:01:35 ELISA
Aula já em.
00:01:36 ELISA
Dizer é banheiro unissex e a gente.
00:01:38 ELISA
Nem teria pensado, eu não teria.
00:01:40 Pesquisadora

Eu não teria pensado também porque está fora da minha realidade. No banheiro, o rum, assim.

00:01:50 TATIANE
Porque não é a questão de.

00:01:52 Pesquisadora
Usar ser usar mulher, use uma.

00:01:53
Hoje, Deus.

00:01:55 ELISA
Coisa comem. A questão é o respeito que quando a mulher.

00:02:00 ELISA
Entra ao homem.

00:02:01 Pesquisadora
Que estava dentro, vai.

00:02:02 ELISA
Respeitar a mulher como ela deve sozinha.

00:02:03 TATIANE
O caso ganhou 2 no mesmo banheiro, né?

00:02:06 TATIANE
Aham. Vai tentar passar a mão.

00:02:11 TATIANE
Pois é a palavra nenhuma.

00:02:13 ELISA
Aham, não é, mas a imagem ela é. É isso que significa, não é? Então, caso caso nós encontrarmos-nos, e é que achei esse traço aqui, ó, que faz a toda a diferença aqui da leitura, que se fosse isolado, daí seria, né? Banheiro feminino, banheiro masculino ou uma festa ou na tua leitura também.

00:02:15 TATIANE
Não, não, vai, desperte.

00:02:32 SONIA
É, eu não reparei.

00:02:36 ELISA
Aham, é a segunda. É uma placa de sinalização aqui em Pato Branco. Eu sei que não e não tem nenhuma, né? Porém, ela cabe já.

00:02:48 ELISA
Não sei se vocês conseguem identificar o que.

00:02:50
Que é?

00:02:50 Pesquisadora
Permitido skate, skating de skate.

00:02:51 TATIANE
Isso é isso, gatinho.

00:02:54 ELISA
Aham. Então quer dizer que aqui eu tenho?

00:02:57 Pesquisadora
Uma, e que é?

00:02:57 ELISA
Uma pista de skate e que é permitido.

00:02:59 Pesquisadora
Permitir refrão tenha Una.

00:03:01 ELISA
Isso aí e que não, não é?

00:03:04 ELISA
É restrito, não é? Pelo contrário, é permitido que o skatista vá nesse local aí que tem um.

00:03:10 ELISA
Lugar próprio para.

00:03:11 ELISA
Ele, transitar com skate.

00:03:14 ELISA
Por mais que nós podemos reconhecer aqui que o skate, ele está sendo um transporte, né? Não tem nenhuma lei para regulamentar aqui ainda.

00:03:25 ELISA
Só sabemos da lei maior, o maior cuida do menor no trânsito, então, ou seja, o skate, por mais que ele é um, mas ele é um, tem um ser humano.

00:03:36 ELISA
Então, se há um veículo, se é uma bicicleta, a bicicleta é maior que o que o skate deve cuidar.

00:03:41 ELISA
Do skate, ele não pensa.

00:03:42 TATIANE
Caio Fernando, nenhum, nem.

00:03:43
Em si, não ainda.

00:03:45 TATIANE
A bicicleta não está adaptada, você vai sair ou sai Na Na.

00:03:51 TATIANE
Abr mar para pegar a avenida.

00:03:53 TATIANE
Temos boca de lobo lá que cai até.

00:03:55 TATIANE
De se cleta?
00:03:55 TATIANE
Dentro, ali, perto de preto.
00:03:57 Pesquisadora
Aí tem que desviar, é perigoso, vai para.
00:03:59 TATIANE
Não tem que esperar para bicicleta, tem?
00:04:00 Pesquisadora
Para ver se não.
00:04:01 ELISA
A pista e cozinha.
00:04:02 Pesquisadora
A gente não tem essa cultura, não tem essa cultura, não é não.
00:04:02 TATIANE
Lá, viu? Quer, tem um pra cá. Aham.
00:04:07 ELISA
Então, ó, dentro de um contexto dentro da nossa cultura, essa placa, ela é quase.
00:04:13 TATIANE
Não era espirita?
00:04:14 ELISA
O rum.
00:04:15 Pesquisadora
Mas ela é compreensível. Acho que qualquer criança que olhar.
00:04:17 Pesquisadora
Nossa mãe, na quinta.
00:04:18 TATIANE
Pra entender, ele deve ter alguém brincando.
00:04:21 ELISA
Né? Deve ter.
00:04:21 TATIANE
É. Aham.
00:04:23 TATIANE
Um aviso.
00:04:25 ELISA
E é uma planta fácil de identificar de trânsito, porque é uma cor amarela com preto, não é? É uma placa de advertência mesmo, então apenas um aviso do que tem do que vai encontrar.
00:04:38 ELISA
Beleza e a terceira imagem.
00:04:41 Pesquisadora
Então eu tenho essa imagem, foi o.
00:04:42 Pesquisadora
Que eu achei mais difícil.
00:04:44 Pesquisadora
Não é porque porque ela não é um símbolo.
00:04:47 Pesquisadora
Era uma foto?
00:04:48 Pesquisadora
Não está expressa da forma com que a gente é acostumado a olhar esses símbolos, não é?
00:04:53 Pesquisadora
E ele está com uma cara assim te pois quanto é deboche que? Que cara é essa? Não deu pra entender, né?
00:04:58 TATIANE
Se eu quiser, pessoal, que é o momento.
00:04:58 Pesquisadora
Gente muito da gente.
00:05:00 TATIANE
Que eu tá divertido, só vertido, né?
00:05:02 ELISA
E mais expressão facial ama ela, fala isso.
00:05:04 Pesquisadora
Então essa expressão, qual é a expressão?
00:05:07 Pesquisadora
Eu por mim que.
00:05:07 Pesquisadora
Acontece assim, tipo nenhum é meu.
00:05:09 TATIANE
Ele parece um torrent, será que eu tô?
00:05:11 TATIANE
É quanto ele é for, é.
00:05:13 Pesquisadora
Elegante, entra num casamento de monstro, menos, mas não consegui ficar muito bem, porque a gente tem que olhar o contexto para entender quando é uma fotografia, né? É uma resposta dele para alguém. Então é.
00:05:24 ELISA
Então essa é uma imagem dele, né? Que é um dos maiores memes dele, né? Então essa da imagem, ela é uma imagem de meme, é um meme.
00:05:38 ELISA

E é do do filme?
00:05:41 ELISA
Force Gump.
00:05:41 Pesquisadora
É isso que.
00:05:42
Eu filme.
00:05:44 Pesquisadora
Brasileiro filme.
00:05:46 ELISA
É do filme Forrest Gump.
00:05:48 ELISA
E sim, é o Tom Hanks.
00:05:50 Pesquisadora
As crianças iam, olha ali está mais colorido, as crianças ainda entender melhor é quem assistiu o filme, quem estava acontecendo, vai compreender melhor a imagem, né? Vai usar isso como meme. Está no dia a dia e deve até se passar.
00:05:59 TATIANE
Já o Brian, esse dia coloca como.
00:06:03 ELISA
Fazer uma aula?
00:06:05 ELISA
Eu fiz. Eles gostam.
00:06:06 TATIANE
Difícil, né?
00:06:07 ELISA
De memes, né?
00:06:07 Pesquisadora
Eu vejo por isso, então.
00:06:09 ELISA
EEEE que eu eu acho interessante, assim que muitos eles não sabem nem quem é o que está fazendo, colocando o meme não, eles não precisam. Conhecem quem?
00:06:16 ELISA
É o ator?
00:06:18 ELISA
Eles só vão a pessoa é meme, não é isso? Daí como eles reconhecem rapidinho, não é?
00:06:22 Pesquisadora
Ó, eles estão é.
00:06:23 Pesquisadora
Porque eles já estão aqui, hã, do contexto dele.
00:06:26 Pesquisadora
Isso me me é muito mais do que o.
00:06:27 Pesquisadora
Nosso, não.
00:06:28 Pesquisadora
É a gente.
00:06:29 Pesquisadora
Não cresceu com meme, agora é de agora.
00:06:31 ELISA
Tá bom, vai atual.
00:06:32 TATIANE
E eu que sou, é paz mais velha.
00:06:35 ELISA
Minha mãe interpretaria uma menos.
00:06:36 Pesquisadora
E a gente?
00:06:37 Pesquisadora
Eu tenho medo e terror tem comer.
00:06:38 Pesquisadora
Mas a gente quase não.
00:06:39 Pesquisadora
Manda meme, não.
00:06:41 Pesquisadora
É, mas ele sim, eles fazem isso até eu tô.
00:06:41
Não é do.
00:06:42 TATIANE
Meu cotidiano, aham.
00:06:46 ELISA
E a última imagem?
00:06:50 Pesquisadora
É um balão do pensamento.
00:06:51 ELISA
Balão de pensamento.
00:06:54 TATIANE
Me amo que pode ser expressada.
00:06:57 TATIANE

Em pensamento, mas pode ter escrito.
00:07:01 TATIANE
É da falta esse aumento. Coloquei nas histórias de.
00:07:03 TATIANE
Quadrinhos, né?
00:07:05 ELISA
O rum é isso aí mesmo.
00:07:07 ELISA
Então, é o balãozinho.
00:07:08 ELISA
De pensamento também poderia ser reconhecido. Olha, parece uma nuvem, né? Como?
00:07:16 Pesquisadora
Como é que tem aquelas gotinhas ali? Não direciona o pensamento, aham.
00:07:16 SONIA
Vendo um?
00:07:20 Pesquisadora
Particularmente gosto.
00:07:23 ELISA
Sim, eu também.
00:07:27 ELISA
Quando tinha gives.
00:07:29
A escola.
00:07:30 Pesquisadora
Sempre levar para a sala.
00:07:32 TATIANE
Para eles, dei transformar em história em quadrinho.
00:07:32 Pesquisadora
Tem novinhas agora.
00:07:34 TATIANE
Mas não precisava reagir.
00:07:35 TATIANE
Toda pegava uma página só.
00:07:37 TATIANE
Só aquela página lá, o que que você entendeu nessa página? Fazer a tradução e afrontar.
00:07:43 TATIANE
Eu lembro uma vez, Naldo mete entre os falar.
00:07:44 ELISA
O nome aparece. A gente tinha uma outra clientela.
00:07:46 TATIANE
Né? Sim.
00:07:47 ELISA
Porque sai assim. Os temas tão bons vez daquela leitura, eles faziam outra leitura e agora, se eu mandar fazer, sai.
00:07:54 Pesquisadora
Nada, mas acesso às tecnologias e eles tinham mais de Ideias eles.
00:07:56 TATIANE
Não só mandar prazer agora.
00:08:00 Pesquisadora
Tinha, eles eram mais envolvidos na escola.
00:08:04 TATIANE
Você trabalhou escola lá, né? Do menino amarelo lá, né? Com eles, porque eu lembro que daí eu comecei a trabalhar.
00:08:10 TATIANE
Eu falava, a gente já viu.
00:08:11 TATIANE
Eu não gostei da dessa vez, falei, trabalho. Ela ouviu minhas mulher toda.
00:08:12 Pesquisadora
Fica com você há, sim, sim.
00:08:15 Pesquisadora
O trabalho é de 7.
00:08:17 TATIANE
R 7 mudei. Eu estava trabalhando mesma coisa. Achei legal, porque daí a gente já juntou o.
00:08:21 TATIANE
Gancho trabalhado, né?
00:08:21 Pesquisadora
No meio do papel?
00:08:23 Pesquisadora
Da primeira história, estava jejum.
00:08:23 TATIANE
É bem legal daí.
00:08:24 TATIANE
Não é sem querer.
00:08:28 TATIANE
Eu tenho um.
00:08:29 Pesquisadora
Sim, nós ganhamos. Há eu tive lá na outra mandamento.
00:08:30 TATIANE

Pouco de nascimento e matéria, né?
00:08:33 Pesquisadora
Eles gostam.
00:08:34 Pesquisadora
Interdisciplinar. Eles gostam mais.
Transcrever
00:00:00 Pesquisadora
Meninas, então eu queria ouvir a resposta de vocês, o que que vocês pensaram aí?
00:00:04 Pesquisadora
Na primeira parte?
00:00:06 Pesquisadora
A primeira perguntinha.
00:00:08 Pesquisadora
Conseguiram ler todas as palavras?
00:00:14 TATIANE
Na ordem direta?
00:00:21 TATIANE
Agora, se fosse assim, o comando diferente, se você fosse observado, trás pra frente.
00:00:27 TATIANE
Boa, sim, baralhado daria para viver Luís Ana.
00:00:37 ELISA
Aonde você viu a lei estava ali para salvar.
00:00:43 TATIANE
Luiz Oeste ganha.
00:00:49 Pesquisadora
Então, a única palavra pelo nosso conhecimento linguístico que a gente consegue identificar a palavra escola. Sim, né?
00:00:58 Pesquisadora
Porque nós temos esse código já internalizado. As demais são letras aleatórias, passam a ser letras aleatórias.
00:01:08 Pesquisadora
Sim, é, por exemplo, cada um que tem um espaço aqui aqui. Eu não consigo formar na língua portuguesa nenhuma
palavra.
00:01:15 ELISA
Eu tentei até brincar de jogar pra.
00:01:16 ELISA
Casa jogar pelada no lei ponta.
00:01:16 TATIANE
Sim, enviar correio drama, né?
00:01:17
Da nada, senhor.
00:01:20 Palestrante 5
Estava numa frase, no total dessas palavras.
00:01:24 Palestrante 5
Eu também.
00:01:24 Palestrante 5
Não dei.
00:01:25 TATIANE
O rum.
00:01:27 Palestrante 5
O peda. Interpretei assim que, pela conhecimento que a gente aprende a decodificar e entender as palavras e o
significado.
00:01:36 Palestrante 5
A única.
00:01:37 Palestrante 5
Que está na ordem que.
00:01:38 Palestrante 5
A gente aprende, é a escola.
00:01:41 Palestrante 5
As outras não, até pensei.
00:01:43 Palestrante 5
Que tivesse palavras embaralhadas, as letras, para formar uma palavra também.
00:01:49 Pesquisadora
Não. AA ideia era deixar assim mesmo para que fosse visto uma palavra escola.
00:01:55 Pesquisadora
Então, ali, ó, você saberia explicar o porquê de tal situação, pensa? Repense. Reflita sobre o código utilizado na escrita
das palavras.
00:02:07 ELISA
Eu coloquei aqui para a gente poder compreender palavras. A gente precisa o quê?
00:02:12 ELISA
É internalizar isso como som, né? Eu vou entender isso como palavra quando eu consegui transcrever a parte fonética
em letras.
00:02:23 ELISA
Não sei se tem alguma coisa.
00:02:24 ELISA
A ver e como a gente.
00:02:26 ELISA
Só tem muito mais consoantes.

00:02:28
Do que vogais?
00:02:28 ELISA
A gente não consigo formar um sonzinho para formar uma palavra.
00:02:34 TATIANE
É qualquer que para que haja compreensão, faz-se necessário conhecer o código linguístico.
00:02:40 TATIANE
Isso foi possível observar na organização da palavra, por isso a palavra escola está estruturada na ordem direta é a.
00:02:48 TATIANE
Gente, conseguiu ver melhor.
00:02:49 ELISA
O rum.
00:02:52 Palestrante 5
Eu relacionar a palavra escola, porque aqui na ordem de entendimento geral dos.
00:02:56 Palestrante 5
Códigos e símbolos.
00:02:58 Palestrante 5
Para uma uniformidade, né? Que a gente.
00:03:02 Palestrante 5
É de entendimento social, por isso que a palavra escola que a gente já olha.
00:03:07 Palestrante 5
O nosso olho?
00:03:07 Palestrante 5
Já interpreta porque a gente aprendeu a ordem.
00:03:12 Palestrante 5
Dos das letras, né, doutor? Símbolos?
00:03:15 Palestrante 5
Para decodificar e tentar ver o.
00:03:17 Palestrante 5
Que que aquilo representa?
00:03:21 Palestrante 5
Feminino de proteína, entendimento social para todos nós, está entendendo o que?
00:03:26 Palestrante 5
Que é a palavra?
00:03:26 Palestrante 5
Escola a gente aprendeu a decodificar isso.
00:03:31 Palestrante 5
Por isso que.
00:03:31 Palestrante 5
Eu também entendo.
00:03:32 TATIANE
As outras, Oo.
00:03:37 Pesquisadora
E assim eu percebendo também que OE é 11 símbolo, porque nós aprendemos o que que a letra e o que que é a letra
SO que é o seu ou hélio. AE aí, como ele se torna um símbolo e depois tem som? Porque nós temos uma a juntando ele dá um som,
uma sílaba, então sim, nós conseguimos ler a palavra escola e abrangendo um pouquinho mais. Aí nós temos um contexto da escola
no convívio social, né?
00:04:07 Pesquisadora
Convívio familiar.
00:04:09 Pesquisadora
É Oo, como nós vimos a escola, então ele acaba se tornando diferente ou conceito para cada um, né? Em algum
momento da vida, se pedir para um aluno, a escola tem um sentido, nós é o nosso ambiente de trabalho, escola.
00:04:25 Pesquisadora
É desafios e tudo mais.
00:04:30 TATIANE
Eu coloquei Na Na dor.
00:04:33 TATIANE
Exceto escolas, demais palavras não apresentam significado para nós aqui, não é? Ela tem um significante, mas que é
escrito ali, mas.
00:04:38 SONIA
O rum.
00:04:42 Pesquisadora
Não é EE, assim nós conhecemos cada letra, né? Temos esse conhecimento desse símbolo ali, porém.
00:04:42 TATIANE
Tem sido, caramba.
00:04:53 Pesquisadora
Ela não tem o significado.
00:04:56 Pesquisadora
Não é por que que não tem o significado, porque mesmo na ordem ali que ela se encontra, a gente não consegue
encontrar nenhum, nenhum sentido. Não conhecemos a palavra, não conhecemos a junção das letras ali.
00:05:11 Pesquisadora
Totalmente desconhecido.
TATIANE
Hoje quero aprender sobre abelha e o professor tinha que Do Nada, surgiu o material sobre abelha. Eu acho que o
documento não tinha valor. É importante essa divisão que ele traz de conteúdos para cada disciplina que segue.
00:00:27 TATIANE

Não é ele é importante para nós, para nos direcionar até o.
00:00:31 TATIANE
Livro didático, tudo isso é importante, sim.
00:00:35 TATIANE
Não. Como que a gente vai trabalhar sem AC norte?
00:00:38 TATIANE
Não é? E também uma coisa que eu acho bem legal do documento é que, Como Ele É a nível do Brasil.
00:00:44 TATIANE
Né? O que que vai acontecer? A nacional não é? Então, vamos agrupar. Seria nacional. Então, se volume sair daqui
saúde, Pato Branco vai para uma outra cidade do Paraná.
00:00:46 SONIA
A proposta é me deixar.
00:00:55 TATIANE
Ele vai estar aqui por dentro, aí eu já.
00:00:56 TATIANE
Trabalhou a plataforma?
00: estado. Aí quando ele chega lá, ele vai ter o mesmo conteúdo, né? Porque um documento norteador é um.
00:01:11 TATIANE
Mas teve época que não era o mesmo que cada estado fazia o seu documento para mim.
00:01:17 TATIANE
Minha experiência era.
00:01:19 TATIANE
Pior que eu?
00:01:19 TATIANE
Chegava lá e o Lula não fazia nem ideia.
00:01:22 TATIANE
Do que ele estava falando?
00:01:24 SONIA
Vocês acreditam que o crepe ajuda, então?
00:01:29 TATIANE
Eu Acredito que sim, você que não.
00:01:33 TATIANE
Se não podem.
00:01:34 SONIA
Você, que está embasado na Vênus e seu.
00:01:36 SONIA
É que o crepe é é direcionado para o estado do Paraná. Não é nosso já benesses e é ampla.
00:01:39 TATIANE
Ele é nossa era.
00:01:40
Oo.
00:01:42 TATIANE
Mas o crepe.
00:01:44 TATIANE
Você não tem, não é que não.
00:01:44 Pesquisadora
Eu falei.
00:01:45 SONIA
Ele segue, Beneficência também.
00:01:45 TATIANE
Chorei tanto a fundo cada.
00:01:47 TATIANE
Um pra dizer assim que esse outro, mas ele é todo nacional norte, né?
00:01:54 TATIANE
Você deixa a gente confusa.